UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS

JULIANA DA SILVA

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA NO SERTÃO DO PAJEÚ

Recife
2019

JULIANA DA SILVA

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA NO SERTÃO DO PAJEÚ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Área de concentração: Linguística

Orientador: Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo
Coorientadora: Profª Drª Renata Lívia de Araújo Santos

Recife
2019

Catalogação na fonte
Bibliotecária Jéssica Pereira de Oliveira, CRB-4/2223

S586v Silva, Juliana da
Variação na concordância verbal na língua falada no sertão do Pajeú / Juliana da Silva. – Recife, 2019.
133f.: il.

Orientador: Marcelo Amorim Sibaldo.
Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, 2019.

Inclui referências.

1. Concordância verbal. 2. Variação. 3. Língua falada. I. Sibaldo, Marcelo Amorim (Orientador). II. Título.

410 CDD (22. ed.) UFPE (CAC 2019-143)

JULIANA DA SILVA

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA NO SERTÃO DO PAJEÚ

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestra em Letras.

Aprovada em: 14/3/2019.

BANCA EXAMINADORA

_____

Prof. Dr. Marcelo Amorim Sibaldo (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Drª. Claudia Roberta Tavares Silva (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

_____

Profª. Drª. Silvia Rodrigues Vieira (Examinadora Externa)
Universidade Federal do Rio de Janeiro

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço imensamente a Deus pela oportunidade.

À minha família, que sempre demonstrou apoio e carinho nas minhas decisões. De forma especial, agradeço a minha sobrinha Maria Isis com quem compartilho um amor incondicional de tia.

À minha tia Lourdes, por ter me acolhido em Afogados da Ingazeira durante o período de coleta dos dados. Infelizmente, com sua partida sentimos uma enorme saudade.

À minha mãe, por ser uma mulher forte e batalhadora que não conseguiu terminar os estudos, mas que sempre me inspirou a continuar estudando sempre.

À amiga Edrielly Kristhyne, pelas risadas e lágrimas com quem compartilho uma amizade verdadeira e um carinho.

À amiga Jamilys Nogueira, pela amizade verdadeira com quem compartilhei diversas experiências.

À amiga Alane Luma, pelo apoio desde a seleção do mestrado e pela disponibilidade de ajudar sempre.

Aos meus amigos Ivanilson José e Gilson Silva, pela amizade verdadeira e por representar uma segunda família aqui em Recife.

Aos meus amigos especiais da pós-graduação, Elizabhett Christina, Gabryella Fraga, Thayse Carolina, Dereck Pereira, Eudes Gomes, Cícero Kleandro.

Ao Prof. Dr. e Orientador, Marcelo Amorim Sibaldo, a quem serei eternamente grata, pela confiança em mim depositada.

À Prof. Dra. e Coorientadora, Renata Lívia de Araújo Santos, da Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Serra Talhada, a quem agradeço pelas enormes contribuições na minha vida acadêmica.

Aos professores Adeilson Sedrins e Dorothy Bezerra, por terem contribuído na minha formação e pela disponibilidade.

Aos professores do PPGL-UFPE, Claudia Roberta Tavares Silva, Marcelo Sibaldo, Joyce Armani, Stella Virgínia Telles e Vicente Massip.

Ao Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Pernambuco (PPGL/UFPE).

A CAPES, pelo importante apoio financeiro.

RESUMO

O presente trabalho apresenta um estudo sobre a variação da concordância verbal em duas cidades do sertão pernambucano, à luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (Labov 2008 [1972]). Especificamente, investigamos os dados relativos à concordância verbal (i) com a 3ª pessoa do plural e (ii) com os pronomes *nós* e *a gente* nos municípios de Serra Talhada e Afogados da Ingazeira. Para tanto, foram realizadas 54 entrevistas sociolinguísticas com os habitantes dos dois municípios – 27 do município de Serra Talhada e 27 do município de Afogados da Ingazeira. Esses dados foram estratificados a partir das seguintes variáveis extralinguísticas: faixa etária e escolaridade. As etapas metodológicas percorridas neste trabalho foram as seguintes: constituição do *corpus*, coleta, transcrição e codificação dos dados relativos aos fenômenos estudados, rodadas no programa *GoldVarb-X* e análise dos resultados. Para a concordância verbal de 3PP, os resultados alcançados no município de Serra Talhada apontam maior produtividade da marcação de concordância padrão (73%), em oposição à ausência de marcas (27%). Em Afogados da Ingazeira, obtivemos um percentual de 67% para a presença de marcas de CV de 3PP; já para ausência de marcas obtivemos um percentual de 33%. Para Serra Talhada, foram selecionadas pelo *GoldVarb-X* como significativas as seguintes variáveis: saliência fônica, tipo estrutural de sujeito, faixa etária e escolaridade. Para Afogados da Ingazeira, foram selecionadas as seguintes variáveis: saliência fônica, animacidade do sujeito, faixa etária e escolaridade. Com relação à concordância de 1PP com os pronomes *nós* e *a gente*, obtivemos em ambas as amostras analisadas percentuais que demostraram a produtividade das marcas de CV em ambas comunidades. Os resultados de 1PP demonstraram que a concordância com pronome *nós* e *a gente* representa uma regra semicategórica nessas comunidades. Ressaltamos a influência das seguintes variáveis: saliência fônica, tipo de verbo, tempo/modo verbal e escolaridade. Os resultados alcançados neste trabalho contribuem para o mapeamento sociolinguístico das comunidades do sertão do Pajeú, ressaltando -se o levantamento de um extenso *corpus* de dados orais. Com base nos resultados gerais das duas comunidades de fala, constatamos um continuum sociolinguístico entre o rural e urbano em relação às marcas de concordância.

Palavras-chave: Concordância verbal. Variação. Língua falada.

ABSCTRAT

This paper aims to present a study on the verbal agreement variation in two towns of the Pernambuco sertão, as of the theoretical-methodological assumptions of the Variationist Sociolinguistics Labov (2008 [1972]). Specifically, we investigated the data related to verbal agreement (i) with the 3rd person of plural and (ii) with the pronouns *nós* and *a gente* in the municipalities of Serra Talhada and Afogados da Ingazeira. For this purpose, 54 sociolinguistic interviews were carried out with the inhabitants of two municipalities – 27 informants from Serra Talhada and 27 informants from Afogados da Ingazeira. Data were stratified by the following extralinguistic variables: age group and education. The methodological steps covered in this paper were: *corpus* collection, data transcription, coding, *GoldVarb-X* program and results. For the verbal agreement of 3PP, the results achieved in Serra Talhada point to agreement marking (73%), in opposition to absence of marks were obtained (27%). In Afogados da Ingazeira, we obtained a percentage of (67%) for the presence of 3PP of VC brands, and for lack of brands we obtained a percentage (33%). For Serra Talhada, the following variables were selected by *Goldvarb-X* as significant: phonic salience, structural type of subject, age range and education. For Afogados da Ingazeira, the following variables were selected as significant: phonic salience, subject animacy, age range and education. With regard to the agreement of 1PP with the pronouns *nós* and *a gente*, we obtained in both samples analyzed favorable percentages for the accomplishment of the marks of VC. The results of 1PP demonstrated that agreement with pronoun *nós* and *a gente* represents a semi-satisfying rule in these communities. We emphasize the influence of the following variables: phonic salience, type of verb, time/manner and education. In summary, the results achieved contribute to the sociolinguistic mapping of the communities of the Pajeú sertão, highlighting the collection of an extensive *corpus* of oral data. Based on the general results of the two communities of speech, we find a sociolinguistic continuum between the rural and urban in relation to the marks of agreement.

Keywords: Verbal agreement. Variation. Spoken language.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização do Sertão do Pajeú.....57
Figura 2 - Casa da cultura de Serra Talhada PE.....59
Figura 3 - Vista panorâmica de Serra Talhada – PE.....59
Figura 4 - Encontro Nordestino de Xaxado em Serra Talhada – PE.....60
Figura 5 - Mapa de localização de Afogados da Ingazeira – PE.....62
Figura 6 - A principal praça de Afogados da Ingazeira – PE.....62
Figura 7 - O Cine Teatro São José em Afogados da Ingazeira – PE.....63
Figura 8 - Pontos turísticos de Afogados da Ingazeira- PE.....64
Figura 9 - Feira de exposição de animais de Afogados da Ingazeira- PE.....64
Figura 10 - Carnaval em Afogados da Ingazeira- PE.....65

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Resultados relativos à variável escolaridade sobre a ausência de CV nas amostras de fala das variedades do Português.....31
Tabela 2 - Variáveis atuantes para implementação da (não) marcação de número em formas verbais de P6 por amostra/variedade.....33
Tabela 3 - Distribuição dos informantes de acordo com a estratificação social.....66
Tabela 4 - Resultados gerais das ocorrências de 3PP em Serra Talhada-PE.....89
Tabela 5 - Atuação da variável Saliência fônica para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE.....90
Tabela 6 - Atuação da variável Tipo estrutura de sujeito para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE.....92
Tabela 7 - Atuação da variável Faixa etária para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE.....93
Tabela 8 - Atuação da variável Escolaridade para a marcação de concordância de 3PP em Serra Talhada – PE.....94
Tabela 9 - Atuação da variável Posição do sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Serra Talhada –PE.....96
Tabela 10 - Atuação da variável Animacidade do sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Serra Talhada-PE.....97
Tabela 11 - Distribuição dos dados com e sem marcas de concordância com o pronome a gente em Serra Talhada-PE.....99
Tabela 12 - Sentenças com o pronome a gente + 3PP na amostra de Serra Talhada-PE.....102
Tabela 13 - Distribuição dos dados com e sem marcas de concordância com o pronome nós em Serra Talhada-PE.....103
Tabela 14 - Sentenças com o pronome nós + 3PS em Serra Talhada-PE.....105
Tabela 15 - Resultados gerais da concordância de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....107
Tabela 16 - Atuação da variável Saliência fônica na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....108
Tabela 17 - Atuação da variável Animacidade do sujeito na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....109
Tabela 18 - Atuação da variável faixa etária na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....110

Tabela 19 - Atuação da variável escolaridade na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....111
Tabela 20 - Atuação da variável Tipo estrutural de sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....113
Tabela 21 - Atuação da variável posição do sujeito para a marcação e não marcação na 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....113
Tabela 22 - Resultados gerais da concordância com pronome a gente em Afogados da Ingazeira-PE.....116
Tabela 23 - Sentença o pronome a gente + 3PP em Afogados da Ingazeira-PE.....118
Tabela 24 - Resultados gerais da concordância com pronome *nós* em Afogados da Ingazeira-PE.....119
Tabela 25 - Sentenças com o pronome nós + 3PS na amostra de Afogados da Ingazeira-PE.....121

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - A estratificação do *corpus*.....24
Quadro 2 - Resultados relativos à variável saliência fônica sobre a ausência de CV.....25
Quadro 3 - Resultados relativos à variável escolaridade sobre a ausência de CV.....26
Quadro 4 - Atuação da variável escolaridade por amostra.....34
Quadro 5 - Ordem de seleção dos fatores relevantes para a CV de primeira pessoa do plural.....38
Quadro 6 - Tipologia das regras linguísticas por Labov.....48
Quadro 7 - Variáveis linguísticas investigadas na variação da concordância de 3PP.....72
Quadro 8 - Variáveis linguísticas investigadas para a concordância com a 1PP.....81
Quadro 9 - Variáveis extralinguísticas investigadas na variação de concordância.....86
Quadro 10 - Resumo geral dos padrões de concordância em Serra Talhada e Afogados da Ingazeira.....121

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Resultados gerais para concordância com a 3PP em Serra Talhada – PE.....88
Gráfico 2 - Resultados gerais da concordância com pronome a gente em Serra Talhada – PE.....99
Gráfico 3 - Resultados gerais da concordância com pronome nós em Serra Talhada – PE...103
Gráfico 4 - Resultados percentuais da concordância com a 3PP em Afogados da Ingazeira – PE.....106
Gráfico 5 - Resultados percentuais da concordância o pronome a gente em Afogados da Ingazeira – PE.....115
Gráfico 6 - Resultados percentuais da concordância com o pronome nós em Afogados da Ingazeira – PE.....119

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....14

2 O OBJETO DE ESTUDO: A CONCORDÂNCIA VERBAL.....17

2.1 REVISÃO DA LITERATURA.....18

2.2 CONCORDÂNCIA VERBAL COM A *TERCEIRA PESSOA DO PLURAL*.....19

2.3 CONCORDÂNCIA VERBAL COM OS PRONOMES *NÓS* E *A GENTE*.....35

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS.....42

3.1 BREVE PERCURSO SOBRE A HISTÓRIA DA SOCIOLINGUÍSTICA.....42

3.2 REGRA VARIÁVEL.....48

3.3 VARIAÇÃO E MUDANÇA.....52

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS.....56

4.1 AS COMUNIDADES DE FALA: O LÓCUS DA VARIAÇÃO.....56

4.1.1 Considerações Sobre a Cidade de Serra Talhada.....58

4.1.2 Considerações Sobre a Cidade de Afogados da Ingazeira.....61

4.2 A CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA.....65

4.3 DAS ENTREVISTAS, COLETA E CODIFICAÇÃO DOS DADOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL.....70

4.4 FATORES LINGUÍSTICOS RELACIONADOS À CONCORDÂNCIA COM A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL.....71

4.5 A SALIÊNCIA FÔNICA.....73

4.6 ANIMACIDADE DO SUJEITO.....76

4.7 POSIÇÃO DO SUJEITO.....77

4.8 TIPO ESTRUTURAL DE SUJEITO.....78

4.9 FATORES LINGUÍSTICOS RELACIONADOS À CONCORDÂNCIA DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL.....80

4.9.1 Saliência Fônica.....82

4.9.2 Tempo/Modo Verbal.....83

4.9.3 Tipo de Verbo.....84

4.9.4 Variáveis Extralinguísticas Consideradas Para os Fenômenos Variáveis.....86

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....88

5.1 CONCORDÂNCIA COM A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM SERRA TALHADA-PE.....88

5.1.1 Saliência Fônica.....89

5.1.2 Tipo Estrutural de Sujeito....91
5.1.3 Faixa Etária....92
5.1.4 Escolaridade....94
5.1.5 Variáveis não selecionadas pelo GoldVarb-X....95
5.2 A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM SERRA TALHADA- PE....97
5.2.1 Concordância Verbal Com *a gente*....98
5.3 REFINANDO A ANÁLISE DOS DADOS COM *A GENTE*....100
5.4 CONCORDÂNCIA VERBAL COM PRONOME *NÓS*....102
5.5 REFINANDO A ANÁLISE DOS DADOS COM O PRONOME *NÓS*....104
5.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE AFOGADOS DA INGAZEIRA....106
5.6.1 Saliência Fônica....108
5.6.2 Animacidade do Sujeito....109
5.6.3 Faixa Etária....110
5.6.4 Escolaridade....111
5.7 VARIÁVEIS NÃO SELECIONADAS PELO GOLDVARB-X....112
5.8 A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE....114
5.8.1 Concordância Com *a gente*....114
5.8.2 Refinando a Análise Dos Dados Com *a gente*....117
5.8.3 Concordância Com *nós*....119
5.8.4 Refinando a Análise Com o Pronome *nós*....120
5.9 COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS COMUNIDADES INVESTIGADAS....121
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS....123
REFERÊNCIAS....127
APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA....133

1 INTRODUÇÃO

Apesar da extensa produção de trabalhos publicados na área da Sociolinguística Variacionista no Brasil, faltam estudos que abordem a variação das marcas de concordância verbal (CV) em comunidades de fala mais afastadas dos grandes centros urbanos. Ao observarmos essas pesquisas, constatamos que há um número reduzido de trabalhos que caracterizam a fala de comunidades sertanejas, no sentido de que muitos municípios que se encontram distantes das capitais não são privilegiados por esses estudos. Apesar de o Nordeste ser constituído por nove estados, apresentando uma enorme extensão territorial e uma riqueza plurilinguística inquestionável, encontramos poucos trabalhos que investigam a língua falada em comunidades do Sertão Nordestino.

Nesta dissertação, apresentamos um estudo sobre a variação da concordância verbal em duas cidades do Sertão pernambucano. Especificamente, investigamos os dados relativos à concordância verbal com a 3ª pessoa do plural e à concordância verbal com pronome *nós e a gente* na fala de dois municípios, localizados no Sertão de Pernambuco: Serra Talhada e Afogados da Ingazeira. Foram coletadas as falas de 27 informantes de cada município, gerando um total de 54 informantes.

O município de Serra Talhada encontra-se situado geograficamente dentro da área do Sertão do Pajeú. A trajetória desse município mistura-se com a história do rei do cangaço, popularmente conhecido como Lampião. Economicamente, a cidade recebe diversos investimentos em diferentes áreas como o comércio, a saúde e a educação.

O município de Afogados da Ingazeira está localizado na microrregião do Sertão do Pajeú, destaca-se economicamente por ser o segundo centro comercial do Pajeú, sendo Serra Talhada o primeiro polo comercial da região do Pajeú. A prosperidade e o desenvolvimento fazem de Afogados da Ingazeira a segunda cidade mais desenvolvida do sertão de pernambucano.

A amostra foi estratificada de acordo com as seguintes variáveis extralinguísticas: a faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 40 anos, acima de 41 anos) e a escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior). Nesta pesquisa, a variável *sexo* não foi controlada, pois no estudo anterior realizado por Santos e Silva (2017), nesta mesma comunidade de fala, essa variável não se demonstrou relevante para a variação das marcas de CV.

O presente trabalho pretende apresentar um mapeamento sociolinguístico em relação aos diferentes usos da CV nesses dois municípios. Existem poucos trabalhos nesta região.

Nesse sentido, podemos citar os trabalhos de Santos e Silva (2017), Silva (2017) Silva e Santos (2018) que investigaram a variação nas marcas de CV no falar Serra-talhadense. Já em relação a Afogados da Ingazeira, não encontramos nenhum trabalho publicado sobre a variação de concordância verbal. Dessa forma, nosso trabalho será pioneiro na descrição desse fenômeno linguístico nesta comunidade.

No presente trabalho, estamos considerando que existem diferentes padrões de uso nas marcas de CV, sendo necessário delimitarmos quais estariam presentes em nossa amostra. Para tanto, nossa análise está pautada nos seguintes fenômenos: 1) a variação da concordância verbal com a 3ª pessoa do plural (3PP); e 2) a variação da concordância verbal com os pronomes *nós* e *a gente*.

Cabe, ainda, pontuarmos que, a depender do contexto, esse fenômeno sofre, até onde se sabe, estigmatização social, pois, geralmente, a preferência pela marca zero é mais recorrente no repertório linguístico de pessoas menos escolarizadas e socialmente desfavorecidas. É evidente, ao que tudo indica, que existe, ao menos em contextos urbanos, uma relação entre significado social e os diferentes usos das marcas de CV.

Para a Sociolinguística, o termo significado social está atrelado ao valor que atribuímos às variantes, ou seja, tem a ver com as relações de prestígio e estigma que são associadas ao uso de uma determinada variável na comunidade de fala. Mas cabe ressaltar que essa associação entre o uso de uma determinada marca linguística e as questões sociais implicadas são profundas, cabendo ao pesquisador investigar o perfil social da comunidade de fala.

O presente trabalho tem por objetivo contribuir para o estudo da concordância verbal nos seguintes aspectos: (i) apresentar um levantamento do *corpus* de concordância verbal em duas comunidades do interior, observando os graus de urbanidade e ruralidade proposto pela pesquisadora Bortoni-Ricardo. (ii) analisar as diferenças e semelhanças em relação aos padrões de concordância verbal entre as duas comunidades.

Para alcançarmos os objetivos acima mencionados, a presente dissertação pretende responder às seguintes questões norteadoras:

1. As comunidades inseridas no interior do Sertão do Pajeú apresentam um comportamento diferente em relação às marcas de CV, por exemplo, ao serem comparadas com os estudos realizados nas capitais.
2. Que semelhanças e diferenças podemos encontrar nestas comunidades, levando em consideração que são comunidades localizadas em pontos mais isolados.

3. Existem níveis de urbanidade e ruralidade na fala dos informantes sertanejos e quais são as variáveis linguísticas e extralinguísticas que condicionam a variação das marcas de CV.

A nossa hipótese geral está centrada nas noções de urbanidade e ruralidade, ou seja, comunidades mais isoladas tendem a realizar menos marcas de pluralidade, enquanto que comunidades mais próximas as capitais são mais propensas à realização das marcas de pluralidade.

À luz dos pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]), nosso trabalho investiga os processos de variação na concordância verbal de número no português falado no Sertão de Pernambuco. Os estudos sociolinguísticos de orientação laboviana são responsáveis pela descrição dos processos de variação e mudança linguística que podem ser observáveis em qualquer comunidade de fala.

As contribuições deste trabalho não se restringem apenas à descrição linguística do fenômeno em estudo; também podemos citar como contribuição a descrição social dessas comunidades de fala que historicamente são marcadas pela falta de investimentos e melhores condições sociais.

Acreditamos que esta dissertação consiga problematizar esses diferentes padrões nas regras de concordância verbal no Português Brasileiro falado pelos sertanejos pernambucanos, para que possamos fazer um mapeamento dos diferentes padrões de concordância verbal nestas duas comunidades.

A dissertação encontra-se estruturada pelos seguintes capítulos: no primeiro capítulo, contemplamos as questões introdutórias que motivaram a realização desta pesquisa, como também, as questões norteadoras e a hipótese geral. No segundo capítulo, apresentamos uma descrição do nosso objeto de estudo juntamente com uma revisão de literatura. No terceiro capítulo, são retomados os pressupostos teóricos que fundamentam nossa pesquisa. No quarto, detalhamos os aspectos metodológicos empregados na execução de uma pesquisa sociolinguística. No quinto, apresentamos os resultados alcançados nesta pesquisa. Por último, apresentamos as considerações finais, destacando-se as principais contribuições do nosso trabalho para as pesquisas sociolinguísticas.

2 O OBJETO DE ESTUDO: A CONCORDÂNCIA VERBAL

Neste capítulo, nossa atenção será voltada para a discussão do objeto de estudo desta dissertação, a variação na CV com a 3ª pessoa do plural e a variação na concordância verbal com os pronomes *a gente/ nós*. Apresentamos também, uma revisão de literatura dos estudos sociolinguísticos sobre a concordância verbal no PB.

Para investigarmos a variação na concordância verbal nestas duas comunidades se faz necessário definirmos as variáveis dependentes e independentes. Deste modo, definimos às seguintes variáveis dependentes: (i) a concordância verbal com a 3PP; (ii) a concordância verbal com pronome *nós*; (iii) a concordância verbal com pronome *a gente*.

A fim de exemplificação, apresentamos os seguintes dados abaixo:

(1 a) **Eles** entendem as adversidades do trabalho.[1]
(1 b) **Eles** entende as adversidades do trabalho.
(1 c) **Nós** precisamos fugir da república.
(1 d) **Nós** precisa fugir da república.
(1 e) **A gente** gosta de chocolate.
(1 f) **A gente** gostamos de chocolate.

As sentenças apresentadas acima demonstram a natureza variável da regra de concordância verbal no PB. Em (1a), vemos a presença das marcas de 3PP, enquanto que, em (1b), constatamos a ausência das marcas de CV padrão de 3PP. Os exemplos (1c) e (1d) demonstram a variação nas marcas de CV de 1PP. Os exemplos (1e) e (1f) configuram os casos de variação da concordância verbal com o pronome *a gente*.

Estamos partindo da premissa de que os diferentes padrões de concordância para a 1PP e a 3PP são dois fenômenos distintos, duas regras variáveis com condicionamentos próprios, embora se correlacionem.

Essa diferenciação entre o fenômeno da CV na 3PP e na 1PP se dá, por exemplo, em termos de saliência fônica nas formas dos verbos regulares, pois os níveis de diferenciação entre as formas singular e plural para a concordância com a 1PP difere dos relativos à concordância de terceira pessoa. Outro fator, que também ressalta esses diferentes padrões de concordância, é que na concordância de 3PP a variação pode ser observada apenas na

[1] As sentenças apresentadas neste capítulo são ilustrativas; nelas, o sujeito se encontra em negrito e o verbo em sublinhado.

desinência verbal, enquanto que na 1PP temos que levar em consideração o tipo de sujeito (*nós* e *a gente*) e a marcação ou não da flexão verbal

Entre as hipóteses que norteiam nosso trabalho podemos mencionar as seguintes:

- A existência de padrões de ruralidade e urbanidade que variam conforme a localização da comunidade de fala, quanto mais urbanas as comunidades, maior será a pressuposição das marcas de pluralidade, e quanto mais rurais e distantes, menores serão os índices de pluralidade.
- No tocante à variação na concordância com a 3PP esperamos encontrar um maior índice de ocorrência. No que se refere à concordância de 1PP acreditamos que a concordância com o pronome *nós* e *a gente* configuram casos de variação nestas comunidades, sendo mais propicias o uso da regra de concordância em ambas variáveis dependentes.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

A concordância verbal constitui um tema bastante recorrente de investigação na área da Sociolinguística Variacionista. Esses estudos vêm possibilitando a troca de informações em relação ao fenômeno, contribuindo, assim, para um mapeamento sociolinguístico das mais diversas regiões brasileiras.

Entre os diversos trabalhos produzidos atualmente, optamos por selecionar aqueles que caracterizassem a realização deste fenômeno nas mais diversas regiões. Também estamos considerando alguns dos trabalhos clássicos desta área que serviram de base para fundamentar parâmetros para o estudo desse fenômeno.

Os trabalhos selecionados para revisão desta dissertação levaram em consideração o seguinte critério: retratar o comportamento da concordância verbal em comunidades urbanas e rurais, tentando apresentar um panorama geral do uso da CV nessas comunidades de fala.

Na primeira subseção, expomos os trabalhos referentes à concordância verbal com a 3PP, observando os diferentes comportamentos existentes em diversificadas comunidades de fala. Na segunda subseção, retomamos alguns dos trabalhos produzidos que tratam da concordância verbal com os pronomes *a gente* e *nós*.

2.2 CONCORDÂNCIA VERBAL COM A *TERCEIRA PESSOA DO PLURAL*

A concordância verbal vem sendo objeto de investigação de diversos estudos. Toda essa produção dentro da área da Sociolinguística Variacionista ressalta a relevância do tema e principalmente a variação desse fenômeno em diferentes comunidades. Entre os principais nomes que influenciaram esses estudos, podemos citar as investigações desenvolvidas pelos pesquisadores: Anthony Naro, Miriam Lemle[2], Dante Lucchesi e Marta Scherre.

Entre os diversos estudos produzidos no âmbito da concordância de terceira pessoa do plural, podemos mencionar os seguintes: Naro, 1981; Guy, 1981; Scherre e Naro, 2006; Monguilhott, 2001; Brandão e Vieira, 2012; Rubio, 2008; Monte, 2012; Araújo, 2014; Graciosa, 1991 e Anjos, 1999.

Essa vasta literatura sobre o tema ressalta a grande produtividade deste fenômeno no PB, assim podemos encontrar trabalhos que estudam a variação na concordância verbal tanto na região nordeste, como o trabalho de Araújo (2014), que investigou a variação nas marcas de terceira pessoa do plural em Feira de Santana – BA, quanto na região sul, como o trabalho de Monguilhott (2001), que investigou a variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos.

Cabe ressaltar, ainda, a importância das pesquisas realizadas pelo pesquisador Dante Lucchesi[3] que ao estudar os processos de variação e mudança linguística tem contribuído para a sistematização dos fenômenos linguísticos relacionados ao português popular do Estado da Bahia e os dialetos crioulos em comunidades rurais afro-brasileiras isoladas.

Segundo Lucchesi (2015), a polarização sociolinguística brasileira é resultante de processos históricos independentes relacionados a formação da norma culta e popular e as questões sociais.

> De lado, no plano da norma culta, observa-se uma flexibilização de usos, que reflete a dinamicidade da cultura, resultante da industrialização e da urbanização, bem como da proliferação dos meios de comunicação de massa e do fenômeno da indústria cultural. Tais processos de variação e mudança, que tendem a aprofundar a tensão entre norma culta e norma padrão tem afetado vários mecanismos da estrutura morfossintática da língua, tais como a realização do sujeito pronominal, as estratégias de relativização, o clítico acusativo de 3ª pessoa e a forma do pronome de 1ª pessoa do plural. Por outro lado, no plano da norma popular, observa-se uma tendência geral a assimilação de formas linguísticas mais correntes na norma culta,

[2] Os pesquisadores Miriam Lemle e Anthony Naro realizaram um trabalho pioneiro no Mobral, observaram o uso variável da concordância verbal com alunos das etapas iniciais do curso de alfabetização.

[3] O pesquisador ganhou o prêmio Jabuti (2º Lugar), um importante evento realizado pela Câmara Brasileira do Livro que divulga as principais obras produzidas no Brasil.

> particularmente aquelas que gozam de prestigio social, como as regras de concordância nominal e verbal (LUCCHESI, p.203,2015)

Lucchesi ressalta a existência de uma polarização sociolinguística, que nos remetem às questões históricas e sociais, nas quais se destacam diferentes situações de contato linguístico. Assim, temos a existência de dois sistemas heterogêneos e variáveis no português: a norma culta e a norma vernacular ou popular. A norma culta refere-se aos padrões de comportamento linguístico que abrange os informantes privilegiados socialmente e historicamente, enquanto que a norma popular pode ser definida pelos padrões de comportamento linguístico associados à classe social baixa, com pouca escolarização ou, ainda, informantes que residem em localidades isoladas ou distantes das capitais urbanas.

Segundo Bortoni-Ricardo (2005), a ecologia do português brasileiro deve ser concebida como um *continuum* de urbanização, que compreende desde as variedades rurais até a variedade urbana culta.

> Concebo a ecologia do português brasileiro como continuum de urbanização, que se estende desde as variedades rurais geograficamente isoladas, conhecidas genericamente como "dialeto caipira" (Amaral,1976). Como visto no capítulo três, até a variedade urbana culta, que no processo histórico passou por uma estrita padronização em Portugal e, posteriormente, no Brasil, podendo-se situar um falante em qualquer posição ao longo destes continuum. Postulo, ainda, ao longo do continuum rural-urbano, a existência de dois tipos de regras variáveis: regras que definem uma estratificação "descontinua" e que caracterizam as variedades regionais e sociais mais isoladas, recebendo maior ou menor grau de estigmatização na sociedade urbana hegemônica, e regras graduais, que definem uma estratificação continua e que estão presentes no repertório de praticamente de todos os brasileiros, dependendo apenas do grau de formalidade que eles conferem à própria fala.(BORTONI-RICARDO, p.40,2005)

Bortoni-Ricardo propõe um *continuum* de urbanização que vai desde variedades rurais até as variedades urbanas. Esse contínuo demonstra que um falante pode ficar situado entre dois polos, o rural e urbano[4]. O *continuum* de urbanização destaca as diferenças linguísticas dos informantes, por exemplo, em relação ao fenômeno da variação das marcas de concordância verbal no PB, um falante de uma comunidade urbana, pode apresentar traços descontínuos, como por exemplo, o uso da concordância não padrão com o pronome *nós*, o que pode estar relacionado ao fato dele pertencer a uma comunidade urbana, porém conservar traços de uma comunidade interiorana, e também o fato dos falantes residirem próximo às áreas rurais.

[4] Também conhecido pelo termo *rurbanos* proposto pela pesquisadora Bortoni-Ricardo.

> O continuum de urbanização é muito relevante porque as categorias rural e urbano são indispensáveis para se conhecer a realidade do Brasil, país que até meados do século XX tinha uma economia essencialmente rural. Há que se considerar, porém, que nesse continuum a propriedade mais funcional é o grau de isolamento da comunidade, o que pode ser de natureza geográfica (física) ou social. (BORTONI-RICARDO, p.51, 2005)

Segundo a autora acima citada, as categorias rural e urbano são extremamente necessárias para compreensão da realidade sociolinguística brasileira. Para entender esse *continuum* de urbanização, é preciso considerar o grau de isolamento das comunidades de fala investigadas, o que pode ser explicado pelos dados de natureza geográfica ou social.

No caso especifico das comunidades de fala investigadas nesta pesquisa, é necessário enxergarmos como esse *continuum* de urbanização reflete nos padrões de concordância verbal, pois apesar destas comunidades estarem localizadas em áreas urbanas, podem existir traços descontínuos de ruralidade que podem ser justificados pelos aspectos geográficos da comunidade ou por questões sociais.

A tese de Ribeiro (2017), intitulada *Variação linguística na fala rural: uma análise de dois municípios da zona da mata de Minas Gerais*, apresenta um estudo sobre dez fenômenos do falar rural que foram elencados por Amaral (1920) e Castilho (2010), que serão contrastado com 24 entrevistas sociolinguísticas que foram realizadas com 12 informantes da zona rural do município Oliveira Fortes (MG) e 12 informantes da zona rural do município Belmiro Braga-MG.

Na pesquisa realizada por Ribeiro, foram analisados os seguintes fenômenos: 1) ditongação das vogais tônicas seguidas de sibilante no final das palavras; 2) perda da vogal átona inicial; 3) perda da distinção entre ditongos e vogais em contexto palatal; 4) perda da nasalidade e monotongação dos ditongos nasais finais; 5) troca de [l] por [r] em grupos consonantais; 6) iodização da palatal /λ/; 7) perda da consoante [d] quando precedida de vogal nasal; 8) perda do [l] no pronome pessoal de terceira pessoa; 9) simplificação da concordância nominal; e 10) simplificação da concordância verbal.

Em relação aos aspectos metodológicos da pesquisa realizada por Ribeiro, uma parte do *corpus* da amostra é proveniente da dissertação de Ribeiro "O perfil Sociolinguístico do Município de Oliveira Fortes-MG: a Concordância Nominal e Verbal", o qual é formado por 24 entrevistas sociolinguísticas, destas 12 entrevistas pertencem aos informantes da zona rural, e 12 entrevistas pertencem aos informantes da zona urbana.

A segunda parte do *corpus* refere-se às entrevistas sociolinguísticas realizadas em Belmiro Braga, onde a pesquisadora optou por utilizar os mesmos critérios empregados no

estudo de Ribeiro (2013), foram coletadas 12 entrevistas sociolinguísticas no município de Belmiro Braga.

No que se refere à distribuição dos fenômenos investigados por Ribeiro[5], focaremos apenas nos resultados relacionados à concordância verbal. Para análise da simplificação da concordância, a autora realizou a separação de duas variantes: "presença de concordância verbal (eles nasceram ou elas nasceru) e ausência de concordância verbal (elas nasceu), considerando essa última como variante caracterizada como rural". (RIBEIRO, 2017).

Os resultados do estudo apontaram para a presença da variante ausência de concordância nos dados da amostra de Belmiro Braga e Oliveira Fortes. Em Belmiro Braga, do total, 267 ocorrências, 125 (46,8%) apresentaram marcas de concordância no verbo, sendo que 142 (53,2%) não apresentaram marcas de forma plural nos verbos. Em Oliveira Fortes, do total de 407 sentenças, 78 (18,2%) apresentaram presença das marcas de CV e 329 (80,8%) ausência das marcas de CV.

Ao interpretarmos os resultados relativos à concordância verbal nas duas localidades, notamos que a distribuição da variação não é homogênea quando comparamos os resultados das duas localidades, percebemos que houve uma diferença entre os traços de ruralidade nestes municípios.

Os resultados obtidos no estudo de Ribeiro, por si só, confirmam que há um *continuum* de ruralidade entre as zonas rurais investigadas em Minas Gerais, o que pode ser verificado a partir da mensuração das frequências de traços graduais e descontínuos. A pesquisadora destaca que no falar rural destas comunidades, há gradações de ruralidade.

De forma geral, a pesquisadora constatou a atuação das seguintes variáveis: intensidade, complexidade e distância em relação ao meio urbano; configuração das redes sociais; sentimento de pertencimento; grau de instrução; ocupação; estrato socioeconômico; sexo; idade; e acesso aos meios de comunicação.

Na dissertação de Pereira (2016), intitulada *Por que eles não concordam? Mecanismos de variação na concordância verbal no português oral popular de Fortaleza – CE*, a pesquisadora apresenta um estudo sobre o comportamento variável da regra de CV de terceira pessoa do plural. Ao todo, foram analisadas as falas de 72 informantes provenientes de uma amostra extraída do *Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza – CE (NORPOFO).*

[55] Sugerimos a leitura da tese "variação linguística na fala rural: uma análise de dois municípios da zona da mata de Minas Gerais" da pesquisadora Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro para um maior aprofundamentos dos resultados.

A pesquisa tem como idealizadora a doutora Aluíza Alves de Araújo, que atualmente coordena *o projeto Retratos sociolinguísticos de aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos do falar de Fortaleza - CE* e participa da equipe de elaboração do *Atlas Linguístico do Brasil* (ALIB). O *corpus* do projeto foi coletado entre os anos de 2003 e 2006.

No estudo realizado por Pereira (2016), os dados de fala foram estratificados de acordo com as seguintes variáveis: 1) sexo/gênero, (2) faixa etária e (3) escolaridade. Já em relação às variáveis linguísticas foram controlados os seguintes grupos de fatores: (1) a saliência fônica, (2) o traço humano do sujeito, (3) a posição e distância entre o verbo e sujeito, (4) paralelismo formal no nível oracional e (5) o tipo estrutural de sujeito.

O trabalho de Pereira (2016) seguiu os pressupostos teóricos e metodológicos da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEINREICH; LABOV; HERZOG, 2006 [1968]; LABOV, 1994, 2006, 2008). Foram selecionados 72 inquéritos tipo DID (Diálogo entre informante e documentador) do acervo sonoro do *Projeto Norma Oral do Português Popular de Fortaleza – CE*, que é formado por 149 inquéritos, o que equivale a um total de 198 informantes.

O município de Fortaleza está situado na região Nordeste, possuindo uma distância de 2.285 km de Brasília. Sua população está estimada em cerca de 4.019.213; trata-se da capital do estado Ceará, englobando uma extensa área territorial.

Em relação à constituição do NORFOPOR, podemos mencionar as seguintes características:

- As variáveis extralinguísticas investigadas nessa pesquisa foram: gênero/sexo (masculino e feminino), a faixa etária (I – 15 a 25 anos; II – 26 a 49 anos e III – 50 anos em diante), a escolaridade (A – 0 a 4 anos; B – 5 a 8 anos e C – 9 a 11 anos).
- Os inquéritos foram constituídos pelas seguintes especificidades: DID (Diálogo entre Informante e Documentador), EF (Elocução Formal: aulas ministradas por professores, pregações ou palestras) e D2 (Diálogo entre Dois Informantes).

Pereira (2016), em sua pesquisa, considera 72 inquéritos, que foram estratificados de acordo com as informações expostas no quadro abaixo:

Quadro 1 - A estratificação do *corpus*

	DID					
Escolaridade / Faixa etária	**Masculino**			**Feminino**		
	A (0-4 anos)	B (5-8)	C (9-11)	A (0-4 anos)	B (5-8)	C (9-11)
15 a 25 anos	4	4	4	4	4	4
26 a 49 anos	4	4	4	4	4	4
a partir de 50 anos	4	4	4	4	4	4

Fonte: Pereira (2016, p.72)

Araújo (2007) *apud* Pereira (2016) seguiu os seguintes critérios para a seleção dos informantes: 1) os colaboradores deveriam ter nascido em Fortaleza ou pertencer ao interior do estado, desde que tenham se mudado para a capital até os cinco anos de idade; 2) só poderiam ter se ausentado da comunidade apenas por dois anos consecutivos; e 3) deveriam ter pais nascidos na capital.

A amostra de Pereira foi constituída pela realização de entrevistas do tipo DID (Diálogo entre informante e documentador). Essas entrevistas tiveram uma duração de 45 a 60 minutos, o que vem a totalizar 55 horas de gravação. Frisamos, ainda, que esses informantes não possuíam nível superior, cabendo a seguinte explicação em relação à variável escolaridade.

> Assim sendo, trabalhamos apenas com falantes que possuem de 0 a 4 anos, 5 a 8 anos e 9 a 11 anos de escolaridade. Sobre esse ponto, destacamos, conforme Araújo (2007, p. 55): A primeira abrange tanto os informantes que nunca frequentaram a escola quanto os que possuem o antigo primário completo ou incompleto; a segunda contempla os indivíduos que apresentam o primeiro grau completo ou incompleto; e a terceira refere-se aos informantes que têm o segundo grau completo ou incompleto. Fez-se a opção pela nomenclatura do antigo currículo escolar por facilitar aos informantes saber em que nível de escolaridade se enquadravam, já que a maioria desconhecia a reformulação curricular. (ARAÚJO, 2007, *apud* PEREIRA 2016, p.55).

O *corpus* do trabalho de Pereira é proveniente de um banco de dados; desta forma, acreditamos que as especificidades referentes à variável escolaridade foram configuradas pelo controle do perfil social dos informantes daquela época, que estavam agrupados a partir do nível de escolaridade existente durante o período de constituição da amostra. A variável escolaridade deveria ter sido mais bem controlada, pois ao considerar entre grau completo e

incompleto em uma mesma amostra, perde-se muito sobre as particularidades do perfil do informante, havendo, assim, uma homogeneização dos dados.

Os resultados obtidos no trabalho de Pereira evidenciam a presença das marcas de CV em 65,4% das ocorrências, enquanto para a ausência das marcas foram obtidos 34,6%, sendo que obtivemos 2.283 ocorrências para a variante marcas de CV, enquanto para a variante ausência das marcas houve 1.206 ocorrências.

Foram realizadas 5 rodadas no programa GoldVarb-X[6], que tiveram como foco a ausência das marcas de CV. Na primeira rodada, constataram-se alguns *Knockout*[7], um termo 'aportuguesado" como *nocaute* na Sociolinguística, que foram eliminados a partir da segunda rodada.

Observamos que as duas variáveis sociais controladas foram selecionadas como significativas. A pesquisadora optou por realizar três rodadas refinadas que compreendessem os fatores indicados como relevantes. A terceira rodada corresponde aos resultados apenas em função dos colaboradores não escolarizados da pesquisa; já a quarta rodada foi direcionada apenas para os informantes mais velhos, e por último, a quinta rodada foi direcionada para as falantes do gênero feminino.

As primeiras considerações sobre o trabalho de Pereira (2016) indicam que, na amostra analisada, é mais recorrente o uso da marcação de concordância verbal na 3PP. Foram realizadas 5 rodadas para análise deste fenômeno, sendo que apenas a rodada 1 não obteve resultados relevantes para a variação das marcas.

Na segunda rodada, foram identificadas as variáveis tidas como relevantes nesse estudo, seguindo a ordem de relevância do GoldVarb-X: a saliência fônica, a escolaridade, o traço humano do sujeito, o paralelismo formal no nível discursivo, a faixa etária, a posição e a distância entre sujeito e verbo, o tipo estrutural do sujeito e sexo/gênero. Cabe ressaltar, que a única variável excluída pelo programa foi paralelismo formal no nível oracional.

Quadro 2 - Resultados relativos à variável saliência fônica sobre a ausência de CV

Nível 1: Posição não acentuada	**Apl/Total**	**%**	**PR**
a. Não envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural	165/201	45,1%	0.674

[6] Trata-se de um programa computacional que oferece uma análise multivariada.

[7] Segundo Guy e Zilles (2007, p.158), "um nocaute, na terminologia de análise do Varbrul, é um fator que, num dado momento da análise, corresponde a uma frequência de 0% ou 100% para um dos valores da variável dependente

b. Envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural	699/1398	50,0%	0.734
c. Envolve acréscimo de segmentos na forma plural	123/184	66,8%	0.832
Nível 2: Posição acentuada			
a. Envolve apenas mudança na qualidade da vogal na forma plural	71/756	9,4%	0.162
b. Envolve acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural	78/242	32,2	0.534
c. Envolve acréscimos de segmentos e mudanças diversas na forma plural	70/543	13,9	0.194

Fonte: Pereira (2016, p.112).

A saliência fônica demonstrou um comportamento satisfatório de acordo com a hipótese inicial, ou seja, as formas menos salientes tendem apresentar menos marcas de CV. Os resultados probabilísticos do nível 1 evidenciam – ainda que não de forma decrescente – pesos relativos significativos que levam mais à ausência de CV, enquanto os do nível 2, de forma geral, apresentam pesos que, comparativamente, desfavorecem a não marcação de plural. Dentro do nível 1, o fator "não envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural" teve um PR: 0.674 e um percentual 45,1%; "envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural" teve um 0.734 e um percentual 50,0%; "envolve acréscimo de segmentos na forma plural" obteve um PR : 0.832 e um percentual 66,8%.

Os resultados gerais da variável saliência fônica no trabalho de Pereira demonstram que as formas menos salientes apresentaram índices maiores para o uso da variante sem marcas. Entretanto, chamamos atenção para o resultado do fator "envolve acréscimo de segmentos sem mudanças vocálicas na forma plural" do nível 2b, que destoou dos demais índices de desfavorecimento da ausência de CV.

No trabalho de Pereira (2016), a variável escolaridade foi a primeira variável extralinguística selecionada como relevante, conforme os resultados descritos abaixo:

Quadro 3 - Resultados relativos à variável escolaridade sobre a ausência de CV.

Escolaridade	**Apl/Total**	**%**	**PR**
0-4 anos	523/1.096	47,7%	0.694
5-8 anos	381/1.020	37,4%	0.525
9-11 anos	302/1.373	22,0%	0.326

Fonte: Pereira (2016, p.114)

A ausência das marcas de CV de 3PP pode ser vista em um maior índice nos falantes com a escolaridade de 0-4 anos, na qual temos um peso relativo de 0.694; os demais anos de escolarização tiveram pesos atenuados em direção a não marcação. Dessa forma, quanto menor o grau de escolarização dos falantes, mais propensos eles são a não aplicar as marcas de CV com 3PP.

A variável traço humano do sujeito foi apontada como relevante nessa rodada, tendo o SN [humano] apresentado um PR 0.463 e um percentual de 32,1% das ocorrências e o SN [não humano]. um PR 0.642 e um percentual de 44,3%. Para Pereira (2016, p.118), "o traço não-humano poderia, então, influenciar de forma positiva o uso da variante sem marcas de CV, o que de fato veio a confirmar-se em nossa amostra".

Na terceira rodada, conforme já se informou, são apresentados apenas os resultados referentes aos informantes menos escolarizados. Sendo assim, foram excluídos os dados referentes aos demais níveis de escolaridade (0-5 e 9-11), ficando apenas as variáveis sociais sexo/gênero e faixa etária, e as demais variáveis linguísticas também controladas nas rodadas 1 e 2.

A rodada de número 3 demonstrou a frequência de uso das marcas de CV com a 3PP apenas nos informantes menos escolarizados. Dessa forma, foram observadas 523 ocorrências (47,7%) com a presença de CV padrão, em oposição a 573 (52,3%) com ausência de marcas de plural. Abaixo, apontamos os principais resultados desta rodada quanto à seleção por parte do programa:

- As variáveis tidas como relevantes foram: (i) Saliência fônica, (ii) paralelismo formal no nível discursivo, (iii) traço humano do sujeito, (iv) sexo/gênero, (v) faixa etária e (vi) tipo de sujeito.
- As variáveis excluídas desta rodada foram: (i) paralelismo formal no nível oracional e (ii) posição e distância entre sujeito-verbo.

Nessa rodada, observamos que não houve uma diferença significativa em relação à rodada de número 2, adicionando-se apenas na lista dos grupos de fatores excluídos pelo programa os relativos a posição e distância entre sujeito-verbo. Cabe ainda, uma observação em relação a essa não seleção, pois esses dados podem não ter sido selecionados pelo fato de se tratar da fala dos informantes não escolarizados, destacando assim que além da concordância padrão ser quantitativamente bem maior, ela também é qualitativamente mais recorrente.

Na quarta rodada, são considerados apenas os dados dos falantes mais velhos, ou seja, aqueles que estão acima de 50 anos, sendo que as demais faixas etárias não foram consideradas (15-25 e de 26-49 anos). Cabe ressaltar que a escolha por essa faixa etária está relacionada ao fato de que na rodada de número 2 foram selecionadas 5 variáveis linguísticas e três variáveis sociais. Desta forma, ao longo das 5 rodadas todas variáveis foram controladas, sendo que a única diferença entre essas rodadas são os conjuntos de dados em questão.

Em síntese, os resultados probabilísticos mostraram que 57,9% das ocorrências registraram a marcação de CV, em oposição a 42,1% de ausência das marcas. Foram estas as variáveis consideradas significativas: saliência fônica, escolaridade, traço humano do sujeito, paralelismo formal no nível discursivo, posição e distância entre verbo-sujeito e tipo estrutural do sujeito.

A rodada de número cinco foi realizada apenas com mulheres, sendo excluídos da amostra os informantes do sexo/gênero masculino. Os resultados desta rodada indicaram o índice de ausência das marcas CV de 53%, em oposição a 47% para a presença das marcas de CV. As variáveis descritas como estatisticamente relevantes nessa rodada foram: saliência fônica, escolaridade, traço humano do sujeito, faixa etária, paralelismo formal no nível discursivo, tipo estrutural do sujeito e posição e distância entre verbo-sujeito, excluindo-se apenas o grupo de fatores paralelismo formal no nível oracional.

De forma geral, a pesquisa realizada por Pereira apontou para favorecimento das marcas na CV com 3PP na fala dos informantes residentes em Fortaleza. Seus resultados corroboram o que já vem sendo apontado nas pesquisas sociolinguísticas, que a variação das marcas de CV é condicionada pela atuação de variáveis linguísticas e extralinguísticas.

Através do trabalho intitulado *A concordância de terceira pessoa do plural: padrões de variedades do português*[8], destacamos a expressiva contribuição das pesquisadoras Sílvia Rodrigues Vieira e Aline Maria Bazenga que, ao longo do texto, apresentam as diferentes

[8] O trabalho encontra-se publicado no livro "A concordância verbal em variedades do português: a interface fonética-morfossintaxe", publicado no ano de 2015 pela pesquisadora Sílvia Rodrigues Vieira. A obra está organizada em quatro capítulos, resultantes de longos períodos de investigação, e encontra-se vinculada ao projeto de cooperação internacional CAPES-FCT, Estudo Comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português (2008/2011), que foi proposto pela Professora Doutora Maria Antonia Mota. O projeto foi executado em fases distintas, a saber: a primeira fase ocorreu ao longo de três anos (2008-2011), a segunda fase ocorreu entre 2012-2014.

configurações relativas às regras linguísticas para concordância de 3ª pessoa do plural (P6)[9] nas variedades brasileiras, europeias e africanas de São Tomé e Príncipe.

Segundo Vieira e Bazenga (2015), existe um intenso debate relacionado à origem do português do Brasil dentro do círculo acadêmico. A primeira concepção propõe que o cancelamento das marcas de número na variedade brasileira está relacionado com a origem e o desenvolvimento do Português Europeu, comumente chamado de movimento de deriva linguística. Na segunda concepção, vemos que a falta das marcas de concordância estaria condicionada às diversas situações de contato linguístico, resultando no processo de transmissão linguística irregular. Outras informações relevantes sobre esse debate são pontuadas pelas autoras abaixo:

> Como se pode observar, a área dos estudos linguísticos relativos à concordância enfrenta claramente um problema de validação empírica das propostas interpretativas existentes, visto estar relacionado sobretudo à comprovação científica das hipóteses o impasse entre as abordagens. Na realidade, os dados, não só em termos quantitativos, no que se refere à atestação da ausência das marcas de plural, mas também em termos qualitativos, no que se refere à natureza dos contextos de manifestação da marca, ora são tidos como pouco robustos, ora como suficientes. Ademais, soma-se a pouca descrição dos dados do PE em materiais sociolinguisticamente controlados, o parco conhecimento das variedades africanas, que, por se constituírem em situação de contato linguístico, poderão subsidiar também as interpretações sobre a origem do PB (VIEIRA; BAZENGA, 2015, p. 29).

Ao nosso ver, as propostas interpretativas em relação à origem do português e à situação sociolinguística das regras de concordância nos direcionam para investigação de diferentes variedades, sendo que ainda encontramos poucos trabalhos produzidos para reconhecimento das variedades africanas.

No tocante à concordância de terceira pessoa do plural, as pesquisadoras apontam a existência de regras variáveis relacionadas às variedades brasileiras e são tomense do português (PST), diferentemente do que, ao contrário, ocorre na variedade lisboeta, em que temos a não realização das marcas de concordância dependendo de contextos estruturais específicos ou duvidosos. As autoras associam esse comportamento do Português Europeu à tipologia de uma regra semicategórica de marcação de plural.

Vieira e Bazenga partem da investigação minuciosa dos padrões de concordância verbal para a terceira pessoa do plural nas diferentes variedades e buscam contrastar os diferentes comportamentos para esse fenômeno morfossintático, a fim de averiguar os fatores estruturais e sociais, e as possíveis restrições nele implicadas.

[9] Essa sigla faz referências aos estudos sociolinguísticos que investigam a variação na concordância verbal com a terceira pessoa do plural (P6).

A pesquisa também adotou critérios[10] em relação à seleção dos dados relativos ao fenômeno, o que de alguma forma contribuiu para uma padronização em relação ao *corpus*. No que concerne aos grupos de fatores controlados na investigação, podemos descrever os seguintes:

> O grupo de fatores a ser investigados, postula- se que, por hipótese, a atuação das seguintes variáveis extralinguísticas relacionadas ao perfil do banco de dados estudado: faixa etária, sexo e escolaridade. De natureza estrutural, controlou-se a possível influência de variáveis que, com maior ou menor produtividade, já se mostraram relevantes em estudos anteriores: (i) quanto ao sujeito: posição em relação ao verbo, configuração morfossintática: distância entre o SN sujeito e o verbo; paralelismo entre as marcas do SN sujeito e as do verbo (paralelismo oracional); traço semântico (animacidade); (ii) quanto às formas verbais: graus de diferenciação fônica entre as formas singular e plural (saliência fônica); transitividade: paralelismo entre as marcas dos verbos em série (paralelismo discursivo) (VIEIRA e BAZENGA, 2015, p.31).

No que se refere ao *corpus* da pesquisa, os dados são provenientes de um banco de dados elaborado pelo Projeto de cooperação internacional intitulado Estudo Comparado dos padrões de concordância em variedades africanas, brasileiras e europeias do português, identificado como Corpus concordância (cf. https://corporaport.letras.ufrj.br). Dessa forma, foi selecionado um total de 18 informantes , que foram estratificados de acordo com sexo, faixa etárias (I:18-35 anos; II:36-55;III: 56-75 anos) e a escolaridade (E1: fundamental, 5-8 anos; E2: médio, 9 a 11 anos; e E3: superior, 12 a 15 anos).

> Para as variedades europeias, consideram-se os pontos referentes a Oeiras (OEI) e Cacém (CAC), na região metropolitana de Lisboa, e de Funchal (FNC), na Ilha da Madeira; para as variedades brasileiras, os pontos referentes a Copacabana (COP) e Nova Iguaçu (NIG), na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, e para a variedade do Português falado em São Tomé e Príncipe, tem-se a amostra relativa a São Tomé (PST). Para a variedade são-tomense, cumpre esclarecer que se considerou adicionalmente, em uma rodada com a finalidade especifica de averiguar o efeito da frequência de uso da língua materna, a totalidade das entrevistas da amostra são-tomense que se enquadram nos critérios da presente investigação. (VIEIRA e BAZENGA, 2015, p.33).

Sendo o *corpus* da pesquisa de Vieira e Bazenga formado por três tipos de variedades – as europeias, as brasileiras e a do Português falado em São Tomé e Príncipe –, encontramos abaixo os seguintes resultados:

[10] Os critérios adotados pelas pesquisadoras fazem referência aos tipos de construções sintáticas que não foram selecionadas para a pesquisa, a saber: formas verbais de P6 empregadas como recurso de indeterminação, aparentes sujeitos de terceira pessoa plural (expressos ou nulos) que remetem a constituintes topicalizados, construções com verbo copulativo, que podem ser interpretadas como apresentacionais, com ou sem clivagem, formas verbais infinitivas, ocorrência com verbo ter e vir no presente do indicativo, pelas formas singular e plural serem homófonas de difícil reconhecimento, etc.

Tabela 1 - Resultados relativos à variável escolaridade sobre a ausência de CV nas amostras de fala das variedades do Português

	SVs de terceira pessoa do plural			
Amostras	Com marcas de número		Sem marcas de número	
	Ocorrências	Percentual	Ocorrências	Percentual
Oeiras	1454/1467	99,1%	13/1467	0,9%
Cacém	1176/1185	99,2%	9/1185	0,8%
Funchal	866/914	94,7%	48/914	5,3%
São Tomé	679/737	92,1%	58/737	7,9%
Copacabana	1229/1395	88,10	166/1395	11,9%
Nova Iguaçu	1067/1365	78,2%	298/1365	21,8%

Fonte: Vieira e Bazenga (2015, p.33).

Os resultados da investigação realizada por Vieira e Bazenga enquadram-se dentro da tipologia das regras linguísticas[11] propostas por Labov (2003). Para o Português Europeu (PE), os resultados estariam mais inclinados a uma regra semicategórica, sendo que os dados de Funchal demonstram uma inclinação entre semicategórico e variável. Em relação às demais amostras, observamos que há preferência pelo uso das marcas de pluralidade, mas evidenciando um comportamento variável tanto para o PB, como para a amostra de São Tomé.

Devido à frequência de uso de estruturas com concordância padrão em relação à amostra de Oeiras e Cacém, não foi possível submeter os dados do PE ao tratamento estatístico provido pelo GoldVarb-X, que gera a lista dos grupos de fatores significativos ao condicionamento de uma regra efetivamente variável.

Assim, para Vieira e Bazenga (2015), existem estruturas que universalmente condicionam a não marcação das marcas de pluralidade, o que vem a constituir contextos específicos das amostras de Cacém e Oeiras. Ao detalhar esses contextos particulares, as autoras demonstram, também, a atuação de fatores de ordem fonológica como sândi externo[12], dentre outros: verbo precedido por [+vogal] ou [cons+nasal], no começo da palavra seguinte,

[11] No texto intitulado "Some Sociolinguistic Principles", Labov (2003, p. 241-243) descreve os tipos de regras linguísticas e as suas respectivas frequências médias para a realização, a saber: 1) categórica, 2) semicategórica e variável, que discutiremos com maior ênfase no próximo capítulo desta dissertação.

[12] Segundo Bisol (1992) O sândi vocálico externo é um processo de ressilabação, que envolve dois itens lexicais sob o domínio do mesmo enunciado, e que produzem como resultado final a elisão, a ditongação ou a degeminação.

sobretudo os de menores saliência, configura contexto propenso à não realização explícita da marca de plural.

Ao detalhar os resultados relativos às amostras do PE continental (Oeiras e Cacém) ou insular (Funchal), as pesquisadoras descrevem que não foi possível listar os resultados probabilísticos desta amostra, devido à limitação das ocorrências de não concordância. Desta forma, os resultados para essa amostra são discutidos apenas pela análise das sentenças e seus respectivos percentuais.

Os resultados gerais referentes à variedade europeia demonstram que a aplicação das marcas de concordância foi condicionada pela atuação das seguintes variáveis linguísticas: (i) traço semântico do sujeito e (ii) posição do sujeito, que obtiveram percentuais significativos.

Conforme Vieira & Bazenga (2015, p38), "o condicionamento morfofonológico em contextos de sândi externo, que se traduz pela redução do ditongo nasal decrescente da desinência de P6, motivada pelo contexto fonético à direita do verbo atua, ao que parece, na maioria dos dados continentais".

Os dados de Funchal nos direcionam para padrões de variantes de flexão de P6, o que estaria relacionado aos paradigmas verbais, mais especificamente, ao tempo imperfeito do indicativo, sendo descritos pelo comportamento de diferentes tipos de ditongos.

No que tange à distribuição dos dados quanto à variável extralinguística escolaridade para as variedades europeias, podemos detalhar os seguintes resultados: *Oeiras*: E1[13]: 98,6%, E2:99,5%, E3:99,2%; *Cacém*: E1:99,2%, E2:99,7%, E3:98,8%; *Funchal*: E1: 89,8%, E2:95,9%, E3:96,8%. Os resultados demonstram uma diminuição nos percentuais de Funchal ao compararmos com as demais amostras. Notamos também, que essa variável foi bastante relevante para marcação de P6.

Ao depararmos com uma descrição aprofundada dos resultados da amostra de Funchal, as pesquisadoras constataram que os informantes com um menor nível de escolaridade fizeram um maior uso da ausência das marcas de concordância de P6 sobretudo em contextos controlados com sujeitos antepostos e indeterminados.

A variável sexo também, demonstrou-se significativa para a variação das marcas de concordância verbal na amostra dos dados do PE. Já em Funchal, os dados demonstraram que as mulheres tendem ao uso da variante não padrão nesta comunidade, o que, segundo Vieira e

[13] Estamos utilizando a sigla E1, para caracterizar os informantes com nível de escolarização do ensino fundamental, ou seja, que passaram de 5 a 8 anos para concluir essa modalidade. A sigla E2 refere-se aos informantes que possuem o ensino médio, que levaram entre 9 e 11 anos para concluir essa modalidade. Por último, temos a sigla E3, que se refere aos informantes com ensino superior completo, que passaram entre 12 a 15 anos no ambiente escolar.

Bazenga (2015), contraria as generalizações postuladas por Labov, segundo a qual as mulheres tendem ao uso da variante padrão.

Os resultados correspondentes às amostras de fala das variedades brasileira e africana são descritos pelas pesquisadoras a partir das diferenças sócio-históricas e linguísticas, cabendo a esse fenômeno restrições estruturais e sociais simétricas em relação ao comportamento variável da concordância.

Tabela 2 - Variáveis atuantes para implementação da (não) marcação de número em formas verbais de P6 por amostra/variedade

Copacabana	**Nova Iguaçu**	**São Tomé**
Escolaridade	Paralelismo (discursivo e oracional)	Paralelismo (discursivo e oracional)
Paralelismo (discursivo e oraciofnal	Configuração do sujeito	Posição do sujeito
Saliência fônica	Saliência fônica	Escolaridade
Faixa etária	Escolaridade	Sexo
Sexo	Posição do sujeito	Traço semântico do sujeito
Posição do sujeito	Traço semântico do sujeito	
Significância: 00	Significância: .02	Significância: .01
Input: .97	Input: .90-.88	Input: .97

Fonte: Vieira e Bazenga (2015, p.48).

Os resultados acima demonstram que a aplicação da regra de concordância é condicionada pela atuação de diferentes variáveis como: o paralelismo oracional, o paralelismo discursivo, a posição do sujeito e a escolaridade. Essas variáveis demonstraram-se relevantes tanto nas amostras brasileiras, quanto na amostra africana.

Para Vieira e Bazenga (2015, p.48), "as variedades brasileiras se particularizam quanto à extensão relativa à diversidade de contextos em que se dá a alternância singular-plural, motivo pelo qual apenas nelas aparecem determinadas variáveis estruturais". Em outras palavras, existe uma variedade de contextos estruturais no PB que condicionam a variação desse fenômeno.

Quadro 4 - Atuação da variável escolaridade por amostra

Variedade/Amostra		Nível fundamental	Nível médio	Nível superior
PB	Copacabana	299/410 72,9% **.17**	340/382 89,0% **.41**	590/603 97,8% **.79**
	Nova Iguaçu	333/457 72,9% **.32**	243/362 67,1% **.35**	491/546 89,9% **.68**
PST	São Tomé	179/215 83,3% **.14**	220/236 93,2% **.49**	280/286 97,9% **.81**

Fonte: Vieira e Bazenga, (2015, p.49).

Os resultados para as variáveis extralinguísticas focalizam o condicionamento da escolaridade: observamos que as três amostras tiveram frequências favoráveis para a realização do fenômeno, principalmente com os informantes do nível superior. Atestamos, também, que a variável *sexo* alcançou resultados favoráveis a marcação de CV; as informantes do sexo feminino fizeram maior uso das marcas de pluralidade.

No que tange às variáveis linguísticas, observamos a atuação diferenciada das variáveis: paralelismo discursivo, paralelismo oracional, posição do sujeito, traço semântico do sujeito e saliência fônica.

Detemo-nos especificamente nos resultados das variáveis *paralelismo discursivo*, *paralelismo oracional* e *saliência fônica* que, apesar de aparecem em ordem diferente nas três amostras mencionadas, demonstram-se relevantes para a investigação.

Linguisticamente, percebemos que a variável *paralelismo discursivo* e a variável *paralelismo oracional* tiveram uma certa discrepância ao compararmos as três amostras. Ao que compete *ao paralelismo discursivo*, as autoras evidenciam a alternância entre as marcas de pluralidade dos verbos, o que pode estar mais associado à natureza mais cognitivo-processual. Já para a variável *paralelismo discursivo*, encontramos resultados quase similares entre os pesos relativos.

Vieira e Bazenga (2015) ressaltam as especificidades relacionadas aos procedimentos metodológicos de cada investigação, sobretudo quando nos referimos aos contextos linguísticos. Pontuam, ainda, que trabalhos provenientes de um mesmo *corpus* podem alcançar resultados diferentes, o que pode estar relacionado ao processo de seleção dos dados, assumindo-se interpretações diferentes para análises das sentenças de P6.

> Em função das particularidades características das amostras europeias, que as diferenciam das brasileiras e das africanas, podem-se postular evidencias quantitativas e qualitativas suficientes para fundamentar tal proposta, de que existem na língua portuguesa dois padrões de concordância: um semicategórica, típico do PE, de formas evidentes nas variedades continentais, praticadas por pessoas escolarizadas ou não; e outro variável, suscetível a ação de restrições linguísticas claras que fazem com que a alternância concordância e não concordância se aplique a ampla diversidade de estruturas extralinguísticas relacionadas sobretudo ao grau de instrução do indivíduo e ao perfil rural e urbano (VIEIRA e BAZENGA, 2015, p.73).

Em síntese, o trabalho realizado pelas autoras consegue mapear padrões de concordância em diferentes variedades, a saber: 1) variedades brasileiras, 2) variedades europeias e 3) as variedades africanas. As pesquisadoras apontam para existência de dois padrões de concordância: o primeiro enquadra-se como semicategórico, relativo ao PE, e o segundo, representa um padrão variável, devido aos diferentes comportamentos que podemos encontrar nos dados relativos ao PB. Em relação aos dados de São Tomé, observamos a atuação de uma regra variável que é condicionada pela atuação dos fatores linguísticos e sociais e também pela situação de contato linguístico.

2.3 CONCORDÂNCIA VERBAL COM OS PRONOMES *NÓS* E *A GENTE*

Os padrões de concordância com os pronomes *a gente* e *nós* e com a concordância de P6 demonstram o enfraquecimento da morfologia flexional no PB. A perda da morfologia desencadeia o cancelamento das marcas desinenciais responsáveis pela concordância nos referidos pronomes.

O uso de “nós” *versus* “a gente” está associado aos diferentes processos de variação e mudança linguística pelos quais nossa língua vem passando. Encontramos diversos trabalhos produzidos no âmbito da Sociolinguística Variacionista que tentam sistematizar esses processos de variação entre esses pronomes.

Nesta subseção, retomamos alguns dos trabalhos desenvolvidos sobre o comportamento da concordância verbal com o pronome *a gente* e *nós*. Esperamos que esses trabalhos possam descrever os diferentes comportamentos para esse fenômeno.

Rubio (2012) investiga a concordância verbal e alternância pronominal de primeira, segunda e terceira pessoas do singular e de segunda pessoa do plural em amostras do Português Brasileiro e do Português Europeu.

Nossas considerações serão direcionadas apenas para o comportamento da concordância verbal de 1PP com os pronomes *a gente* e *nós*; não comentaremos os resultados relativos à 3PP nesta seção, pois temos como objetivo descrever apenas os padrões de concordância para os pronomes *a gente* e *nós*.

A pesquisa realizada por Rubio é formada por dados orais da região Noroeste do estado de São Paulo, oriundos do Banco de Dados Iboruna, e amostras de fala do *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo do PE. Foi analisada uma subamostra de 64 entrevistas do banco de dados de Iboruna. O banco de dados foi mediante as seguintes variáveis: sexo/gênero, faixa etária, nível de escolaridade.

> O Banco de Dados Iboruna foi composto pelo Projeto ALIP (Amostra Linguística do Interior Paulista), no período de março/2004 até setembro de 2007.Trata-se de iniciativa inédita, por constituir o primeiro banco de dados de amostras de fala do interior do estado de São Paulo, com rigorosa coleta de dados e controle de variáveis sociais, abrangendo sete municípios da região noroeste, quais sejam: Bady Bassitt, Cedral, Guapiaçu, Ipiguá, Mirassol, Onda Verde e São José do Rio Preto (RUBIO, 2012, p.144).

Rubio (2012) justifica sua escolha em trabalhar com o total de 64 informantes, em vez dos 152 informantes que vêm a constituir o banco de dados; sua explicação refere-se à discrepância do tempo das entrevistas sociolinguísticas, que variaram entre 10 e até 80 minutos de gravação.

Abaixo, encontramos algumas considerações sobre a constituição do *corpus* do Português contemporâneo:

> As amostras de fala do português europeu foram retiradas do *Corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC), do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa. A composição desse *corpus* teve início no ano de 1988 e, atualmente, compõe-se de 334 milhões de palavras, com diversos tipos de texto de discurso escrito e de discurso oral. Trata-se de amostras de variedades do português da Europa, do Brasil, de mais cinco países africanos de língua oficial portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe), de Macau, de Timor-Leste e de Goa (RUBIO, 2012, p.150).

Segundo Rubio (2012), a cronologia do *corpus* de Referência do Português Contemporâneo (CRPC) engloba textos datados entre a segunda metade do século XIX até dados referentes ao ano de 2006. O material encontra-se disponibilizado na *internet*, no site[14] do Centro de Linguística da Universidade de Lisboa.

O pesquisador selecionou 133 entrevistas para compor a amostra do PE. Essa quantidade maior no número de informantes pode ser justificada pelo tempo das entrevistas sociolinguísticas do projeto, que teve uma duração média de 10 minutos.

Os resultados obtidos em Rubio para a amostra do PB demonstram que, para a concordância verbal com pronome *nós*, ocorreu um percentual de 85,5% de dados com marcas de plural (1PP), e 14,5% com marcas de 3PS. As variáveis descritas como relevantes pelo GoldVarb-X para essa amostra são: 1) saliência fônica; 2) paralelismo linguístico discursivo; 3) explicitude do sujeito; 4) escolaridade; e 5) faixa etária.

Rubio (2012, p.271) tinha como hipótese inicial que a variável *saliência fônica* teria maiores níveis de saliência entre as formas verbais em competição (as desinências verbais de 1PP e 3PS), ocasionando assim maiores usos de formas verbais de 1PP (NARO *et. al*., 1999) com exceção dos contextos da forma em que 1PP é paroxítona.

A variável saliência fônica apresentou os seguintes resultados: 1) esdrúxula (proparoxítonas): PR (0,096), 2) Mínima: PR (0,271), 3) Média: PR (0,680), 4) Máxima: PR: (0,689). É evidente que o nível esdrúxula (proparoxítona) obteve um peso mais relevante se comparado com os demais. Cabe ressaltar que o autor utiliza as categorias: *saliência esdrúxula* e *saliência mínima* para o tratamento desta variável; entretanto, nos parece meio conflitante essa diferenciação entre formas esdrúxulas e formas verbais proparoxítonas, pois nos parece que foram adotados apenas critérios de tonicidade.

Para o PE, não houve variação na concordância verbal com pronome *nós*, ou seja, dentre as 276 ocorrências consideradas do *corpus* do CRPC, não se verificou o uso de formas de 3PS ou de formas diferentes das de 1PP (RUBIO, 2012, p.284).

Em relação à concordância de 1PP com pronome *a gente* nos dados do PB, o trabalho revelou que 93,9% das ocorrências registraram a desinência de 3PS, em oposição a 6,1% com o uso das marcas de 1PP. Para o PE, o comportamento do pronome *a gente* registrou 75,5% das ocorrências de 3PS, e 24,5% das ocorrências de 1PP. Podemos visualizar, no quadro abaixo, as variáveis selecionadas em ambas as amostras como relevantes:

[14] http://www.clul.ulisboa.pt

Quadro 5 - Ordem de seleção dos fatores relevantes para a CV de primeira pessoa do plural

Fenômeno/Fatores		**CV com nós no PB**	**CV com a gente no PB**	**CV com a gente no PE**
Linguísticos	Explicitude do sujeito[15]	5º	4º	1º
	Paralelismo discursivo	4º	1º	não selecionado
	Saliência fônica verbal	2º	2º	não selecionado
	Tempo e modo verbal	não selecionado	não selecionado	2º
	Grau de determinação do sujeito	não selecionado	3º	não selecionado
Sociais	Gênero	não selecionado	não selecionado	3º
	Faixa etária	3º	5º	4º
	Escolaridade	1º	não selecionado	5º

Fonte: Rubio (2012, p.286)

Evidentemente, observamos a atuação diversificada dos fatores nas respectivas amostras, ressaltando-se a natureza variável desse fenômeno, que assume configurações diferentes nas respectivas amostras investigadas (PB-PE). A concordância verbal com pronome *a gente* na amostra brasileira revelou atuação das seguintes variáveis: 1) Paralelismo discursivo, 2) Saliência fônica verbal, 3) Grau de determinação do sujeito[16],4) Explicitude do sujeito, 5) Faixa etária.

Sobre o paralelismo discursivo, os dados da amostra brasileira demonstram que o fator *verbo isolado* ou *primeiro de uma série* parece desencadear o uso de 3PS, 1) verbo isolado ou primeiro de uma série: (99,1% e PR de 0,651), 2) verbo anterior em primeira pessoa do plural: (0,5% e PR de 0,001), 3) verbo anterior em 3 pessoa do singular: (62,7% e PR de 0,324).

[15] Rubio (2012, p.174) investigou os seguintes contextos em relação à explicitude do sujeito: i) sujeitos explícitos na própria oração, ex: "nós nos conhecemos na igre::já (risos) num/numa reunião da igreja que a gente ia tal"[BDI-022-5]; ii) sujeitos não explícitos ou desinenciais (presentes em contextos anterior) ex: "aí nesse churrasco nós acabamo(s)... ficamo(s)... mas num voltamo(s)" [CRPC-022-181] e" a gente que vem de fora aqui das redondezas e que é apreciado pelas pessoas " [CRPC-067].

[16] Rubio (2012, p.167) propõe a seguinte categorização para essa variável: i) referência genérica e indefinida, ex: "a gente tem que se preocupá(r) SIM com o meio ambiente... não desmatá(r)" [BDI-051-550]; ii) referência genérica e definida, ex: então tem um secante de cobalto... que a gente utiliza lá no serviço [BDI-086-380], iii) referência específica e definida, ex: quando a gente lá foi e vimos então que o homem tinha a rede na... na hélice.

Contrariamente, essa variável não foi selecionada como relevante para concordância com *a gente* nos dados da amostra PE.

No que concerne à concordância verbal com pronome *a gente* no PE, foram apontadas as seguintes variáveis como relevantes: 1) Explicitude do sujeito, 2) Tempo e modo verbal, 3) Gênero, 4) Faixa etária, 5) Escolaridade.

A variável explicitude do sujeito foi a primeira variável linguística selecionada para a concordância verbal com pronome *a gente*, tendo apresentado os seguintes resultados na amostra do PE: 1) explícito: (86,5% e PR de 0,658), 2) oculto ou desinencial: (43% e PR de 0,131). Ao comparamos esses índices de ocorrências com os resultados da amostra brasileira, percebemos que essa variável parece condicionar a marcação de CV com *a gente* em ambas as amostras, especificamente quando o sujeito se encontrava explícito.

Salientamos, ainda, que nos chamou atenção o comportamento das variáveis extralinguísticas nos dados da CV com pronome *a gente* na amostra brasileira e europeia. Na amostra do PB, a faixa etária foi a única variável selecionada como relevante, enquanto as variáveis gênero e escolaridade não foram selecionadas como atuantes para marcas de concordância com *a gente.*

Na amostra do PE, as variáveis extralinguísticas *gênero*, *faixa etária* e *escolaridade* foram selecionadas pelo GoldVarb-X, demostrando que as informantes do gênero feminino que possuem maior escolarização preferem o uso de formas verbais 3PS.

De forma geral, o estudo realizado por Rubio contribui para descrição da alternância pronominal e os padrões de concordância verbal nas variedades do português brasileiro e do português europeu.

A partir do estudo de Rubio, constatamos que a concordância verbal com pronome *nós* na amostra brasileira do interior paulista se enquadra como uma regra variável, sendo condicionada por diferentes variáveis. Já no PE, percebemos que esse comportamento é categórico.

As relações de concordância com pronome *a gente* no PB demonstram uma preferência dos informantes pelas formas de 3PS, sendo que a variável faixa etária foi apontada como condicionadora para não marcação de pluralidade.

Especificamente no PE, a concordância verbal com o pronome *a gente* demonstrou um padrão variável de concordância, mesmo que haja um estigma no uso de *a gente* + P4. As variáveis *explicitude do sujeito*, *tempo verbal*, *gênero*, *faixa etária* e *escolaridade* atuaram no condicionamento da variação de concordância.

Rodrigues (2018) analisa a variação na concordância verbal do pronome *a gente* no sertão alagoano. A pesquisa desenvolvida por Rodrigues pretende estudar a variabilidade das ocorrências entre a concordância de *a gente* + 3PS e a concordância com pronome *a gente* + 3PP. A hipótese que norteia o estudo de Rodrigues é que o pronome *a gente* no sertão alagoano pode variar entre a 3PS e a 3PP, o mesmo pretende investigar se a variante informal (*a gente* + 1PP) pode representar um caso de variação estável ou mudança em curso no sistema linguístico da comunidade.

Rodrigues (2018) analisou a amostra de dados proveniente do projeto "A Língua Usada no Sertão Alagoano (LUSA)". A amostra é constituída por um total de 96 entrevistas sociolinguísticas que foram estratificadas a partir do seguinte grupo de fatores extralinguísticos: sexo/gênero (masculino/feminino), faixa etária (18 a 29 anos, 30 a 44 anos e acima de 44 anos) e a escolaridade (analfabeto, ensino fundamental, ensino médio e ensino superior).

A pesquisa realizada por Rodrigues seguiu os pressupostos da Sociolinguística Laboviana. Para a constituição da amostra foram gravados dados de falas dos seguintes municípios do sertão de Alagoas, a saber: Mata Grande, Delmiro Gouveia, Água Branca, Pariconha, Piranhas e Inhapi.

Os resultados gerais da pesquisa realizada por Rodrigues demonstrou que do total de 648 ocorrências com pronome *a gente* no sertão alagoano, 614 ocorrências apresentaram a concordância de *a gente* + 3PS, o que equivale ao percentual (95%) e 34 ocorrências apresentaram a concordância com pronome *a gente* + 1PP, o que representa um porcentagem de 5% dos dados.

As variáveis selecionadas como estatisticamente relevantes para a concordância do *a gente* + 3PS foram as seguintes: a escolaridade, a explicitude do sujeito e a saliência fônica. Já as variáveis sexo/gênero e faixa etária foram consideradas como estatisticamente não relevantes para a realização da concordância com o pronome *a gente*.

A variável escolaridade foi primeira variável selecionada pelo programa GoldVarb-X. Os resultados obtidos no estudo de Rodrigues demonstraram que os informantes mais escolarizados tendem a fazer um menor uso da variante informal *(a gente* + 1PP), optando-se preferencialmente pela concordância de *a gente* + 3PS. Os quatros níveis de escolaridade analisados apresentaram percentuais significativos que favoreceram a concordância da forma *a gente* + a 3PS.

A variável explicitude do sujeito foi a segunda variável selecionada como significativa. Das 648 ocorrências do pronome *a gente*, 500 ocorrências apresentaram orações

com sujeito explícito e apenas 148 ocorrência com o sujeito desinencial. Ao detalharmos esses resultados percebemos que das 500 ocorrências com sujeito explícito, tivemos um percentual de 99% para a concordância (*a gente* + 3PS) e apenas 1% dos dados apresentaram ocorrência da concordância (*a gente* +3PP). Em relação ao sujeito implícito, de um total de 148 ocorrências, tivemos um percentual de 80% para a concordância de 3PS e um percentual de 20% para a concordância de 1PP.

A saliência fônica foi selecionada pelo GoldVarb-X como a terceira variável significativa, sendo que na concordância de 3PS, os verbos mais salientes e menos salientes apresentaram percentuais significativos. Já em relação à concordância de 3PP, as formas mais salientes favoreceram a realização de *a gente* + 1PP.

De forma geral, o trabalho realizado por Rodrigues demonstrou que a concordância com o pronome *a gente* no sertão alagoano tende a ser realizada pela forma (*a gente* + 3PS), sendo essa variante mais informal, a mais utilizada pelos informantes das comunidades analisadas.

Podemos constatar, a partir dos trabalhos expostos, que em relação à concordância de 3PP temos um comportamento similar nas amostras de fala brasileira. Entretanto, quando investigamos a concordância com os pronomes *nós* e *a gente*, percebemos que existe um comportamento diferente, pois a concordância com o pronome *a gente* tende a apresentar um alto índice de realização, enquanto que a concordância com pronome *nós* tende a ser menos realizada. É preciso também mencionar que as comunidades urbanas tendem a realizar mais concordância com o pronome *a gente*, enquanto que a falta de concordância com pronome *nós*, demostrar traços de ruralidade que estão relacionado ao isolamento geográfico das comunidades.

Em relação às variáveis mais significativas para a concordância de 1PP e 3PP, objeto da segunda pergunta, podemos mencionar as seguintes: a saliência fônica, a escolaridade, o traço humano do sujeito, o paralelismo formal no nível discursivo, a faixa etária, a posição e distância do sujeito e verbo, o tipo estrutural de sujeito e sexo.

Observamos, a partir dos estudos revisados, que existe uma relação entre os padrões de concordância verbal de 1PP e 3PP, entretanto o controle da variável saliência fônica exige um tratamento diferenciado. Apesar de haver uma relação de semelhança, principalmente em relação às variáveis extralinguísticas, acreditamos que esses estudos contribuem para a sistematização desses fenômenos.

3 PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Neste capítulo, apresentamos as concepções elementares da Sociolinguística Variacionista, contextualizando, assim, as principais contribuições desta área para a descrição e análise de fenômenos linguísticos variáveis. Cabe à Sociolinguística investigar os diferentes padrões linguísticos existentes em uma comunidade de fala, analisando, assim, como a estrutura linguística pode refletir os aspectos sociais.

Ao longo deste capítulo, serão apresentados os conceitos fundamentais desta teoria, para que possamos compreender os processos de variação/mudança existentes nas comunidades de fala investigadas nesta pesquisa.

3.1 BREVE PERCURSO SOBRE A HISTÓRIA DA SOCIOLINGUÍSTICA

A Sociolinguística surge oficialmente em Los Angeles, numa conferência em 1964, ao assumir uma postura contrária às ideias da teoria de Noam Chomsky da gramática gerativa. Os sociolinguistas criticaram a concepção chomskyana de falante ouvinte ideal, segundo a qual não interessa a performance, mas sim a competência linguística do falante.

Basicamente, a ideia de homogeneidade linguística, proposta pelo estruturalismo, perde espaço. A língua passa a ser vista por sua heterogeneidade, evidenciando, assim, as variações linguísticas e sociais. Ao delimitarmos o escopo de produção desta área, observamos as contribuições de alguns pesquisadores, dentre os quais podemos mencionar: William Labov, Uriel Weinreich, Marvin I. Herzog, que conseguiram fixar os principais pressupostos teóricos e metodológicos da Sociolinguística.

Segundo Londoño; Estupiñán e Idárraga (2012) o termo "sociolinguística" foi empregado pela primeira vez por Haver C. Currier[17] no ano de 1952. A publicação do seu artigo intitulado *Projection of sociolinguistics: the relationship of speech to social status*, no *Southern Speech Journal* fundamenta inicialmente essa disciplina, que tem como objetivo estudar as relações entre língua e sociedade.

Ao longo dos anos, esse conceito foi reestruturado e a Sociolinguística começou a ser reconhecida como uma ciência que estuda a relação entre linguagem e contexto sociocultural.

[17] Professor assistente de inglês da Universidade de Houston.

> Em 1964, W. Bright encontra doze especialistas em Los Angeles para examinar e detalhar os objetivos da disciplina, um simpósio no qual essa ciência se configura com os trabalhos apresentados na Conferência Sociolinguística. Começa, então, especialmente nos Estados Unidos, um trabalho contínuo de pesquisa entre especialistas, tendendo à consolidação da nova ciência. (LONDOÑO; ESTUPIÑÁN; IDÁRRAGA, 2012, p.02, *tradução nossa*)[18].

Chega-se, então, à disseminação de vários trabalhos publicados no ano de 1972, sendo os nomes de William Labov, R. Hudson, A. Fishman e Dell Hymes, responsáveis pelas primeiras formulações teóricas dessa nova ciência. Sendo que a publicação do texto de Weinreich, Labov & Herzog no ano de 1964 lançam os pressupostos elementares da Sociolinguística Laboviana.

A Sociolinguística era definida inicialmente como sendo uma área que estuda a língua dentro de um contexto social. Essa definição clássica não é esclarecedora, tendo em vista que a noção de contexto social não é algo específico apenas da Sociolinguística. Por se tratar de uma área ampla, focaremos nossa discussão nos aspectos teórico-metodológicos da Sociolinguística Laboviana.

Os pressupostos básicos dessa teoria foram expostos no texto *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística" (Empirical Foundations for a theory of language change)*, de Uriel Weinreich, William Labov e Marvin Herzog, publicado no ano de 1968.

O clássico texto de Weinreich, Labov & Herzog foi apresentado pela primeira vez no *simpósio direções para a linguística histórica* entre 29 e 30 de abril de 1966 na *Universidade do Texas*. Os trabalhos apresentados neste simpósio resultaram na publicação do livro, em 1968, Directions for historical linguistics: a simposium, livro esse que foi organizado pelos então professores Winfred P. Lehmann e Yakov Makiel

O simpósio foi motivado pelas ideias dos professores em recolocar a linguística histórica no centro das pesquisas produzidas naquela época, o que também contribuiu com os acontecimentos históricos paralelos, como o surgimento da Sociolinguística e os trabalhos desenvolvidos no âmbito das pesquisas dialetais.

> Na apresentação do livro seus organizadores classificaram o texto de Weinreich, W Labov e Herzog entre os estudos mais criativos sobre a mudança em comunidades linguísticas contemporâneas, isto é, sobre mudanças linguísticas em situações observáveis em grupos urbanos complexos. Destacam que esses grupos trazem, pela sua complexidade, desafios peculiares para o estudo da mudança, na medida em que os fatores que desencadeiam e restringem as mudanças linguísticas são certamente

[18] En 1964 W. Bright reúne em Lós Ángeles a doce especialistas para examinar em detalle los objetivos de la disciplina, simpósio em el cual se configura esta ciência com los trabajos presentados en la Sociolinguistics Conference. Comieza, entonces, sobre todo en los Estados Unidos, un continuo trabajos de investigación entre especialistas, tendiente a la consolidación de la nueva ciência.

> mais diversificados nessas circunstâncias do que em sociedade pré urbanas, foca a atenção de boa parte das investigações históricas tradicionais em linguística. (FARACO 2006, p.10)

O texto *fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*[19] – assim traduzido por Marcos Bagno em Português – emergiu da confluência dos seguintes trabalhos: o intenso contato linguístico em situação de bilinguismo (Weinreich), os processos de interação dialetal (Herzog) e, por último, os estudos de William Labov que caracterizaram a realidade sociolinguística de comunidades de fala urbanas dos Estados Unidos.

Para Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]) a língua deve ser concebida enquanto um objeto constituído de heterogeneidade ordenada, de modo que a mesma possui uma realidade inerentemente variável e uma abordagem estrutural, ou seja, as variações são ordenadas e sistematizadas pelas regularidades dos fatores estruturais.

A partir da definição acima, rompe-se com o *axioma da homogeneidade linguística* das teorias estruturais, que não consideravam a influência dos fatores sociais para o estudo da mudança linguística. Na perspectiva variacionista, a língua por si só é heterogênea e ordenada assim como a competência dos falantes, que, ao usarem a língua, conseguem dominar qualquer estrutura de código linguístico.

Ao publicarem a obra *fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*, os autores conseguem consolidar uma nova área de investigação dos estudos linguísticos. Ainda cabe mencionar a importância dos trabalhos adicionalmente desenvolvidos por William Labov, que serviram de base para consolidação dos estudos[20] sociolinguísticos; são eles: *Sociolinguistic Patterns*[21] publicado em 1972, e *Building on Empirical Foundations*, que foi publicado em 1982.

> Labov, por seu turno, vinha de suas duas hoje clássicas pesquisas, a de Martha's Vineyard (que resultou em sua dissertação de mestrado) e a da estratificação social do inglês na cidade de Nova York (que resultou em sua tese de doutorado, publicada em 1966). Estabeleciam-se nelas, as bases metodológicas da pesquisa sociolinguística variacionista e reabria-se a questão da mudança linguística, em especial das suas motivações sociais. (WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006 [1968]), p. 12).

[19] Versão original: "Empirical Foundations for a theory of language change".

[20] Podemos mencionar os volumes posteriores de Labov, como continuação dessa base: fatores sociais (1994) e fatores cognitivos (2011).

[21] A versão em português "Padrões sociolinguísticos", a obra foi traduzida pelos linguistas Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Cardoso.

A partir de então, os trabalhos realizados por William Labov são considerados como estudos de referência para tratamento da variação e mudança linguísticas, seja em comunidades de fala[22] ou em comunidades de prática. Cabe à Sociolinguística analisar e descrever os processos de variação e mudança linguística, considerando os aspectos sociais que venham a influenciar os diferentes usos linguísticos, sendo, assim, um dos pontos fundamentais da teoria a noção de heterogeneidade ordenada.

Em um cenário sociolinguístico bastante favorável, Labov consegue desenvolver um número significativo de trabalhos na área da Sociolinguística, principalmente trabalhos voltados para os aspectos fonético-fonológicos da língua inglesa. Com seu grupo de pesquisa situado na *Universidade da Pensilvânia* (EUA), William Labov contribuiu para a ascensão da Sociolinguística dentro e fora dos Estados Unidos.

Entre esses trabalhos, destacamos o estudo intitulado A motivação social de uma mudança sonora. Trata-se de um capítulo do livro Sociolinguistic Patterns, que será discutido ao longo desta seção.

O trabalho apresenta inicialmente uma breve contextualização sobre o fenômeno investigado, que se refere à *mudança sonora dos ditongos /ay/ e /aw*/ na *ilha de Martha's Vineyard*, no estado de Massachusetts. Sendo esse fenômeno influenciado pelo perfil social dos habitantes da ilha, destacamos os seguintes aspectos: as características regionais dos habitantes da ilha, as faixas etárias dos habitantes, e por último, os grupos profissionais e étnicos.

Ressaltam-se nesse estudo as motivações sociais que estão implicadas no processo de mudança linguística, tendo em vista que há uma correlação entre o padrão linguístico e a estrutura social. São apontados três problemas distintos relacionados com o processo de mudança linguística: a origem das variações linguísticas; a difusão e a propagação das mudanças linguísticas; e a regularidade da mudança linguística.

Na primeira seção do capítulo, Labov faz uma descrição da ilha de Martha's Vineyard, que é uma unidade independente e separada do continente, sendo dividida em duas partes: a ilha baixa, e a ilha alta. A ilha baixa corresponde à região situada nos vilarejos, enquanto a ilha alta corresponde à parte rural.

[22]Estamos assumindo a noção de comunidade de fala postulada por Labov "a comunidade de fala não é definida por nenhuma concordância marcada no uso de elementos linguísticos, mas sim pela participação num conjunto de normas compartilhadas; estas normas podem ser observadas em tipos de comportamentos avaliativos explícitos e pela uniformidade de padrões abstratos de variação que são invariantes no tocante a níveis particulares de uso". (LABOV, 2008 [1972], p.150).

A ilha tinha uma população demográfica de 6.000 *vineyardenses nativos*, que se dividem em quatro grupos étnicos: *os descendentes das famílias de origem inglesa*, *os grupos de ascendência portuguesa*, *os remanescentes indígenas*, e por último, *um grupo miscigeno de várias origens*. Segundo Labov, geograficamente a economia turística influenciava nos processos de mudança linguística naquela comunidade.

Na segunda seção do capítulo, Labov retoma os estudos preliminares desenvolvido em Martha's Vineyard, onde foram observadas diversas mudanças estruturais, que eram claramente paralelas às mudanças que ocorriam no continente sob a influência do padrão do sudeste da Nova Inglaterra, dando ênfase a uma outra variável que poderia ser mais interessante. Essa variável está relacionada à altura do primeiro elemento dos ditongos */ay/ e /aw/*.

Na seção intitulada *investigação de (ay) e*, são discutidos os aspectos relacionados à estratificação social da comunidade. Os veranistas são considerados os visitantes da ilha, possuindo pouco status social devido ao pouco tempo de permanência na ilha; entretanto, sete de cada oito habitantes da ilha são visitantes, fato esse muito relevante no estudo.

Labov elenca estratégias metodológicas para que se possa captar a sistematicidade desses ditongos, sendo que o primeiro ditongo *(ay)* é mais favorável à produção, do que o segundo *(aw)*. Dessa forma, o autor lança mão de um modelo de entrevista, que é arquitetada a partir de exemplos da fala espontânea, da fala emocionalmente carregada, da fala monitorada e, por último, do estilo de leitura.

Outro ponto importante refere-se à estratificação da amostra. Foram analisadas as falas de 69 falantes; destes, 40 são moradores da ilha alta, e 29 restantes da ilha baixa, sendo que 70% da população vive na ilha baixa. Esses informantes são representados a partir de grupos ocupacionais das seguintes profissões: *os pescadores*, *os agricultores*, *os construtores*, *as pessoas do ramo de serviço*, *os profissionais liberais*, *as donas de casas* e *os estudantes*. Em relação aos grupos étnicos, temos: 1) *quarenta e dois descendentes de ingleses*; 2) *dezesseis portugueses*; 3) *nove índios*.

Uma das questões norteadoras do trabalho realizado por Labov nessa ilha consiste justamente no aumento da centralização dos ditongos. As explicações possíveis para o condicionamento desse fenômeno na ilha podem ser justificadas pela atuação das variáveis sociais. A questão do pertencimento parece ser um fato desencadeador: os nativos que se consideravam da ilha tinham atitudes positivas e centralizavam mais os ditongos, já os habitantes que demonstravam interesse em sair da ilha apresentavam pouca ou nenhuma centralização.

Ainda a respeito da interação dos fatores sociais e estruturais, podemos inferir que as diferenças fonéticas se tornavam cada vez mais marcadas à medida que os informantes mantinham a sua identidade social com a ilha.

Os habitantes da ilha frequentemente são questionados se devem permanecer na ilha em vez de abandoná-la; essas tensões demonstram que a história da família contribui para a permanência dos habitantes. Observa-se que há um nítido contraste entre os que planejam deixar a ilha e os que pretendem ficar: os primeiros tendem a exibir nenhum traço de centralização, enquanto a centralização aumenta nos habitantes que pretendem ficar na ilha.

Em suma, podemos dizer que o significado da centralização está relacionado com as motivações sociais, principalmente em relação à atitude positiva dos moradores da ilha. Dessa forma, esse estudo inicial de Labov sobre a centralização dos ditongos na ilha de Martha's Vineyard abre caminho para vários outros estudos sociolinguísticos.

Labov também realizou uma pesquisa sobre a *estratificação social do /r/ no inglês* falado na cidade de Nova Iorque. Trata-se de um estudo clássico; essa pesquisa resultou na sua tese de doutorado, publicada originalmente em 1966. Para Labov, a realização do (r) estaria condicionada ao ambiente socioeconômico em que o falante estivesse inserido; sendo assim, a classe social do informante acabaria interferindo na realização desse fonema.

Para comprovar ou refutar sua hipótese, Labov valeu-se de estratégias metodológicas específicas a fim de identificar as diferentes realizações do fonema /r/ em Nova Iorque. No processo de coleta dos dados, Labov se aproximava dos entrevistados como se fosse um cliente que estava em um shopping procurando uma determinada seção. Nesse caso, tratava-se de uma seção que estava localizada no quarto andar. Quando os informantes respondiam a Labov sobre a localização da seção *(Fourth/Floor*) estavam realizando, sem perceber, *a pronúncia do /r/.*

Labov verificou que a não realização do */r/ pós vocálico* está associada a um estilo mais informal, pertencente às pessoas com nível social mais baixo. Sendo essa pronúncia menos prestigiada, o que foge do padrão formal da época, ocasionaria, assim, um estigma entre os demais habitantes nova-iorquinos.

Em síntese, os trabalhos realizados por Labov serviram para fundamentar metodologicamente a Sociolinguística Variacionista. A partir da publicação desses trabalhos clássicos, a Sociolinguística conseguiu se solidificar enquanto uma das áreas mais produtivas na descrição e sistematização de fenômenos linguísticos em uso em diversas comunidades.

3.2 REGRA VARIÁVEL

Cabe à Sociolinguística investigar as diferentes realizações das formas linguísticas variáveis em uma comunidade de fala. Ao reconhecer a heterogeneidade linguística como um princípio inerente à variação linguística, a Sociolinguística lança mão de um modelo explicativo e descritivo, que tenta sistematizar essas realizações.

Labov considera que a competência linguística de um falante está relacionada à adequação da fala aos diferentes contextos sociais. Essa competência linguística deve levar em consideração os seguintes domínios, descritos abaixo:

> Se considerarmos 'competência' no sentido laboviano, a questão complexifica-se visto que competência supõe: i) domínio da direção da mudança, ii) domínio da aceitabilidade das variantes em função do sistema (se quiser, em função dos parâmetros específicos daquela língua), iii) domínio da utilização estilista e socialmente adequada das variantes que dispõe. (Actas do Encontro Regional da Associação Portuguesa de Linguística,1993, p. 112)

No que se refere à noção de competência linguística, Labov consegue ampliar esse conceito e ao mesmo tempo problematizá-lo dentro da comunidade e fora, a partir da variação estilística, que seria aquela variação que tem como lócus o indivíduo e não a comunidade de fala.

Ao ampliar a noção de competência linguística, Labov insere o conceito de regra variável nos estudos sociolinguísticos. Até então, os modelos estruturalistas tinham uma concepção de variação livre, ou seja, uma variação que não seria condicionada, pois as variantes seriam aleatórias. Entretanto, com o advento da Sociolinguística, percebe-se que a realização ou não de uma regra variável está condicionada a atuação dos fatores linguísticos e extralinguísticos.

No trabalho intitulado *Some sociolinguistic principles*, Labov (2003, p. 241-243) descreve os tipos de regras linguísticas e suas respectivas frequências médias de realização:

Quadro 6 - Tipologia das regras linguísticas por Labov

Tipo de regra	Frequência	violação
I – Categórica	100%	Nenhuma na fala espontânea

II –Semicategórica	95-99%	Rara e reportável
III– Variável	5-95%	Nenhuma por definição e não reportável

Fonte: Labov (2003, p. 241-243)

Para Labov, existem três tipos de regras linguísticas: as categóricas, as semicategóricas e as variáveis. As regras categóricas correspondem aos princípios invioláveis de uma língua; podemos citar como um exemplo de uma regra categórica: a posição do determinante em relação ao nome; se invertemos a posição, estaríamos infringindo essa regra.

A regra semicategórica designa os casos em que não há variação estatisticamente relevante, ou seja, as diferenças percentuais podem representar índices menores como 5%, 2%, 3% ou índices maiores que estão acima de 95%. Nesses casos, dizemos que não há variação e sim uma regularidade no sistema.

As regras variáveis podem ser interpretadas a partir da variação de duas formas: o uso de cada uma das formas em questão será condicionado por grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos. Como exemplo dessa regra, podemos citar: a variação nas marcas de concordância verbal, que no caso corresponde ao objeto de investigação deste trabalho.

> Para dar conta dessa variação íntima, é necessário introduzir outro conceito no modelo de heterogeneidade ordenada que estamos desenvolvendo aqui: a variável linguística – um elemento variável dentro do sistema controlado por uma única regra. [...] Uma variável linguística tem de ser definida (Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968], p.105) sob condições estritas para que seja parte da estrutura linguística; de outro lado se estará simplesmente escancarando a porta para regras em que frequentemente, ocasionalmente ou às vezes se aplicam. A evidência quantitativa para a covariação entre a variável em questão e algum outro elemento linguístico ou extralinguístico oferece uma condição necessária para admitir tal unidade estrutural. (WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006 [1968], p.107)

No texto *fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística*, os respectivos autores conseguem sistematizar o conceito de variável linguística a partir de um longo debate sobre a sistematicidade do sistema linguístico e seus usos variáveis. Uma variável linguística é concebida pelo conjunto das diferentes formas linguísticas empregadas com um mesmo sentido. Denominamos de variante, as formas linguísticas em competição, que possuem um mesmo valor de verdade.

A seguir, apresentamos algumas considerações sobre o *texto Some sociolinguistic principles* escrito por Labov (2003 [1966]); esse texto faz parte de uma coletânea de artigos que foram reunidos *na obra The Essential Readings*. Esses artigos clássicos também serviram de base para a consolidação da sociolinguística.

No texto *Some sociolinguistic principles*, William Labov consegue sistematizar considerações relevantes em torno da variação estilística, e também introduz o conceito de regra variável já mencionado acima.

> Porém, Labov não está alheio às inúmeras potencialidades que a noção de estilo pode abranger. No texto "Some sociolinguistic Principles", (2003 [1966]) apresentado por Labov em uma conferência nacional de professores de inglês, o linguista demonstra plena consciência de que falar de estilo é deflagrar a potencialização de inúmeras dimensões. (CARDOSO, 2012, p.06).

Para Labov (2003 [1966]), um dos princípios fundamentais da Sociolinguística consiste no fato de não existir um falante com um único estilo, ou seja, todo falante demonstrará algum tipo de variação, seja nas regras fonológicas ou sintáticas que serão condicionadas pelo contexto em que eles estão inseridos. Essas variações de estilo serão determinadas pelas seguintes relações.

> (a) As relações do falante com o destinatário, a audiência, e particularmente as relações de poder ou solidariedade/colaboração entre eles;
> (b) O contexto social mais amplo ou domínio: escola, trabalho, lar, vizinhança, igreja.
> (c) Tópico. (Labov (2003 [1966]), tradução nossa.[23]

Labov descreve ao longo do texto vários exemplos típicos do inglês para sinalizar a relação entre as variáveis sociais e a variação de estilo, que, de acordo com o autor, deve ser observada em relação a diferentes níveis para classes e regiões. Dentre esses exemplos, destacamos: *a realização do -ing no inglês*, *a realização do -r*, que são fenômenos mais relacionados à variação estilística, em detrimento dos processos de avaliação social que os falantes fazem ao usar determinadas formas.

Labov também disserta sobre a mudança de estilo em situações bilíngues, apontando que um indivíduo monolíngue possui um número amplo de estilos para cada domínio social;

[23] (a) the relations of the speaker, addressee, and audience, and particular the relations of power or solidarity among them; (b) the wider social context or "domain"; school, job, home, neighborhood, church; (c) the topic.

entretanto, um indivíduo bilíngue eventualmente consegue usar duas línguas, ou seja, ele vai apresentar uma distribuição de estilo diferente para cada língua.

Inicialmente, os estudos sociolinguísticos partiam do princípio de que a variação poderia ocorrer em todos os níveis de análise da língua; só que a respeito desse princípio, começaram a surgir contestações por parte de alguns estudiosos na área.

> No entanto a partir da década de 1970, alguns estudos se voltam a variação na sintaxe. O primeiro deles foi conduzido por Labov e Judith Weiner (1977), a respeito da variação entre as construções passivas sem agente ("a vidraça foi quebrada") e as ativas com sujeitos genéricos ("quebraram as vidraças") do inglês. Eles verificaram que a escolha de uma ou outra variante não era motivada socialmente (ou seja, não havia influência de condicionadores externos) mas apenas internamente. (COELHO, 2015, p.62).

Como pontuado acima, o trabalho realizado por Judith Weiner e Labov (1977) sobre a variação das construções passivas no inglês trouxe para escopo de investigação a variação no nível sintático. Os pesquisadores verificaram que nenhuma variável extralinguística condicionou a variação nas construções passivas e ativas no inglês.

Tomando como referência o trabalho realizado por Labov e Weiner, a linguista Beatriz Lavandera[24] ficou bastante conhecida, pela famosa crítica dirigida aos estudos de Labov.

> Permitam-me salientar desde o início que não estou sugerindo que a pesquisa quantitativa não deva ir além do nível da fonologia; em vez disso, estarei atribuindo um status diferente a esses dados, porque eles precisam de interpretação adicional: eles, em si mesmos, não constituem uma análise definitiva. Igualmente importante, considero que a pesquisa realizada até agora sobre a variação sintática tem sido extremamente valiosa, em parte porque possibilita esse exame da natureza diferente da variação fonológica versus não-fonológica. (LAVANDEIRA, 1978) Tradução nossa[25].

Ao trazer para o centro da discussão aspectos relativos à variação no nível sintático, Lavandera questiona se os estudos sociolinguísticos conseguiriam dar conta da variação no nível sintático, pois esta seria totalmente diferente do tipo de variação que fundamentou os

[24] É importante mencionar que historicamente essa crítica contribui para consolidação da sociolinguística, enquanto uma ciência, entretanto, os problemas levantados por Lavandera foram resolvidos, principalmente se considerarmos a extensa produção das pesquisas sociolinguísticas brasileiras.

[25] Let me stress from the outset that I am not suggesting that quantitative research should not go beyond the level of phonology; rather, I will be assinging a differents status to such data because they need further interpretation: they do not in them selves constitute a definitive analysis. Equally important I consider that the research carried out so far on syntactic variation has been extremely valuable, in part because it makes possible this examination of the different nature of phonological versus non-phonological variation.

pilares da área. Para Lavandera (1978), seria inadequado estender a noção de variável sociolinguística para níveis além do fonológico; supostamente, a teoria não conseguiria dar conta, porque a maioria dos dados das pesquisas até então desenvolvida naquela época estava pautado apenas em dados fonológicos.

Em sua resposta às críticas de Lavandera, Labov acabou por relativizar a noção de *mesmo significado*, ao estabelecer que o conceito de variável linguística deveria ser aplicado *a dois enunciados que se referem ao mesmo estado de coisas e que têm o mesmo valor de verdade* (entendemos estado de coisas como significado representacional). Labov argumenta que, ao realizarmos estudos sociolinguísticos, não estamos somente preocupados em verificar a relevância de fatores sociais.

3.3 VARIAÇÃO E MUDANÇA

A Sociolinguística Variacionista, comumente conhecida, como *a Teoria da Variação e Mudança Linguística* ou também denominada de *Sociolinguística Quantitativa*, busca explicar e descrever os fenômenos de variação e mudança linguística, a partir da investigação de fenômenos variáveis nos diferentes níveis de análise linguística a saber: fonético, fonológico, sintático e semântico.

Uma das características inerente às línguas naturais são os processos de variação e mudança linguística por que elas passam no decorrer do tempo. As línguas variam com os costumes, os hábitos, os acontecimentos históricos e, assim, novas palavras e estruturas são incorporadas ao nosso sistema linguístico, enquanto outras caem em desuso.

Os processos de variação e mudança linguística são caracterizados pela sistematicidade no que se refere aos condicionamentos das variáveis estruturais e sociais. Para a Sociolinguística Laboviana, as línguas mudam gradativamente, sendo a mudança linguística um fato inquestionável e propício da história da humanidade.

O ponto de partida inicial para compreendermos "porque as línguas mudam" está associado às mudanças ocorridas na sociedade. Uma das possíveis explicações para esse processo refere-se à heterogeneidade da língua, pois, as variações são postuladas por regras e essas regras são regidas pela sistematicidade dos elementos linguísticos e sociais.

Conforme Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) propõem, nem toda variação e heterogeneidade envolve mudança, mas toda mudança envolve variação, ou seja, para que uma mudança aconteça, deve haver variação, mas nem toda variação resultará em um

processo de mudança linguística. Desse modo, a variação e a mudança são entendidas como fenômenos distintos, apesar de estarem intimamente relacionados. Uma variação pode apontar para uma mudança futuramente, mas ela também pode continuar sendo apenas uma variação no sistema linguístico.

Para Labov (1976), é impossível compreender a evolução de uma mudança fora da vida social de uma comunidade, onde ela é produzida, isto porque as pressões sociais operam continuamente sobre a linguagem.

Retomando nossa discussão sobre os processos de variação e mudança linguística, Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) postulam cinco problemas empíricos relacionados ao processo de mudança; são eles: *o problema dos fatores condicionantes*, *o problema do encaixamento*, *o problema da transição*, *o problema da avaliação* e *o problema da implementação*.

O problema dos fatores condicionantes está relacionado à delimitação dos fatores linguísticos e sociais que possam interferir no processo de mudança linguística; cabe ao pesquisador sociolinguista investigar as possíveis direções de uma mudança.

> Sugerimos que um possível objetivo para uma teoria da mudança linguística é determinar o conjunto das mudanças possíveis e condições possíveis para a mudança; na medida em que tal programa deriva de um estudo minucioso de mudança em progresso. (WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006 [1968]), p. 121.

Ao identificar os fatores condicionantes, o pesquisador deve debruçar-se sobre as relações existentes entre essas variáveis e na forma como elas interagem no espaço da comunidade de fala.

Ao tratar do problema da transição, devemos investigar os estágios sucessivos de variação que um determinado fenômeno linguístico passa, até chegar à sua forma obsoleta, que resultará no processo de mudança linguística.

Em relação a esse processo, WLH afirmam que:

> A mudança se dá (1) à medida que um falante aprende uma forma alternativa, (2) durante o tempo em que duas formas existem em contato dentro de sua competência, e (3) quando uma das formas se torna obsoleta. A transferência parece ocorrer entre grupos de pares de faixa etárias levemente diferentes; todas as evidências empíricas reunidas até agora indicam que as crianças não preservam as características dialetais de seus pais, mas sim as do grupo de pares que domina seus anos pré-adolescentes. (WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006 [1968]), p. 122)

Ao detalharmos o processo de transição para a efetivação da mudança linguística, temos que levar em consideração todas as etapas que compreende o processo de variação entre duas formas faladas em comunidade de fala, até que uma determinada variante consiga vencer esse duelo e tornar a outra obsoleta na comunidade de fala.

A noção de encaixamento linguístico está relacionada aos processos de inserção da variação linguística na estrutura, ou seja, trata-se de uma hipótese na qual se investigam as relações internas entre as variáveis linguísticas e extralinguísticas que venham a favorecer o processo de mudança linguística.

Weinreich, Labov & Herzog (2006 [1968]) descrevem dois tipos de encaixamento: *o encaixamento na estrutura social* e *o encaixamento na estrutura linguística*.

> (a) Encaixamento na estrutura linguística. Se uma teoria da evolução linguística quiser evitar notórios mistérios dialetais, a estrutura linguística em que os traços mutantes se localizam tem de ser ampliada para além do idioleto. O modelo de língua proposto aqui tem (1) estratos discretos, coexistentes, definidos pela co-ocorrência estrita, que são funcionalmente diferenciados e conjuntamente disponíveis a uma comunidade de fala; e (2) variáveis intrínsecas definidas por covariação com elementos linguísticos e extralinguísticos.
>
> (b) [...] Encaixamento na estrutura social. A estrutura linguística mutante está ela mesma encaixada no contexto mais amplo da comunidade de fala, de tal modo que variações sociais e geográficas são elementos intrínsecos da estrutura. Na explicação da mudança, é possível alegar que fatores sociais pesam sobre o sistema como um todo; mas a significação social não é equitativamente distribuída por todos os elementos do sistema, nem tampouco todos os aspectos do sistema são equitativamente marcados por variação regional. (WEINREICH, LABOV & HERZOG (2006 [1968], p.123)

Ao retomarmos as definições acima, percebemos que tanto o *encaixamento na estrutura linguística,* quanto *o encaixamento na estrutura social* são definidos a partir das particularidades das variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas para a pesquisa sociolinguística. Por encaixamento na estrutura linguística, compreendemos como um conjunto de variáveis em co-ocorrência que precisam ser usadas e atestadas em uma comunidade de fala. O encaixamento na estrutura social está relacionado à influência de fatores sociais que vão se encaixar em uma estrutura linguística de uma comunidade de fala. Entretanto, a significação social que uma determinada variável extralinguística possa desempenhar na comunidade não vai ser algo equivalente dentro de um sistema.

O problema da avaliação focaliza os aspectos subjetivos relacionados a julgamento que uma determinada variável tem na comunidade. Trata-se de testes de julgamentos, em que os informantes avaliam de forma positiva ou negativa o uso de determinada variável.

Segundo Baltisti (2014, p.79) “a questão em torno de que o problema da implementação gira é: por que mudanças num traço estrutural ocorrem numa língua particular num dado período de tempo, mas não em outras línguas com o mesmo traço”. O problema da implementação vai tentar responder o porquê, o onde e como as mudanças linguísticas acontecem em uma determinada língua.

Em síntese, os processos de variação e mudança linguística constituem o objeto de investigação da Sociolinguística. Apesar do objeto de estudo desta dissertação estar restrito em termos metodológicos ao contexto de variação e não especificamente de mudança linguística, acreditamos que toda a discussão exposta aqui enriquece o nosso trabalho.

4 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, serão apresentados os aspectos metodológicos relacionados ao desenvolvimento desta pesquisa. Nesse sentido, serão direcionadas considerações que venham a detalhar todas as etapas e procedimentos desenvolvidos durante a realização deste estudo.

A metodologia quantitativa da Sociolinguística Variacionista está amparada em padrões quantitativos de medidas que medem a correlação e a interferência das variáveis linguísticas e extralinguísticas, oferecendo uma análise multivariada para o estudo de diferentes fenômenos linguísticos.

Ao longo deste capítulo, serão retomadas as principais etapas metodológicas percorridas durante a realização desta pesquisa. Seguimos o aparato teórico-metodológico da Sociolinguística Quantitativa (LABOV, 2008 [1972]. Esses aspectos metodológicos estão relacionados as seguintes etapas metodológicas: *a constituição do corpus, a transcrição dos dados, a seleção das sentenças e codificação da amostra de ocorrências* e por último, *análises multivariadas* realizadas no *programa GoldVarb-X, juntamente com a interpretação dos resultados.*

4.1 AS COMUNIDADES DE FALA: O LÓCUS DA VARIAÇÃO

A Sociolinguística tem como premissa o estudo da variação na comunidade de fala; assim, estamos considerando neste estudo as seguintes comunidades de fala: o município de Serra Talhada e o município de Afogados da Ingazeira. Ambas as comunidades estão inseridas na região denominada de *microrregião do Pajeú*.

Em termos geográficos, a região do Pajeú encontra-se localizada no centro norte do estado de Pernambuco, tendo como limite o estado da Paraíba. Essa mesorregião engloba um total de 17 municípios; são eles: *Afogados da Ingazeira, Brejinho, Calumbi, Carnaíba, Flores, Iguaraci, Ingazeira, Itapetim, Quixaba, Santa Cruz da Baixa Verde, Santa Terezinha, São José do Egito, Serra Talhada, Solidão, Tabira, Triunfo e Tuparetama.*

Figura 1 - Mapa de localização do Sertão do Pajeú

Fonte: Sistema de informa e gestão de assistência social de Pernambuco: https://www.sigas.pe.gov.br/pagina/curso-07

A microrregião do Pajeú constitui, sem dúvida, uma das principais regiões do estado de Pernambuco. O crescente desenvolvimento dos municípios pertencente a essa região vem demonstrando que o sertão oferece oportunidades, que podem ser verificadas pelos investimentos do governo federal, a partir da política de implantação de Universidades Públicas e Institutos Federais em municípios, como Afogados da Ingazeira e Serra Talhada.

No que concerne aos aspectos demográficos da região, a microrregião do sertão do Pajeú apresenta uma população estimada de 314.603 habitantes, sendo os municípios de Serra Talhada e Afogados da Ingazeira considerados os mais populosos. De acordo com o último censo do IBGE (2018), Serra Talhada possui 85.774 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 26,59 hab./km2.

De acordo com o mesmo censo, o município de Afogados da Ingazeira possui uma população de 35.088 habitantes, o que representa uma densidade demográfica de 92,20 hab./ km2. Sua estimativa de crescimento populacional para o ano de 2018 é de 37.111 habitantes.

O Sertão do Pajeú possui uma economia alicerçada na agropecuária, no comércio, na avicultura. Algumas cidades também se destacam por um engajamento em atividades turísticas. Culturalmente, essa região também é reconhecida como um berço da poesia popular, sendo o município de São José do Egito um dos principais representantes dos repentistas e os violeiros.

4.1.1 Considerações Sobre a Cidade de Serra Talhada

O município encontra-se localizado a 415 km de Recife, possui uma área de unidade territorial de 2.980.007 km², que são distribuídos ao longo de 8 bairros, quais sejam: *Nossa Senhora da Penha*; *Nossa Senhora da Conceição*, *IPSEP*, *Santos Dumont*, *Várzea, São Cristóvão, Bom Jesus* e *CAGEP*[26].

> A 18 de abril de 1833, por força da lei provincial nº 52, teve o distrito criado, todavia ainda pertencente ao município de Flores. Após alguns anos, pela lei provincial nº 280, de 6 maio de 1851, foi estabelecido o município de Vila Bela, ten do sido instalado e recém-criado município a 9 de setembro de 1851. Por efeito do decreto-lei estadual nº 235, de 9 dezembro de 1938, o município de Vila Bela passou a denominar-se Serra Talhada. (IFPE, p.03)

Serra Talhada é conhecida nacionalmente pela figura ícone de Lampião. A história de Lampião, muitas vezes, se confunde com a própria história de Serra Talhada. Lampião representa uma memória viva, de um povo sertanejo, que luta todos os dias para sobreviver.

> O local de nascimento de lampião é, ao contrário, percebido ou como um espaço de identificação ou como um espaço de rejeição. Uma parte da população da região natal de lampião pode dizer: reivindico esse indivíduo como fazendo parte de meu território, de minha região, de minha história, de mim mesmo. Outra parte pode afirmar: "lampião manchou minha terra, ela está banhada do sangue de suas vítimas, eu o excluo desse território que é meu". Esse antagonismo surgiu de maneira impressionante por ocasião do plebiscito organizado para definir o projeto de instalação de uma estátua de lampião em Serra Talhada: lampião era bandido ou herói? Era preciso bani-lo da memória coletiva ou imortalizá-lo nessa memória. (GRUNSPAN-JASMIN, 2006, p.47)

Seja como herói ou bandido, Lampião faz parte da história de Serra Talhada; não se sabe o local exato do seu nascimento. Para alguns historiadores, Triunfo também poderia ser considerada como um dos locais de nascimento do cangaceiro. Entretanto, Serra Talhada é vista como o berço de origem e referência ao rei do cangaço.

---

[26] As informações apresentadas sobre o município de Serra Talhada foram extraídas de um documento elaborado pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Sertão de Pernambuco, e também a partir das próprias entrevistas sociolinguísticas dos informantes. As informações relacionadas ao IFSERTÃO estão disponível na seguinte página: www.ifsertao-pe.edu.br/reitoria/pro-reitorias/prodi/observatorio/microrregiao_pajeu/serra_talhada.pdf.

Figura 2 - Casa da cultura de Serra Talhada PE

Fonte: http://panoramacultural.com.br/galeria-serra-talhada/

O nome do município faz referência à sua localização em um conjunto de montanhas que propiciam uma bela vista panorâmica. Na sua origem, o território equivalente à área de Serra Talhada era chamado de Fazenda de Vila Bela; com o passar do tempo, a cidade passou-se a chamar Serra Talhada.

Figura 3 - Vista panorâmica de Serra Talhada -PE

Fonte: (SILVA, 2018)

Serra Talhada também se destaca pela massiva participação cultural da memória de Lampião. Atualmente, encontramos em Serra Talhada grupos de xaxados como, por exemplo, *o grupo cabras de lampião* e *o grupo de xaxado do bairro Vila bela*.

O município de Serra Talhada também sediou o *13º Encontro Nordestino de Xaxado*, evento esse que virou uma tradição neste município. Neste encontro, temos a participação de 20 grupos de xaxados das mais distintas regiões do Brasil, que têm em comum a tradição da dança como uma forma de contar a história de Lampião, que muitas vezes se confunde com a própria história de Serra Talhada.

Figura 4 - Encontro Nordestino de Xaxado em Serra Talhada -PE

Fonte: https://faroldenoticias.com.br/serra-talhada-vai-sediar-o-13o-encontro-nordestino-de-xaxado/

O município tem projetado um importante crescimento econômico, ocupando *8º lugar no ranking dos maiores PIB'*s do sertão do estado de Pernambuco. Nesse sentido, encontramos atualmente investimentos diversificados nesse município que ressaltam seu protagonismo. Recentemente, a cidade recebeu um aeroporto e também está sendo construído um shopping center que futuramente irá gerar novos empregos.

O expressivo crescimento de movimentos sociais neste município abre espaço para uma crescente preocupação social e ideológica com a diversidade. Esses espaços de diálogos estão germinados, uma crescente demanda de grupos e coletivos preocupados em ocupar os espaços até então silenciados nessa cidade. Dentre esses movimentos, podemos citar: *o Ebasta, o Coletivo Fuáh* e *o Movimento Diverso.*

Em nível educacional, o município vem se destacando pela implementação de Universidades Públicas, Institutos Federais, além de contar como uma rede de Faculdades Particulares, entre as quais destacamos: a Faculdade de Formação de Professores (FAFOPST) e a Faculdade de Integração do Sertão (FIS).

> Entre as instituições públicas de ensino instaladas em Serra Talhada, podemos citar as seguintes: 1) Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST/UFRPE); 2) Universidade de Pernambuco (UPE); 3) Instituto Federal do Sertão de Pernambuco (campus Serra Talhada). Atualmente o município possui duas universidades federais, a primeira universidade que se instalou no município foi a Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), mais especificamente a Unidade Acadêmica de Serra Talhada (UAST), no ano de 2006. Recentemente, há aproximadamente dois anos, foi construída a Universidade de Pernambuco (UPE), além de possuir também faculdades particulares e outros polos de ensino à distância. (SILVA e SANTOS, 2018, p.132)

Segundo o IBGE/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, com base nos dados do último censo, o município possui 85 escolas que ofertam o ensino fundamental, e 13 estabelecimentos de ensino para o ensino médio. Esses dados corroboram o crescente desenvolvimento da cidade, principalmente no nível educacional. Serra Talhada vem se consolidando como uma cidade referência em relação à educação, o que permite que vários estudantes de cidades circunvizinhas escolham Serra Talhada para ingressarem no ensino superior.

A cidade é referência em três áreas: a saúde, a educação e o comércio. Mantém um calendário festivo, regado a tradições nordestinas; entre as principais festas da cidade, podemos mencionar *a tradicional Festa de Setembro, a Exposerra e o Festival da Juventude.*

4.1.2 Considerações Sobre a Cidade de Afogados da Ingazeira

O município de Afogados da Ingazeira está inserido na microrregião do Sertão do Pajeú, localizado a 377 km da capital Recife. Possui uma área territorial distribuída em 245,6 km2, limitando-se ao Norte com Tabira, São José do Egito, ao Sul com Iguaraci, ao Leste com Tuparetama e Iguaraci, ao Oeste com Iguaraci.

Conhecida como a *Princesinha do Pajeú*[27], Afogados da Ingazeira pode ser considerada como o segundo principal centro comercial do Vale do Pajeú. O município possui uma população 35.088[28] pessoas; a população estimada para o ano de 2018 é de 37.111habitantes.

[27] As informações históricas apresentadas sobre o município de Afogados da Ingazeira foram retiradas das entrevistas sociolinguísticas realizadas com informantes do município, como uma forma de resgatar um pouco da história do munícipio.

[28] De acordo com as informações disponíveis no IBGE: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/afogados-da-ingazeira/panorama

Figura 5 - Mapa de localização de Afogados da Ingazeira -PE

Fonte: site da Wikipédia

A história do município faz referência a uma lenda antiga que os moradores costumam narrar, que é passada de geração em geração entre os habitantes da cidade. Segundo essa lenda, existia um casal de noivos que foram atravessar o Rio Pajeú em um tempo de cheia e acabaram se afogando. Nesse local, nasceu um pé de ingazeira, que deu origem ao nome do município, Afogados da Ingazeira.

A versão original desta história faz referência às grandes enchentes, que, durante a década de 60, acabaram inundando a cidade. A localização privilegiada da cidade, que acaba sendo atravessada pelo rio, acabou influenciando alagamentos e cheias.

A origem do município remete a uma antiga fazenda pertencente ao senhor Manuel Francisco da Silva, que, durante o ano de 1836, construiu a primeira capela, que deu origem a igreja matriz, também conhecida como a *Catedral do Senhor Bom Jesus dos Remédios*. Esse município também é referência religiosa por abrigar a diocese de Afogados, que controla todos os demais municípios circunvizinhos do Sertão do Pajeú.

Figura 6 - A principal praça de Afogados da Ingazeira -PE

Fonte: SILVA, 2018.

Esse município é dividido pelos seguintes bairros, a saber: *Alto da Bela Vista e Conjunto Miguel Arraes, Brotas, Borges, Centro, Cohab, Costa, Emanuela Valadares (Morada Nova), Laura Ramos, São Braz, São Cristóvão, São Francisco, São Sebastião, Sobreira, Padre Pedro Pereira, Pitombeira e Vila Bom Jesus.*

O Cinema-teatro São José é um dos pontos de referência da cidade, cinema que é considerado uma raridade visto que Afogados da Ingazeira é uma das poucas cidades do Sertão de Pernambuco a possuir um estabelecimento desse tipo. O cinema funciona como um espaço de produção cultural, sendo promovidas palestras e encontros culturais que venham a somar como manifestações culturais.

Figura 7 - O Cine Teatro São José em Afogados da Ingazeira -PE

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/

O município também possui um sítio arqueológico e pontos de turismo que fazem dessa cidade um oásis de beleza natural. Entre os pontos turísticos,[29] podemos destacar*: a Pedra do Dinossauro, a Casa da Rocha – Carapuça; Inscrições rupestres – Sítio Leitão; Cachoeira do Pinga; Barragem de brotas e Queimada Grande.*

[29] Essas informações são provenientes do arquivo desenvolvido pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Sertão de Pernambuco. Essas informações podem ser consultadas na seguinte página:/www.ifsertaope.edu.br/reitoria/proreitorias/prodi/observatorio/microrregiao_pajeu/afogados_da_ingazeira.pdf.

Figura 8 - Pontos turísticos de Afogados da Ingazeira-PE

Fonte: Portal Afogados ontem & hoje. Disponível em: http://www.afogadosdaingazeira.com.

A prosperidade do município em diferentes áreas, como o comércio, a educação e a saúde, faz de Afogados da Ingazeira a segunda maior cidade polo do Sertão do Pajeú. A economia local gira em torno de atividades comerciais, varejista e atacadistas, além de oferecer uma vasta lista de clínicas particulares para as mais diversas especialidades.

Figura 9 - Feira de exposição de animais de Afogados da Ingazeira-PE

Fonte: https://www.brasildefato.com.br/

A Expoagro é uma das festas mais tradicionais da cidade, que consegue movimentar a economia. Além de contar com grande exposição de animais, essa feira reúne diferente investidores. Afogados também se destaca por sua expressividade no carnaval, sendo uma das poucas cidades do interior do Sertão a oferecer micaretas e um carnaval que se assemelha muito ao de Salvador, o que também movimenta a economia local.

Figura 10 - Carnaval em Afogados da Ingazeira-PE

Fonte: Diego Nigro / JC Imagem, disponível em: ttps://jconline.ne10.uol.com.br

Afogados da Ingazeira também conta com uma série de faculdades particulares, além do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia – Afogados da Ingazeira. Destacamos, nesse sentido, os seguintes estabelecimentos de ensino: *Faculdade de Formação dos Professores (FAFOPAI); Universidade Paulista (UNIP); A UNINASSAU - Centro Universitário* Maurício de Nassau.

4.2 A CONSTITUIÇÃO DA AMOSTRA

Para a realização desta pesquisa, primeiramente submetemos o projeto de pesquisa ao comitê de ética, e obtivemos em setembro de 2017 um parecer favorável[30] para a realização deste estudo. Seguimos, assim, para a execução da pesquisa.

Nosso trabalho segue, conforme já se esclareceu, os pressupostos teórico-metodológicos da Sociolinguística (LABOV, 2008 [1972]), que apresenta um tratamento detalhado para a coleta dos dados linguísticos. O *corpus* deste trabalho foi formado a partir dos dados de fala dos informantes nascidos ou daqueles que residem nas cidades investigadas há mais de cinco anos. Dessa forma, foram realizadas gravações das falas desses informantes,

[30] O projeto de pesquisa "a língua falada no sertão de Pernambuco: um estudo sociolinguístico sobre o uso variável da concordância verbal foi aprovado pelo comitê de ética da UFPE, pelo seguinte número do Parecer: 2.337.273.

em situações reais de comunicação, seguindo um roteiro de entrevista sociolinguística que estimulou a produção de narrativas.

A composição do *corpus* seguiu os Parâmetros da Sociolinguística Variacionista; sendo assim, o mesmo foi constituído por amostras de fala vernácula[31] dos municípios de Serra Talhada e Afogados da Ingazeira, ambos os municípios pertencentes ao estado de Pernambuco, como já se descreveu nas seções anteriores.

Cabe ressaltar que a nossa escolha por essas comunidades de fala pode ser justificada pelo fato de as mesmas possuírem um perfil social e econômico semelhante; ambas são referência em crescimento e investimento. Nesse sentido, identificaremos quais os padrões de concordância verbal nestas comunidades, e se essas comunidades apresentam os mesmos padrões de concordância das grandes metrópoles.

Para a presente análise, foi selecionado um total de 54 informantes, sendo 27 por municípios. Esses colaboradores foram distribuídos em igual proporção de acordo com duas variáveis extralinguísticas: a escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e a faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 40 anos, e idade superior a 41 anos).

Dentro da literatura sociolinguística sobre concordância verbal, a faixa etária e a escolaridade são consideradas variáveis clássicas e indispensáveis no tratamento da variação das marcas de CV.

Tabela 3 - Distribuição dos informantes de acordo com a estratificação social

Escolaridade	**Faixa etária**			
	15 a 25 anos	26 a 40 anos	> 41 anos	Total
Ensino fundamental	3	3	3	9
Ensino Médio	3	3	3	9
Ensino superior	3	3	3	9
Total	9	9	9	**27**

Fonte: SILVA, 2019.

[31] Segundo Labov (1972) o vernáculo proporciona dados mais sistemáticos para a análise linguística, trata-se da fala efetivamente produzida pelos falantes, que reflete o real uso da língua dentro da comunidade. É importante mencionar que uma entrevista sociolinguística não reflete o real vernáculo de uma comunidade, pois existem índices de monitoramentos, cabe ao pesquisador utilizar algumas estratégias para minimizar essas interferências.

Nossa escolha metodológica em não estarmos considerando a variável sexo pode se justificar pelo fato de que alguns estudos variacionistas não apontar essa variável como relevante para variação das marcas de CV. Entre esses estudos, podemos citar o trabalho de conclusão de curso realizado por Silva (2018), segundo o qual a variável sexo foi selecionada entre as últimas variáveis relevantes para o estudo.

Acreditamos que essas informações metodológicas sobre o controle da variável sexo devem ser explicadas. Apesar de não a estarmos controlando, ainda assim adotamos critérios para selecionar os participantes, sempre mantendo uma aleatoriedade para a construção das células da pesquisa.

Em relação aos critérios de inclusão e exclusão dos informantes da pesquisa, estamos considerando os seguintes critérios: (1) os informantes foram selecionados aleatoriamente nas referidas cidades, onde os dados foram coletados; (2) os indivíduos precisavam ser nascidos ou ser residentes das cidades investigadas há mais de 5 anos; (3) os participantes da pesquisa precisam pertencer a uma das faixas etárias e precisam se enquadrar nos níveis de escolarização definidos para o estudo.

Antes de iniciarmos o processo de gravação da fala dos participantes, seguimos todas as recomendações do Comitê de Ética da Universidade Federal de Pernambuco, garantindo, assim, os aspectos éticos estabelecidos na resolução 466/12 CNS-MS, que atende aos fundamentos éticos e científicos em consideração à proteção de todos informantes incluídos em uma pesquisa científica.

Para coletar a fala dos participantes da pesquisa, utilizamos o modelo clássico de registro de dados idealizado pela Sociolinguística: as entrevistas sociolinguísticas. Assim, as conversas foram coletadas a partir de um roteiro e de um planejamento. Os instrumentos documentais utilizados para auxiliar esse processo de coleta foram os seguintes: as fichas sociais, o diário de campo, e o termo de livre consentimento.

As entrevistas sociolinguísticas funcionam a princípio com modelo semiestruturado para obtenção de dados, em que os participantes são convidados a narrar acontecimentos, memórias, a opinar sobre um determinado assunto, partir de temáticas pré-estabelecidas.

> A estratégia adotada é a realização da entrevista sociolinguística, um protocolo desenvolvido e aprimorado com o objetivo de fazer com que o informante se desligue da situação de interação semidirigida diante de um gravador e monitore o mínimo sua fala, numa tentativa de fazer com que o seu vernáculo emerja (LABOV, 1972), minimizando os efeitos do "paradoxo do observador": o pesquisador precisa se inserir na comunidade para observar o uso linguístico vernacular, mas a sua inserção na comunidade interfere no uso linguístico vernacular que vai ser observado. (FREITAG, 2017, p.13)

Para Labov (2008 [1972]), o objetivo de uma investigação sociolinguística consiste em "observar o modo como as pessoas usam a língua quando não estão sendo observadas", tentando minimizar ao máximo o paradoxo do observador. Neste paradoxo, o pesquisador deve interferir minimamente no processo de coleta de dados, sem comprometer a confiabilidade da amostra, ou seja, os participantes da pesquisa devem falar espontaneamente para que o pesquisador possa coletar o seu vernáculo cotidiano.

> Nesse sentido, várias estratégias podem ser usadas para minimizar os efeitos desse paradoxo como o treinamento de um membro da comunidade para a realização das entrevistas, o acompanhamento de um membro da comunidade durante a coleta dos dados; visitas constantes à comunidade para a familiarização com os moradores, objetivando alcançar uma boa relação interpessoal, de modo que o informante possa agir com espontaneidade. (COELHO, 2018, p. 57)

Na constituição da amostra referente ao município de Serra Talhada, as entrevistas sociolinguísticas foram arquitetadas por um roteiro preestabelecido. Através desse roteiro, tentamos chegar às informações sociais, como: escolaridade, nome, bairro etc. A temática das entrevistas sociolinguísticas buscava envolver o participante emocionalmente para que o mesmo não monitorasse seu discurso no momento da coleta.

As entrevistas labovianas geralmente seguem um padrão de 1h de duração; entretanto, cabe ao pesquisador adequar essas especificidades à realidade do campo de pesquisa. Nossas gravações de fala em Serra Talhada tiveram uma duração que oscilou entre 20:00 a 30:00 minutos. O menor tempo de gravação nesse município foi de 20:07 e o maior foi de 32:33 minutos.

No caso de Serra Talhada, as entrevistas sociolinguísticas foram arquitetadas a partir das seguintes temáticas, entre as quais destacamos: a figura de lampião; a história da cidade; a opinião sobre Serra Talhada; o racionamento d'água; a questão do desemprego; a escolarização dos pais; a opinião sobre a reforma da previdência, a questão dos movimentos sociais e culturais na cidade; a questão do atendimento em órgãos públicos, a infância; a questão dos sonhos e perspectivas para futuro.

No caso da amostra de Serra Talhada, esses dados foram coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2018. Utilizamos um gravador de áudio e um gravador do celular. As gravações foram feitas aleatoriamente de acordo com o perfil dos informantes; algumas foram agendadas e gravadas em um ambiente propício, enquanto em outras tivemos que nos adaptar aos desafios de uma pesquisa de campo.

Ressaltando que os participantes foram controlados mediante a documentação exigida para a pesquisa, os mesmos demonstravam-se participativos; entretanto, ainda encontramos muitas ressalvas em consideração às informações pessoais e à assinatura dos termos.

O processo de constituição do *corpus* do município de Afogados da Ingazeira também seguiu os aspectos metodológicos da Sociolinguística Variacionista (LABOV, 2008 [1972]). Para a realização das entrevistas, foram selecionados 27 informantes; esses foram distribuídos em igual proporção de acordo com as duas variáveis extralinguísticas: a escolaridade (ensino fundamental, ensino médio e ensino superior) e a faixa etária (15 a 25 anos, 26 a 40 anos, e idade superior a 41 anos).

Seguimos todas as recomendações éticas do comitê de ética, respeitando os aspectos éticos e a integridade dos participantes da pesquisa. Desta forma, quando os participantes se encontravam aptos em participar da pesquisa, ou seja, se enquadraram em um dos critérios pré-estabelecidos, iniciávamos o processo de coleta.

Como já mencionado, seguimos os critérios de inclusão e exclusão para seleção dos informantes da pesquisa, ou seja, utilizamos os mesmos critérios para a seleção tanto dos informantes de Serra Talhada como de Afogados da Ingazeira.

Para a coleta de dados utilizou-se um roteiro estruturado que continham perguntas de checagem sobre as informações sociais dos participantes. Em seguida, prosseguimos para as entrevistas sociolinguísticas. As entrevistas sociolinguísticas foram arquitetadas a partir de temáticas específicas do perfil social e cultural do município de Afogados da Ingazeira.

As principais temáticas que arquitetaram as entrevistas sociolinguísticas no processo de coleta de dados em Afogados da Ingazeira foram: as questões históricas do município, as manifestações culturais, as questões que englobam a realização do carnaval, as questões relativas ao turismo, as quadrilhas, as festas tradicionais, as questões relativas à reforma da previdência, as questões relativas ao processo de escolarização dos pais.

Os informantes demonstraram-se participativos em relação à temática; alguns optaram em falar especificamente nos temas favoritos; entre esses, destacamos que os informantes mais novos tinham maior interesse em falar sobre as festividades e o carnaval, enquanto que os informantes mais velhos mencionavam mais as questões históricas, a importância do cinema, os aspectos turísticos e econômicos da cidade.

É importante ressaltar que, ao final das gravações, o documentador deve conferir toda a documentação, para confirmar se todos os documentos foram devidamente preenchidos. Entre esses documentos temos: as fichas sociais, as assinaturas do termo de consentimento livre e esclarecido (se maior de 18 anos) e o termo de assentimento para o informante.

Ao trabalhar com o vernáculo, o pesquisador sociolinguista deve levar em considerações todas as possíveis dificuldades que o trabalho de campo exige. Labov elenca quatro dificuldades distintas que têm sido citadas e que têm efeito sobre o processo de coleta do *corpus*, a saber: a agramaticalidade da fala, a variação na fala e na comunidade, as dificuldades de ouvir e gravar, e a raridade das formas sintáticas.

Apesar das dificuldades que o trabalho com a modalidade falada da língua exige do pesquisador, essa etapa representa, sem dúvida, a consolidação da pesquisa e exige do pesquisador maturidade para percorrer o longo caminho de execução.

4.3 DAS ENTREVISTAS, COLETA E CODIFICAÇÃO DOS DADOS DE CONCORDÂNCIA VERBAL

Após a realização das gravações de fala, demos início ao processo de transcrição dos dados linguísticos. Na prática, esse processo exige do documentador um esforço cognitivo e manual que é extremamente importante para que se obtenham formas fidedignas das ocorrências relatadas.

As transcrições ortográficas[32] são usadas como forma de descrever os aspectos ortográficos das gravações, tentando manter as características particulares vinculadas na fala do informante. Assim, as entrevistas sociolinguísticas foram transcritas ortograficamente, com auxílio apenas do Microsoft Word, processador de texto produzido pela Microsoft Office.

Atualmente, encontramos alguns programas computacionais que auxiliam esse processo árduo, que consiste em transcrever todas as informações coletadas na pesquisa de campo. Entre esses programas, podemos mencionar o *Elan*, que vem sendo bastante utilizado para a transcrição de amostras de dados sociolinguísticos; entretanto, por motivos de falta de acesso ao programa e até mesmo de dificuldades de manuseio, não o utilizamos.

Cabe, ainda, destacar que as convenções de transcrição adotadas numa determinada pesquisa variam, sendo que cada documentador vai optar por um protocolo que ressalte o fenômeno que está sendo investigado. No nosso caso, esse fenômeno está no nível morfossintático, sendo extremamente relevante fazer as transcrições não de parte isoladas do texto, mas sim de todo o contexto de comunicação.

[32] Consideramos a existência de outros tipos de transcrições, como por exemplo, a transcrição fonética; entretanto, nesta pesquisa decidimos optar pela transcrição ortográfica, tendo em vista que esse tipo de transcrição é suficiente para retratar as estruturas que conseguem dar conta de um fenômeno morfossintático.

Nesta etapa, o documentador também deve estar atento para checagem, ou seja, ele deve checar se realmente as gravações estão nítidas, e também deve identificar se elas foram gravadas de forma contínua, pois já nos deparamos com casos, em que o gravador só gravou metade do áudio. Trata-se de uma das etapas mais trabalhosas, que exige do documentador uma demanda de tempo e paciência.

Com as gravações transcritas, o próximo passo consiste em selecionar as ocorrências do fenômeno no caso, os dados com verbos de 3PP e 1PP com *nós* e *a gente* e, em seguida, codificar as sentenças para que sejam submetidas a uma análise multivariada no programa GoldVarb-X.

> Os valores para cada um dos fatores são calculados pelo programa Varbrul desenvolvido por Sankoff e Rousseau (Cedergen & Sankoff,1974, Rousseau & Sankoff,1978). Esse programa utiliza algoritmo baseado no procedimento de máxima verossimilhança (ing: maximum likelihood) para estimar os efeitos dos fatores. Vários modelos matemáticos foram propostos para relacionar as frequências observadas com valores calculados para fatores. (GUY, 2007, p.42)

O GoldVarb-X é uma ferramenta estatística que auxilia o pesquisador sociolinguista na análise da regra variável, calculando as medidas dos dados, os cruzamentos e principalmente o comportamento variável de uma regra. Após finalizarmos a etapa de codificação, os dados foram submetidos a uma análise multivariada do programa GoldVarb-X, gerando, assim, os resultados percentuais e estatísticos da nossa pesquisa.

4.4 FATORES LINGUÍSTICOS RELACIONADOS À CONCORDÂNCIA COM A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL

Como já pontuado aqui, a expressão de concordância verbal constitui uma regra variável no PB, demonstrando assim que as formas alternantes em questão são condicionadas pela atuação de fatores linguísticos e extralinguísticos.

No caso de formas verbais de terceira pessoa do plural, são essas as variantes consideradas:

(2 a) Eles não **vão** analisar teu currículo[33]

(2 b) Eles **tinha** muito filho

(2 c) Os pais **é** complicado

[33] Exemplos retirados do nosso *corpus*.

(2 d) Os desafios **são** mais financeiros

Os critérios de seleção para amostra dos dados de 3PP levou em consideração os seguintes aspectos: 1) Não foram selecionadas sentenças com formas de indeterminação do sujeito ou sujeito nulo; (2) Não foram selecionadas sentenças com verbos no infinitivo; 3) levamos em consideração ocorrências de diferentes tipos de sintagmas nominais, que tivessem uma referência semântica de 3PP; 4) Não foram selecionadas as sentenças com construções topicalizadas; 5) Não foram selecionadas ocorrência do verbo *ter* e *vir* no presente do indicativo, 6) Não foram selecionadas sentenças com orações relativas[34] com pronome *que*.

Com base nos estudos variacionistas, algumas variáveis linguísticas e extralinguísticas atuam no processo de variação das marcas de CV como, por exemplo, a saliência fônica, a posição do sujeito, a animacidade do SN, e, ainda, escolaridade, faixa etária.

Para Mollica (2015), uma variável deve ser considerada como dependente no sentido em que o emprego de umas das formas não seja algo aleatório, mas sim condicionado pela atuação de grupos de fatores de natureza social ou estrutural. Desse modo, nesta pesquisa estamos considerando que grupos de fatores linguísticos e sociais exercem pressão na alternância dos padrões de concordância verbal nas diferentes comunidades de fala investigada.

A seguir, apresentamos o Quadro 7 que contém o grupo de variáveis linguísticas selecionadas para a concordância verbal com a terceira pessoa do plural.

Quadro 7 - Variáveis linguísticas investigadas na variação da concordância de 3PP

Numeração	**Variável independente**	**Fatores linguísticos**
01	**Saliência fônica**	Nível 1- oposição menos saliente ▪ 1 a (*vive/vivem*); ▪ 1 b (*fala/falam);* ▪ 1 c (*quer/querem*); Nível 2 – oposição marcada ▪ 2 a (*vai/vão*); ▪ 2 b (*bateu/bateram*);

[34] No que se refere às orações relativas, precisamos destacar que não selecionamos no *corpus* de 3PP orações relativas, entretanto no que se refere ao *corpus* de 1PP, esse tipo de sentenças foi selecionada.

		▪ 2 c *(teve/tiveram/ é/são*);
02	**Animacidade do sujeito**	▪ [+ humano] [+animado]; ▪ [- humano] [- animado];
03	**Posição do sujeito**	▪ Sujeito imediatamente precedente; ▪ Sujeito distante do verbo por *1XP;* ▪ Sujeito distante do verbo por 2 ou mais *XP*;
04	**Tipo estrutural de sujeito**	▪ Pronome pessoal (*eles/elas*); ▪ Sujeito nominal; ▪ Sujeito com determinante e nome nulo; ▪ Sujeito numeral quantificador; ▪ Sujeito composto

Fonte: elaborado pela autora.

Essas variáveis linguísticas foram estabelecidas de acordo com os seguintes estudos publicados na área: Rodrigues, 1987; Scherre e Naro, 1998; Gameiro, 2005; Monguilhott, 2009; Silva, 2005; Monte, 2012; Araújo, 2014; Vieira e Bazenga, 2015.

Detalhamos, a seguir, cada umas das variáveis controladas na investigação da concordância de terceira pessoa do plural.

4.5 A SALIÊNCIA FÔNICA

A variável saliência fônica é amplamente investigada nas pesquisas realizadas sobre a concordância verbal e nominal no PB. A princípio, a primeira escala de saliência fônica, proposta pelos autores Lemle e Naro e (1977), demonstrava que as formas mais salientes dos verbos na oposição singular/plural são mais prováveis de serem marcadas.

Ao longo dos anos, o princípio da saliência fônica sofreu reestruturações. Assim, alguns estudos começaram a assumir diferentes posições em relação à influência desta variável na variação da concordância verbal de terceira pessoa plural.

> Apesar de a literatura, em geral, apresentar consenso no diz respeito à relevância da variável no que concerne à marcação da concordância, tanto a formulação conceitual de saliência quanto a disposição escalar das formas verbais, foram alvo especificamente nas décadas de 1970 e 1980, de intenso debate na literatura: (i) Naro (1981), com base nos critérios de acento e distinção material, propõe uma configuração para a escala de saliência fônica diferente da previamente arquitetada por Naro e Lemle (1977); (ii) Guy (1981), por sua vez, questiona, em parte, a hierarquia proposta por Naro (1981), denunciando a interferência do acento na medição dos graus saliência; (iii) Nicolau (1984) sugere novas escalas e, por fim, rejeita o princípio, indicando a irrelevância da variável na análise de seus dados. (CHAVES, 2014, p.523).

É importante salientar que as diferentes posições assumidas no controle da saliência fônica demonstram a relevância dessa variável para os estudos de concordância verbal. Achamos importante ressaltar que existem outras formas de analisar esse grupo de fatores; entretanto, nesta pesquisa optamos por adotar a escala de saliência fônica proposta por Naro (1981).

Reconhecemos que existe complexidade[35] em relação ao tratamento dado a saliência fônica; para alguns autores, apenas os critérios fonéticos não seriam suficientes para estabelecer esse contraste entre a oposição singular/plural. Todavia, cabe-nos pontuar que, independente da perspectiva assumida, não podemos deixar de reconhecer que existem lacunas em relação à sistematização dessa variável.

A seguir, apresentamos a escala de saliência fônica adotada nesta pesquisa, no que se refere à concordância de terceira pessoa do plural:

Nível 1- oposição menos saliente:

1A: envolve nasalização sem mudança na qualidade da vogal na forma plural [*conhecem/conhece; vive/vivem; sabe/sabem*]

(3 a) "Inf – [...] **elas** vivem do comércio..." (AM)

(3 b) "Inf – [...] **as pessoa** vive tão precoce..." (BM)

[35] Indicamos a leitura do artigo "Princípio de saliência fônica: isso não soa bem" da pesquisadora Raquel Gomes Chaves, que foi publicado no ano 2014, para um maior aprofundamento da temática.

1B envolve mudança na qualidade da vogal na forma plural [*ganha/ganham; era/eram; gosta/gostam*]

(3 c) "Inf – [...] **as aulas** eram ministradas..." (AS)

(3 d) "Inf – [...] **eles** era obrigado a trabalhar na roça dos pais dele..." (AF)

1C: envolve acréscimo de segmento na forma plural *[faz/fazem; quer/querem; diz/dizem; traz/trazem*]

(3 e) "Inf – [...] **as pessoas** fazem o papel delas..." (AF)

(3 f) "Inf – [...] **as pessoas** faz a mesma coisa..." (AF)

Nível 2 – oposição mais saliente:

2A: envolve ditongação ou mudança na qualidade da vogal na forma plural [*está/estão; dá/dão; vai/vão*]

(3 g) "Inf – [...]**eles** dão uma ajuda..." (CF)

(3 h) "Inf – [...] **os aposentado** *que* dá o movimento ao comércio..." (CS)

2B: envolve o acréscimo de segmentos sem mudança vocálica na forma plural [*viu/viram; foi/foram; bateu/bateram*]

(3 i) "Inf – [...] **meus pais** foram mora lá..." (CS)

(3 j) "Inf – [...] **minha mãe** foi aprender a escrever o nome dela..." (CS)

2C: envolve acréscimo de segmento e mudanças diversas na forma plural, mudança vocálica na desinência, mudança na raiz, e até mudança completa:

(3 l) "Inf – [...] **eles** tiveram direito à educação..." (CS)

(3 m) "Inf – [...] **os cubanos** saiu agora é doutor Edimilson..." (BM)

Os exemplos descritos anteriormente representam os níveis da escala de saliência fônica considerados nesta pesquisa. O nível 1 compreende as formas menos salientes, que supostamente não favorecem a marcação da regra de CV. Já o nível 2 compreende as formas

mais salientes, ou seja, as formas em que há uma maior diferença fônica entre as formas singular e plural dos verbos e, por hipótese, maior marcação de plural.

As discussões em relação à variável saliência fônica serão aprofundadas no capítulo de análise dos dados. Nesse sentido, serão retomados exemplos do *corpus* para cada uma das amostras aqui analisadas, a fim de discutir os níveis de diferenciação entre as formas singular e plural.

Nossa expectativa em relação à saliência fônica é que os níveis mais salientes serão mais marcados na concordância com a terceira pessoa do plural, sendo a saliência fônica uma das variáveis mais significativas na variação das marcas de CV.

4.6 ANIMACIDADE DO SUJEITO

Essa variável foi estudada inicialmente no trabalho realizado por Lemle e Naro (1997). Assim, a influência desta variável foi constatada, no sentido de que a presença de sujeitos [+animados] favorece a marcação das regras de CV; em contrapartida, sujeitos com traços [-humanos] desfavorecem a marcação de CV.

Ao controlarmos a variável animacidade, temos ciência de que animacidade e humanidade são categorias distintas, entretanto nesta pesquisa decidimos analisar essas duas categorias de forma conjunta, mais especificamente os traços [+humano] [+animado] e [- humano] e [-animado]. Para Souza (2015, p.25) “a animacidade é um conceito básico para qualquer sistema cognitivo. Perceber que animacidade se resume na capacidade de discriminação se algo ao redor está vivo (com anima, com vida) ou não”. Enquanto, que a humanidade está relacionada às características especificas, como a capacidade de nos comunicar e intelectualmente agir socialmente.

O controle da variável animacidade do sujeito demonstra a predominância semântica de sujeito com traços [+ humano] [+ animado] em dados de língua falada. Pretendemos verificar se realmente essa variável influencia na variação da concordância de terceira pessoa do plural, supondo que seria mais provável a produção de sujeitos com características semânticas [+ humanas] [+animadas] que favoreçam a CV.

A seguir, apresentamos as principais categorias relacionadas ao tratamento da variável animacidade do sujeito:

- **SN [+ humano] [+ animado]**

(4 a) “Inf – [...] **as pessoas** são muito comunicativas...” (AF)

(4 b) “Inf – [...] **eles** pegava bicicleta...” (CS)

- **SN [- humano] [-animado]**

(4 c) “Inf – [...] **os esgoto** são jogados no rio Pajeú mesmo...” (AF)

(4 d) “Inf – [...] **os dois carros** ia batendo na gente...” (AF)

Ao observamos os exemplos acima, ressaltam a nossa hipótese para essa variável, que consiste no fato de que o sujeito com traço [+humano] [+animado] podem favorecem a concordância verbal, enquanto que sujeito com traço [-humano] e [-animado] podem favorecem o cancelamento das marcas de CV. Acreditamos que essa variável possa apresentar um comportamento diferente nas duas amostras de fala aqui analisadas.

4.7 POSIÇÃO DO SUJEITO

A variável linguística posição do sujeito tem sido apontada como estatisticamente relevante para o condicionamento da variação das marcas de concordância verbal com a terceira pessoa do plural (cf. Varejão, 2006; Naro e Scherre, 2007; Monguilhott, 2009; Rubio, 2012; Vieira, 2012; Brandão e Vieira, 2012).

Os estudos sociolinguísticos vêm demonstrando que o sujeito anteposto ao verbo favorece a aplicação das marcas de CV, enquanto que o sujeito posposto desfavorecer as marcas de pluralidade do SN.

Abaixo apresentamos os fatores linguísticos estabelecidos no controle da variável posição do sujeito nesta pesquisa:

- **Sujeito imediatamente precedente**

(5 a) “Inf – [...] **os pais** deixam os filhos na escola...” (BS)

(5 b) “Inf – [...] **os agricultor** faz empréstimo pra comprar gado galinha...” (CF)

- **Sujeito distante do verbo por *1XP*[36]**

(5 c) “Inf – [...] **as festa** *daqui* <u>são</u> bem movimentadas...” (BM)

(5 d) “Inf – [...] **eles** *só* <u>sabe</u> mais assinar o nome...” (BM)

- **Sujeito distante do verbo por 2 ou mais *XP***

(5 e) “Inf – [...] **os adultos** *então não* <u>dão</u> conta...” (BS)

(5 f) “Inf – [...] **os pobres** *mesmo num* <u>ficou</u> bom nadinha...” (BF)

Observando os exemplos acima e os resultados das pesquisas anteriores, temos por hipótese que o sujeito imediatamente precedente parece favorecer a aplicação das marcas de CV, se comparado com as demais posições de sujeito. Nesse sentido, nossa hipótese para essa variável é que a posição do sujeito imediatamente precedente favorece as marcas de concordância, sendo que as demais posições do sujeito (sujeito distante do verbo por 1XP e sujeito distante do verbo por 2XP ou mais), levam ao cancelamento da regra de CV, pois existe elementos atrapalhando as relações de concordância entre verbo e sujeito.

Cabe ressaltar que, ao controlarmos essa variável, não estamos considerando o número de sílabas, nem a quantidade de itens pluralizados no SN. Para alguns estudos sociolinguísticos, o número de sílabas e a quantidade de itens pluralizados no SN parecem influenciar na variação das marcas de CV; entretanto, por questões relacionadas aos limites do tempo de pesquisa, não iremos considerar esses fatores.

4.8 TIPO ESTRUTURAL DE SUJEITO

Ao investigarmos o efeito do tipo estrutural de sujeito, estamos considerando que essa variável condiciona a variação das marcas de CV de terceira pessoa do plural, pois alguns tipos de sujeitos favoreceriam a aplicação da regra de concordância verbal.

Assim, à primeira vista, consideramos que na concordância de terceira pessoa do plural serão mais recorrentes em nosso *corpus* construções com o pronome pessoal *(eles/elas*), ou seja, construções com sujeitos pronominais que tendem a favorecer as marcas de pluralidade dos verbos.

[36] O termo XP aqui é usado como sinônimo de sintagma.

Ainda em relação ao controle da variável tipo de sujeito, precisamos mencionar que nesta pesquisa não serão considerados os casos com sujeito nulo, pois esse tipo de sujeito merece uma atenção diferenciada metodologicamente, ou seja, apesar da ocorrência em nosso corpus não foram selecionadas as ocorrências com sujeito nulo para nenhum dos fenômenos aqui estudados. Abaixo, são apresentados os fatores que elegemos para o controle desta variável:

- **Pronome pessoal** *(eles ou elas)*

  (6 a) "Inf – [...] **eles** tão roubando em todo canto..." (BF)

  (6 b) "Inf – [...] **eles** faz com essa carestia..." (BF)

- **Sujeito nominal**

  (6 c) "Inf – [...] **as pessoas** usam a água..." (BF)

  (6 d) "Inf – [...] **os médico** deveria ter mais responsabilidade..." (BM)

- **Sujeito com determinante/quantificador e nome nulo**

  (6 e) "Inf – [...] **muitos** fazem só para o gosto deles..." (BM)

  (6 f) "Inf – [...] **muitos** tava perto de se aposentar..." (AM)

- **Sujeito numeral quantificador**

(6 g) "Inf – [...] **os dois carros** ia batendo na gente..." (AF)

(6 h) "Inf – [...] **os dois** morreram ..." (AF)

- **Sujeito composto**

(6 i) "Inf – [...] **Serra Talhada Afogados da Ingazeira São José do Egito** são cidades de grandes..." (CS)

(6 j) "Inf – [...] **eu e meu pai** gostava de olhar passar o tempo..." (AM)

Os exemplos acima demonstram as possibilidades de classificações de sujeitos encontrados em nosso *corpus*. Nossa hipótese inicial para esta variável é que o tipo estrutural de sujeito pronome pessoal e sujeito nominal são mais propensos à aplicação das marcas de CV. Em contrapartida, acreditamos que os fatores sujeito com determinante/quantificador e nome nulo, sujeito numeral quantificador e o sujeito composto favorecem o cancelamento das marcas de concordância de terceira pessoa do plural.

É importante ressaltar que não estamos levando em consideração o tamanho do sintagma nominal e nem a quantidade de itens pluralizados. Deixamos registrado aqui a possível influência desses fatores, mas, por questões relativas ao tempo, não teríamos como controlar essas variáveis. Em uma pesquisa futura, observaremos se o tamanho do sintagma nominal e a quantidade de itens pluralizados podem ou não interferir na variação de CV.

4.9 FATORES LINGUÍSTICOS RELACIONADOS À CONCORDÂNCIA DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL

Neste trabalho, estamos investigando os diferentes padrões de concordância verbal relacionados à concordância com a terceira pessoa do plural e à concordância com os pronomes *nós* e *a gente*. Entretanto, vale ressaltar que, ao optarmos pela investigação desses fenômenos de forma separada, estamos considerando que alguns fatores linguísticos apresentam um comportamento diferente em relação aos padrões de concordância.

Em vista dessas constatações, as variáveis linguísticas selecionadas para a concordância de terceira pessoa do plural e primeira pessoa do plural, apesar de apresentar algumas semelhanças estruturais, nos exigem um tratamento diferenciado. Assim sendo, pode-se dizer que controlamos variáveis linguísticas diferentes para a investigação de primeira pessoa do plural e terceira pessoa do plural.

A variável saliência fônica foi a única variável investigada em ambas as amostras, o que pode ser justificado pelo fato que os níveis de saliência afetam tanto as formas verbais de 3PP quanto as de 1PP, embora segundo padrões diferenciados. Esse comportamento da saliência fônica demonstra exatamente que estamos investigando dois padrões de concordância, tendo em vista que os grupos de fatores linguísticos não atuam de uma mesma forma.

A variação na concordância verbal de primeira pessoa do plural vem demonstrado um possível processo de variação estável ou mudança em progresso em nossa língua. Com base nos estudos sociolinguísticos, a alternância os pronomes *nós* e *a gente* na posição de sujeito vêm afetando a morfologia flexional do PB: a forma pronominal *a gente* tende a diminuir a marcas de concordância de primeira pessoa do plural, desencadeando a concordância de 3PS.

No quadro abaixo, são listadas as variáveis linguísticas controladas para a concordância verbal de primeira pessoa do plural:

Quadro 8 - Variáveis linguísticas investigadas para a concordância com a 1PP

Concordância com a 1PP	**Variável Independente**	**Fatores linguísticos**
Nós/ a gente	Saliência fônica	▪ Formas menos salientes; ▪ Formas mais salientes;
Nós/ a gente	Tipo de verbo	▪ Verbos intransitivos; ▪ Verbos transitivos; ▪ Verbos de ligação/auxiliar; ▪ Verbos inacusativos
Nós/ a gente	Tempo/modo verbal	▪ Presente do indicativo; ▪ Pretérito perfeito do indicativo; ▪ Pretérito

		imperfeito do indicativo; ▪ Futuro do pretérito do indicativo;

Fonte: elaborado pela autora.

Conforme observamos no quadro 8, ambas variáveis serão investigadas tanto na concordância verbal com pronome *nós*, quanto para a concordância verbal com o pronome *a gente*. A seguir, detalhamos cada uma destas variáveis e seus respectivos grupos de fatores.

4.9.1 Saliência Fônica

Observando a escala de saliência fônica utilizada para análise da concordância de terceira pessoa do plural, notamos que não poderíamos utilizar a mesma escala, tendo em vista que se trata de padrões de formais verbais diferentes, e por isso exige um controle diferente da hierarquia dos fatores de diferenciação fonética.

Levando-se em conta que na variação da concordância verbal de primeira pessoa do plural não encontramos todas as categorias descritas por Naro (1981), optamos por simplificar os subníveis em duas categorias: verbos menos salientes e verbos mais salientes.

Nos dados que listamos abaixo, podemos verificar o tratamento dado a essa variável no que se refere à concordância de primeira pessoa do plural.

- **Formas menos salientes**

(7 a) "Inf – [...] **a gente** teve uma palestra aí auditório..." (W3)

(7 b) "Inf – [...] **nós** ficava a vontade..." (CM)

- **Formas mais salientes**

(7 c) "Inf – [...] **a gente** *num* temos.." (K3)

(7 d) “Inf – [...] **nós** somos os culpados...” (BF)

Assim, nossa expectativa é a de que poderemos encontrar, nas amostras de fala aqui analisadas, uma variação nas marcas de primeira pessoa do plural, sendo a variável saliência fônica uma das mais significativas para o aumento das marcas de concordância.

4.9.2 Tempo/Modo Verbal

Os estudos variacionistas vêm demonstrando que a variável linguística tempo/modo verbal parece condicionar a variação das marcas de CV com a primeira pessoa do plural.

Nossa expectativa em relação a essa variável é que os tempos verbais como presente do indicativo favoreçam a concordância com o pronome *a gente*, pois nesse tempo/modo verbal temos o uso das marcas de 3PS. Em relação ao pronome *nós*, acreditamos que os tempos verbais como o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito do indicativo favoreçam diferentes formas verbais.

Apresentamos abaixo, os grupos de fatores da variável tempo/modo verbal:

- **Presente do indicativo**

(8 a) “Inf – [...] **nós** temos três emissoras de rádio...” (CS)

(8 b) “Inf – [...] **a gente** não precisa estudar...” (AF)

- **Pretérito perfeito do indicativo**

(8 c) “Inf – [...] **nós** tivemos aqui um dos maiores cantadores...” (CM)

(8 d) “Inf – [...] **a gente** foi criada assim...” (BM)

- **Pretérito imperfeito do indicativo**

(8 e) “Inf – [...] **nós** tínhamos também festival sanfoneiro...” (CS)

(8 f) "Inf – [...] **a gente** *nunca* pensava que o amanhã fosse tão movido a tecnologia..." (CS)

- **Futuro do pretérito**

(8 g) "Inf – [...]**a gente** poderia ter até uma praia em Afogados da Ingazeira[37] ..." (AM)

(8 h) "Inf – [...] **a gente** não teria a nossa base..." (AF)

Conforme vemos nos exemplos enumerados acima, encontramos em nosso *corpus* diferentes possibilidades de realização da variável tempo/modo verbal. Nesse sentido, nesta pesquisa identificaremos quais tempos verbais são mais recorrentes na concordância com o pronome *a gente* e na concordância com o pronome *nós*.

4.9.3 Tipo de Verbo

As explanações em relação à variável tipo de verbo demonstram que algumas formas tendem a contribuir para o uso variável de concordância verbal (cf. Graciosa, 1991; Silva, 2005).

Apesar do número limitado de pesquisas sociolinguísticas que investigam a variável tipo de verbo, acreditamos que seja relevante analisarmos o comportamento desta variável, tendo em vista que esse fator pode condicionar ou não a variação das marcas de concordância na primeira pessoa do plural.

Vejamos, abaixo, os grupos de fatores estabelecidos para o controle desta variável:

- **Verbos intransitivos**

(9 a) "Inf – [...] **a gente** brinca com nossos irmãos..." (BM)

(9 b) "Inf – [...] **nós** *sempre* trabalhamo..." (CF)

[37] Não foram encontradas ocorrências do futuro do pretérito com o pronome *nós.*

- **Verbos transitivos**

(9 c) “Inf – [...] **a gente** não tinha esses problemas ...” (Y3)

(9 d) “Inf – [...] **nós** gosta muito de forró todo mundo...” (BF)

- **Verbo de ligação/auxiliar**

(9 e) “Inf – [...] **a gente** tá vendo ...” (W3)

(9 f) “Inf – [...] **nós** somos referência para estes municípios...” (CS)

- **Verbos inacusativos**

(9 g) “Inf – [...] **a gente** caiu emborcado...” (Y3)

(9 h) “Inf – [...] **a gente** chega lá pra ser atendida...” (Y4)

Ao observarmos os exemplos acima, notamos que a variável tipo de verbo pode influenciar na variação das marcas de concordância de 1PP. Nesse sentido, acreditamos que determinados tipos de verbos como os intransitivos condicionam a aplicação das marcas de 1PP.

No que se refere à categoria dos verbos de ligação/auxiliar, precisamos justificar a nossa escolha em analisar esses dois tipos de verbos de forma conjunta; a ideia aqui não é a sintaxe nem a semântica desses verbos, mas sim se eles se comportam como um verbo regular ou irregular. Sabemos que sintaticamente um verbo de ligação se diferencia do comportamento de um verbo auxiliar; entretanto, os aspectos morfológicos não interferem na relação de concordância.

Destacamos, também, que os verbos inacusativos são caracterizados pela sua natureza agentiva; Para Duarte (2003) os mesmos tendem a ser menos recorrentes em dados de fala; entretanto, decidimos investigar se esse tipo de verbo influencia na variação das marcas de CV de 1PP.

4.9.4 Variáveis Extralinguísticas Consideradas Para os Fenômenos Variáveis

Os fatores extralinguísticos exercem uma influência significativa em relação ao processo de variação de uma determinada forma linguística; sendo assim, fatores sociais, como: escolaridade, faixa etária, classe social e sexo são bastante estudados pelas pesquisas sociolinguísticas.

Esse pluridimensionalismo que engloba a variável social *escolaridade*, por ser amplamente investigada na atuação dos mais diversos fenômenos linguísticos, contribui na produção de diversas pesquisas sociolinguísticas

Os estudos variacionistas sobre concordância verbal no PB tendem a relacionar o aumento das marcas de CV, ao aumento do nível de escolaridade dos informantes. Desse modo, a variável escolaridade desempenha um importante papel nos estudos sobre concordância verbal.

Para analisarmos os padrões de concordância verbal nas comunidades do Sertão do Pajeú, nossa amostra foi estratificada – conforme já se informou – de acordo com as variáveis extralinguísticas escolaridade e faixa etária. A escolha dessas variáveis justifica-se pela literatura sociolinguística produzida sobre o tema, que demonstra que, ao controlarmos essas variáveis, poderemos obter uma amostra representativa da língua falada nestas comunidades de fala.

No quadro a seguir, podemos identificar os grupos de fatores extralinguísticos considerados nesta pesquisa.

Quadro 9 - Variáveis extralinguísticas investigadas na variação de concordância

Numeração	**Variável independente**	**Fatores extralinguísticos**
01	escolaridade	▪ Ensino fundamental; ▪ Ensino médio; ▪ Ensino superior;
02	Faixa etária	▪ 15 a 25 anos; ▪ 26 a 40 anos; ▪ > 41 anos;

Fonte: elaborado pela autora.

No que diz respeito à variável escolaridade, nesta pesquisa os informantes foram classificados em três níveis de escolaridade, a saber: ensino fundamental, ensino médio e ensino superior. Ao controlarmos esses níveis de escolaridade, podemos verificar se realmente os informantes com maior grau de instrução tendem a realizar mais marcas da regra de CV.

Em relação à variável faixa etária, verificaremos se as faixas etárias mais jovens tendem ou não a realizar mais marcas de concordância. Nesta pesquisa foram controlados os seguintes níveis: 15 a 25 anos, 26 a 40 anos e mais de 40 anos. Ao delimitarmos as faixas etárias que seriam analisadas nesta pesquisa, foi considerado um intervalo de 10 anos entre cada faixa como uma forma representarmos todos os membros da comunidade.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo, expomos os resultados alcançados nesta dissertação relativos à variação da concordância verbal de terceira pessoa do plural e de primeira pessoa do plural com os pronomes *nós* e *a gente* nos municípios de Serra Talhada -PE e Afogados da Ingazeira-PE.

Inicialmente, serão apresentados os resultados gerais obtidos no município de Serra Talhada-PE; em seguida, expomos os resultados alcançados no município de Afogados da Ingazeira-PE.

Nossas discussões serão direcionadas aos aspectos que englobam o comportamento da concordância verbal na língua falada no Sertão do Pajeú. Desse modo, serão apresentados os resultados das variáveis linguísticas e extralinguísticas que condicionaram a marcação de CV nessas comunidades.

5.1 CONCORDÂNCIA COM A TERCEIRA PESSOA DO PLURAL EM SERRA TALHADA-PE

Seguindo a metodologia da Sociolinguística Variacionista, os dados foram codificados e submetidos ao programa GoldVarb-X. Os estudos realizados sobre concordância verbal com a 3ª pessoa vêm apontando a influência dos seguintes fatores: a saliência fônica, o paralelismo formal e a escolaridade, dentre outras variáveis.

A seguir, apresentamos os resultados gerais para concordância com a terceira pessoa do plural:

Gráfico 1 - Distribuição dos dados com e sem marcas de 3ª pessoa plural em Serra Talhada – PE

Fonte: elaborada pela autora.

Em Serra Talhada (PE), encontramos um alto índice de marcação de concordância verbal de 3PP (73%), e apenas 27% dos dados não apresentam marcas explícitas de concordância. Nesse sentido, os resultados gerais desta pesquisa confirmam a alta produtividade da concordância padrão em meios urbanos.

Tabela 4 - Resultados gerais das ocorrências de 3PP em Serra Talhada-PE

Concordância de 3PP	**Ocorrências**	**Frequência**
Presença de CV	365/497	73%
Ausência de CV	132/497	27%

Fonte: elaborado pela autora.

Do total de 497 sentenças coletadas para rodar no programa, 365 apresentam marcas de CV na 3PP, enquanto 132 não as apresentaram. Observamos, assim, que houve variação na concordância verbal de 3PP no município de Serra Talhada- PE.

Os resultados demonstram o caráter variável deste fenômeno, ou seja, o falante ora realiza as marcas de concordância, ora não realiza. Esse fenômeno é condicionado pela influência de variáveis linguísticas e extralinguísticas nos dados produzidos por essa comunidade de fala. Na próxima seção, serão apresentados os resultados relativos às variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas como relevantes pelo programa GoldVarb-X.

5.1.1 Saliência Fônica

No que diz respeito à variável linguística saliência fônica, esta foi apontada como a primeira variável significativa para favorecimento da aplicação da concordância verbal de 3PP.

Ao lançarmos um olhar sobre os resultados, percebemos que a nossa hipótese inicial se confirmou, ou seja, marcas mais salientes e mais perceptíveis entre as formas singular e plural tendem a desencadear a concordância verbal.

O princípio da saliência proposto pelos pesquisadores Lemle e Naro (1977) tem ao longo dos anos sofrido reestruturações na sua hierarquia. Sendo assim, diferentes estudos sociolinguísticos vêm demonstrando a relevância dessa variável na variação da regra de CV no PB.

Conforme mencionamos anteriormente, estamos utilizando, neste trabalho, a escala de saliência fônica que foi reestruturada por Naro (1981), que compreende dois níveis de

saliência (oposição menos saliente e oposição mais saliente), os quais são distribuídos em seis classes/níveis.

Vejamos os resultados gerais da variável saliência fônica, que estão expostos na tabela 5.

Tabela 5 - Atuação da variável Saliência fônica para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE

Saliência fônica	**Frequência**	**PR**
Nível 1 – oposição menos saliente		
– 1a (vive/vivem)	32/ 46=69%	0.35
– 1b (fala/falam)	117/208=56%	0.27
– 1c (quer/querem)	23/29=79%	0.47
Nível 2 – oposição marcada		
– 2a (vai/vão)	60/65=92%	**0.79**
– 2b (bateu/bateram)	25/27=93%	**0.81**
– 2c (teve/tiveram) /(é/são)	108/122=88%	**0.71**

Fonte: elaborada pela autora.

Linguisticamente, os resultados expostos na tabela acima evidenciam a influência da saliência fônica na aplicação das marcas de CV de terceira pessoa do plural. Sendo assim, o nível 1, que é formado pelas oposições menos salientes, obteve pesos relativos mais baixos, sugerindo o desfavorecimento da marcação de plural de 3ª pessoa, quando comparados aos demais fatores: 1A: 0.35; 1B: 0.27 e 1C: 0.47; todos esses pesos demonstram que, quanto menor for a diferença entre as formas singular/plural dos verbos, menor será, também, a probabilidade de marcação de CV.

Ao observamos os resultados obtidos em cada uma das categorias do nível 2, percebemos que os percentuais e os pesos relativos demarcam uma regularidade para a marcação da regra de CV de 3PP. Em todas as categorias do nível 2, tivemos um favorecimento da aplicação de concordância de 3PP: 2a: 0.79 , 2b: 0.81 e 2 c: 0.71**,** o que pode ser explicado pelo princípio da saliência fônica, ou seja, quanto maior for a diferenciação fônica entre as formas singular/ plural dos verbos, maior será aplicação das marcas de CV de terceira pessoa do plural.

Segundo Scherre e Naro (2010, p, 72), "a distribuição da saliência, embora baseada em critérios estritamente fonéticos, apresenta forte sobreposição com tempo/modo verbal". Nesse sentido, as explanações em relação a essa variável demonstram que há uma relação

entre a distribuição da saliência em função da variável tempo/modo verbal, enfatizando assim que determinados tempos verbais tendem a favorecer ou não o aumento da saliência fônica.

Nesse contexto, podemos mencionar que determinados tempos verbais tendem a apresentar uma mesma forma de conjugação entre a 3PP e 3PS; como exemplo, podemos citar o presente do indicativo e pretérito imperfeito do indicativo, que apresentam conjugações semelhantes entre as pessoas gramaticais, estabelecendo, assim, uma relação de menor saliência fônica.

Já no pretérito perfeito do indicativo, temos um maior nível de saliência fônica, tendo em vista que há uma diferença na morfologia de flexão dos verbos. Como exemplo, podemos mencionar o verbo ter, que apresenta as seguintes formas verbais no pretérito perfeito do indicativo: teve e tiveram. Neste caso, observamos que são formas mais salientes que são conjugadas em um tempo verbal que favorece aumento diferenciação dos verbos.

É importante ressaltar que o verbo *ser* apresenta um comportamento oposto, se comparado a outros verbos. Ao conjugarmos o verbo *cantar* no presente do indicativo, por exemplo, temos *ele* canta *versus eles* cantam, apresentando menores níveis de saliência, enquanto que o verbo *ser*, ao ser conjugado no presente do indicativo (*ele* é *versus eles* são), apresenta maior nível de saliência, demonstrando, assim, seu caráter especial por ser um verbo de ligação e ser anômalo morfologicamente.

De maneira geral, cumpre mencionar a relação existente entre essas duas variáveis (saliência fônica/ tempo-modo verbal) que, por questões relacionadas ao tempo de execução da nossa pesquisa, optamos por não investigar *tempo-modo verbal* na concordância de 3PP. Deixamos, aqui, registrado a possibilidade de investigar essa variável em um trabalho posterior.

5.1.2 Tipo Estrutural de Sujeito

O controle da variável *tipo estrutural de sujeito* revela que determinadas estruturas morfossintáticas tendem a favorecer a marcação de CV; como exemplo, podemos citar o pronome pessoal *eles*. Ao que parece, quando temos o pronome pessoal *eles* ocupando a posição de sujeito da oração, temos uma maior probabilidade de marcação de CV de 3PP.

Ao investigarmos a variável *tipo estrutural de sujeito*, devemos considerar a sua direta relação com as demais variáveis linguísticas investigadas nesta dissertação, a saber: a posição do sujeito e a animacidade.

Nesta pesquisa, estamos considerando cinco naturezas morfossintáticas de sujeito; são elas: o sujeito nominal; o sujeito composto; sujeito com determinante e nome nulo; o sujeito numeral quantificador e o sujeito pronome pessoal *(eles/elas*).

Lembramos que, neste trabalho, não estamos considerando casos de indeterminação do sujeito[38], ou seja, ao selecionarmos nosso *corpus* não foram levados em consideração as ocorrências de sujeito nulo.

A seguir, apresentamos os resultados gerais da variável *tipo estrutural de sujeito*:

Tabela 6 - Atuação da variável Tipo estrutura de sujeito para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE

Tipo estrutural de sujeito	**Presença de CV**	**PR**
Pronome pessoal *(eles/elas)*	175/217=81%	**0.62**
Sujeito com determinante e nome nulo	26/ 35=74%	**0.55**
Sujeito numeral quantificador	3/ 6 =50%	0.40
Sujeito nominal	158/234= 67%	0.39
Sujeito composto	3/5=60%	0.21

Fonte: elaborada pela autora.

Esses resultados corroboram a nossa hipótese inicial de que determinadas naturezas morfológicas de sujeitos tendem ao aumento da concordância, principalmente quando o sujeito da oração for o pronome pessoal *eles*.

O fator *sujeito nominal* obteve um peso relativo de 0.38 e um percentual de 67% para marcação de CV de 3PP. Esse caso também nos chamou a atenção, pois esperávamos que a natureza do sujeito nominal favorecesse a aplicação de CV, o que não aconteceu. Acreditávamos que as marcas de pluralidade presentes na natureza do sujeito nominal desencadeassem a realização das marcas de CV.

5.1.3 Faixa Etária

A *faixa etária* foi a terceira variável selecionada pelo GoldVarb-X como favorecedora para a aplicação da concordância verbal de 3PP.

[38] Comumente conhecido na gramática como o sujeito nulo.

Assim, na Sociolinguística, o controle dos fatores sociais permite traçarmos rumos futuros para o comportamento de determinados fenômenos variáveis. No caso específico da faixa etária, esse fator está relacionado aos processos de mudança estável ou variação em progresso de um determinado fenômeno linguístico.

Segundo Naro e Scherre (2010), os fluxos e contrafluxos das comunidades de fala brasileiras configuram movimentos conflitantes; sendo assim, não podemos fazer generalizações estereotipadas sobre o comportamento de determinado informante, recortando apenas a sua faixa etária. É necessário entender as relações sociais dentro da comunidade, principalmente porque existem traços de prestígio envolvidos no controle da concordância verbal.

Vejamos os resultados gerais desta variável na tabela seguinte.

Tabela 7 - Atuação da variável Faixa etária para a marcação na concordância de 3PP em Serra Talhada-PE

Faixa etária	**Aplicação de CV**	**PR**
15 a 25 anos	135/173=78%	**0.61**
26 a 40 anos	119/160=74%	0.50
+41 anos	111/ 164=68%	0.38

Fonte: elaborada pela autora

Com relação à influência da variável *faixa etária* em termos probabilísticos, notamos que as faixas etárias formadas pelos informantes mais jovens favoreceram as marcas de CV de 3PP. A faixa etária de 15 a 25 anos teve um percentual de 78% e um peso relativo de 0.61 para marcação de CV. Na faixa etária de 26 anos a 40 anos, tivemos um percentual de 74% e um peso relativo de 0.50. Na última faixa investigada desta pesquisa, tivemos um percentual de 68% e um peso relativo de 0.38.

De forma geral, os resultados dessa variável demonstram que há uma predisposição dos informantes mais jovens realizarem mais concordância de 3PP, se comparados aos informantes mais velhos. Os resultados vêm atestar aquilo já apontado pelas pesquisas sociolinguísticas: os informantes mais jovens são responsáveis pelo uso das formas inovadoras, enquanto que os informantes mais velhos preferem utilizar formas conservadoras[39].

[39] Cabe mencionar, também, que esse debate sobre formas conservadoras é extenso, até porque é difícil definir o que é conservador em uma comunidade de fala e o que não é, principalmente se formos levar em consideração que dependendo da comunidade de fala essas formas podem sofrer variações.

5.1.4 Escolaridade

A escolaridade foi a última variável selecionada pelo GoldVarb-X como significativa. A nossa expectativa em relação a essa variável está relacionada à influência que o ambiente escolar exerce na exposição das regras de concordância, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, maior será a tendência de o informante realizar as marcas de concordância.

Na tabela abaixo, encontramos os resultados gerais relativos à variável escolaridade.

Tabela 8 - Atuação da variável Escolaridade para a marcação de concordância de 3PP em Serra Talhada–PE

Escolaridade	**Aplicação de CV**	**PR**
Ensino fundamental	104/164=63%	0.35
Ensino médio	104/156=67%	0.35
Ensino superior	157/177=89%	0.76

Fonte: elaborada pela autora.

Em termos extralinguísticos, os resultados da variável *escolaridade* mostraram que os informantes do nível superior tendem a realizar mais marcas de CV de 3PP. O fator *ensino superior* obteve um percentual de 89% e um peso relativo de 0.76, ambos para marcação de concordância. Os demais níveis de escolaridade apontam para o desfavorecimento da concordância, o ensino fundamental teve um percentual de 63% e peso relativo de 0.35 e ensino médio teve um percentual de 67% e um peso relativo de 0.35. De acordo com nossas rodadas no GoldVarb-X, esses níveis de ensino não contribuíram para favorecimento das marcas de CV.

No âmbito das pesquisas sociolinguísticas sobre concordância verbal, a variável social *escolaridade* tem se destacado como condicionadora da marcação da regra de CV. Nesse sentido, nossos resultados corroboram o que já vem sendo produzido na área. Entretanto, esperávamos encontrar resultados diferentes para o ensino médio, uma das possíveis explicações para não favorecimento da concordância nesta modalidade de ensino talvez seja o fato de que alguns informantes depois que terminam o ensino médio não têm perspectiva de continuar os estudos, pois, geralmente, optam por ingressar no mercado de trabalho.

Não há dúvida de que a escolaridade é, sim, um dos principais fatores extralinguísticos responsáveis pelo favorecimento da aplicação das marcas de concordância. Entretanto, os resultados probabilísticos do município de Serra Talhada evidenciam que apenas os

informantes que têm o ensino superior completo apresentam uma maior tendência à realização das marcas de CV, fato esse justificável tendo em vista que essa é a modalidade de ensino mais alta nesta comunidade.

5.1.5 Variáveis não selecionadas pelo GoldVarb-X

Cabe ressaltar que, ao realizarmos uma pesquisa ssociolinguística, é importante interpretarmos, também, os resultados negativos, ou seja, os resultados que não foram estatisticamente relevantes para o condicionamento da regra variável.

Por conseguinte, devemos compreender o porquê dessas variáveis não terem sido selecionadas, buscando possíveis explicações nos dados e, principalmente, expondo os resultados alcançados. Seguindo a ordem de exclusão do GoldVarb-X, primeiramente, apresentaremos os resultados relativos à variável *posição do sujeito* e, em seguida, os resultados da variável *animacidade*. Ambas as variáveis linguísticas foram descartadas pelo GoldVarb-X.

Os estudos sociolinguísticos que investigam a variação da concordância verbal vêm demonstrando, ao longo da vasta literatura publicada na área, que essa variável é quase universalmente favorecedora da aplicação da regra de concordância. Em linhas gerais, os sujeitos antepostos tendem a favorecer o aumento da concordância, já, em sentido contrário, os sujeitos pospostos levam ao enfraquecimento das marcas de concordância.

A variável linguística *posição do sujeito*[40] apresentou, na amostra do *corpus* de Serra Talhada, um comportamento inesperado, pois foi uma das variáveis excluídas pelo programa GoldVarb-X.

Observamos uma predominância em nosso *corpus* de sujeitos imediatamente precedentes, comumente conhecidos na literatura sociolinguística de sujeitos antepostos, talvez essa seja uma das possíveis explicações que justificam a exclusão desta variável do grupo das mais significativas. Encontramos, na tabela abaixo, os resultados gerais da variável linguística *posição do sujeito*:

[40] É importante ressaltar que estamos cientes de que a variável posição de sujeito se refere às posições pré ou pós-verbal, mas nesta pesquisa estamos levando em consideração o que os estudos normalmente tratam como “elementos intervenientes entre sujeito e verbo”.

Tabela 9 - Atuação da variável Posição do sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Serra Talhada -PE

Posição do sujeito	**Aplicação de CV**	**Não aplicação de CV**
Sujeito distante do verbo por 2 ou mais *XPs*	27/37= 73%	10/37= 27%
Sujeito imediatamente precedente	249/333= 75%	84/333= 25%
Sujeito distante do verbo por *1 XP*	89/ 127= 70%	38/ 127= 30%

Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados evidenciam que todas as posições do sujeito obtiveram pesos relativos em torno de 0.50, o que acaba não revelando diferença entre os fatores. O fator sujeito imediatamente precedente teve um percentual de 75% e um peso relativo de 0.50 para aplicação de CV, já o fator sujeito distante do verbo por *1 XP* obteve um percentual de 70% e um peso relativo de 0.49 e, por último, e o fator sujeito distante do verbo por 2 ou mais XPs que teve um percentual de 73% e um peso relativo de 0.51.

É possível perceber, pelos números de ocorrências descritos na tabela acima, a preferência dos informantes dessa comunidade pela posição do sujeito imediatamente precedente, em um total de 333 sentenças, 249 apresentam ocorrências de sujeito imediatamente precedente. Esse resultado demonstra que, em Serra Talhada, houve uma predominância do uso do sujeito de terceira pessoa do plural *(eles e elas)* que tendem a ocupar a posição de sujeito imediatamente precedente.

Em segundo lugar, foi excluída a variável *animacidade* do sujeito. Os estudos variacionistas (MONTE, 2012; VIEIRA & PIRES, 2012, por exemplo) realizados sobre a concordância verbal no PB apontam uma forte tendência do sujeito [+humano] [+ animado] favorecerem a aplicação de CV, enquanto que os sujeitos não humanos/animados tendem ao cancelamento das marcas de CV.

Segundo Araújo (2014, p.229), "de modo geral, interpretam-se esses resultados como decorrentes do fato de o sujeito protótipo do português ter o traço [+humano], e por ser responsável pelo desempenho da ação (agente), o que leva ao aumento da CV". Nossos dados contrariam essa tendência do PB, pois essa variável foi excluída das rodadas realizadas no GoldVarb-X.

Conforme podemos visualizar nos resultados abaixo:

Tabela 10 - Atuação da variável Animacidade do sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Serra Talhada-PE

Animacidade do sujeito	**Presença de CV**	**Ausência de CV**
[+ humano] [+animado]	308/417= 74%	109/417= 26%
[- humano] [-animado]	57/ 80=71%	23/80=29%

Fonte: elaborada pela autora.

Atentando-se para os resultados da variável *animacidade do sujeito*, notamos que ambos os fatores favoreceram a ausência de marcas de CV. Para o fator [+ humano] [+animado], disposição de traços semânticos em que os referentes são seres humanos, obtivemos uma frequência de 74% e um peso relativo de 0.51. O fator [- humano] [+animado], disposição de traços semânticos equivalentes a seres não humanos, obtivemos uma frequência de 71% e um peso relativo de 0.46.

Com base nos resultados da variável *animacidade do sujeito*, percebemos que nenhuma das características semânticas analisadas contribuiu para o uso das marcas de CV. Sendo assim, os resultados probabilísticos contribuíram para a exclusão desta variável do grupo das significativas.

5.2 A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM SERRA TALHADA- PE

Ao iniciarmos este trabalho, apresentamos nossos objetivos e as hipóteses para cada uma das variáveis selecionadas. Como já exposto, nosso estudo pretende investigar a variação da concordância de terceira pessoa do plural e a concordância com os pronomes *nós* e *a gente*. Assim, nesse contexto, estamos analisando dois fenômenos relacionados à concordância que possuem particularidades e que não podem ser analisados de forma conjunta.

Nesta seção do trabalho, primeiramente discutiremos os resultados relativos à concordância verbal com pronome *a gente* e, em seguida, apresentamos os resultados referentes à concordância verbal com pronome *nós*.

5.2.1 Concordância Verbal Com *a gente*

As pesquisas variacionistas vêm apontando uma mudança no paradigma verbal do PB; sendo assim, no lugar de seis formas básicas, atualmente, temos contextos em que podemos ter quatro, três e até duas formas: *eu* gost*o*; *tu* gost*as*; *a gente*/ *você*/ *ele(a)* gost*a*; *vocês*/*eles* gost*am*. Esse processo de mudança em curso do paradigma flexional acaba por afetar também os aspectos morfossintáticos relacionados à concordância com a primeira pessoa do plural, principalmente no que se refere aos pronomes *nós* e *a gente*.

A variação entre *nós* e *a gente* na posição do sujeito do PB demonstra a propagação de uma possível mudança linguística. A forma inovadora *a gente* tende a ser mais utilizada no lugar do pronome *nós*. Esse uso mais predominante de *a gente* vem demonstrando um quadro de variação estável ou uma mudança em progresso.

A concordância verbal com a expressão pronominal *a gente* pode ser considerada uma regra variável, pois, em algumas regiões do Brasil, podemos encontrar tanto o uso da concordância com a terceira pessoa do singular, como também casos de terceira pessoa do plural, conforme podemos visualizar nos exemplos abaixo:

(17 a) **A gente** fica feliz[41]
(17 b) **A gente** ficamos felizes

Os exemplos acima demonstram as possibilidades de ocorrência deste fenômeno. Iremos considerar especificamente, neste trabalho, que a forma *a gente*, apesar de semanticamente se referir à primeira pessoa do plural, desencadeia uma regra de concordância equivalente a 3PS.

Foram realizadas diferentes rodadas no programa GoldVarb-X, a fim de identificarmos a influência dos fatores linguísticos e extralinguísticos que possam condicionar a aplicação das marcas de concordância com a forma *a gente*. As várias rodadas realizadas apresentaram nocautes.

Após realizarmos diferentes rodadas, constatamos que vários fatores apresentaram nocautes. Esse fato nos revela que não houve variação na concordância com os pronomes *nós* e *a gente*. Geralmente, quando acontece um nocaute, devemos considerar a quantidade dos dados analisados, se eles são suficientes.

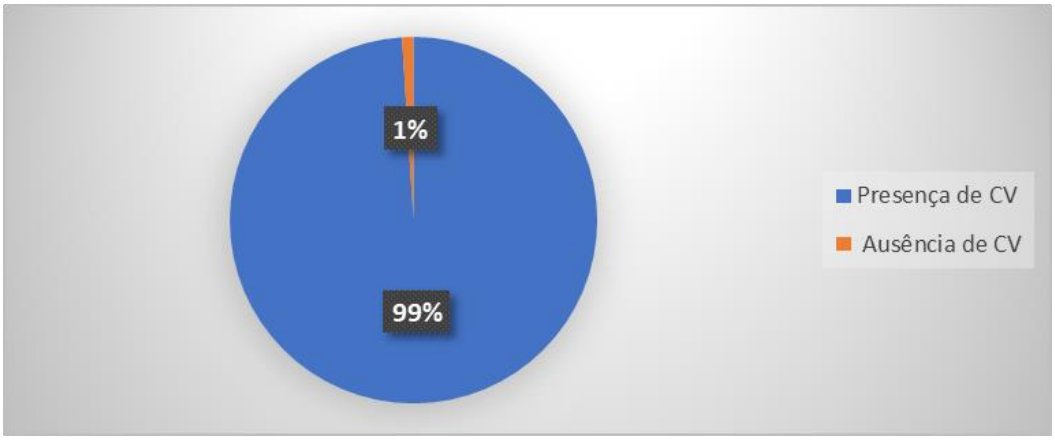
[41] Exemplos ilustrativos.

Considerando essas possibilidades e a natureza do *corpus* em questão, não teríamos como eliminá-los, porque tivemos a ocorrência de nocautes em todas as variáveis. Acreditamos que o fazer científico é feito pela exposição também dos resultados não esperados.

Para termos uma melhor percepção do fenômeno e compreendermos o comportamento particular do nosso *corpus*, analisaremos algumas das sentenças e os seus respectivos contextos de ocorrências, para confirmamos ou não se as variáveis escolhidas poderiam condicionar variação.

Encontramos, abaixo, os resultados gerais relativos à concordância verbal com o pronome *a gente* no município de Serra Talhada- PE.

Gráfico 2 - Resultados gerais da concordância com pronome *a gente* em Serra Talhada-PE



Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados demonstram que não houve variação no uso da concordância verbal com o pronome *a gente*. Obtivemos 99% dos dados com marcas de concordância de 3PS, em oposição a 1% para não concordância. Linguisticamente, esses resultados mostram um comportamento particular da comunidade de fala, ressaltando o caráter semicategórico.

Tabela 11 - Distribuição dos dados com e sem marcas de concordância com o pronome *a gente* em Serra Talhada-PE

Concordância com *a gente*	**Ocorrências**	**Frequência**
Presença de CV	216/219	99%
Ausência de CV	3/219	1%

Fonte: elaborado pela autora.

Diante dos resultados gerais, podemos interpretar que a concordância com pronome *a gente* é semicategórica nesta comunidade; não há variação. A tendência à forma de 3PS é algo especifico do Português do Brasil, o que difere-se do PE. Uma das possíveis explicações pode estar relacionada ao fato de os informantes estarem substituindo o *nós* pelo *a gente* na posição do sujeito, o que acarreta uma diminuição da morfologia flexional e consequentemente interfere na produção de sentença do tipo *"a gente estudamos*".

Conforme já pontuado aqui, realizamos diferentes rodadas para tentarmos identificar o porquê das ocorrências dos nocautes, recodificamos os dados, acrescentamos uma nova variável e não obtivemos resultados diferentes.

As variáveis linguísticas controladas na investigação da concordância com pronome *a gente* foram:

- Saliência fônica;
- Tipo de verbo;
- Tempo/modo verbal.

5.3 REFINANDO A ANÁLISE DOS DADOS COM *A GENTE*

Nesta subseção, analisamos os dados que tiveram um menor número de ocorrências em nosso *corpus*, olhando especificamente para as três ocorrências com a forma pronominal *a gente* que acabaram não registrando a concordância de 3PS.

Para compreendermos melhor o comportamento do fenômeno em questão na pesquisa, propomos uma análise refinada dessas três ocorrências. Nesse sentido, serão analisados os contextos extralinguísticos, a fim de verificarmos os seguintes aspectos: 1) esses dados foram produzidos por um mesmo informante; 2) os informantes que produziram esses dados são de uma mesma faixa etária; 3) o nível de escolaridade dos informantes que produziram esses dados.

Como já mencionamos anteriormente na introdução deste capítulo, os nossos resultados para a concordância verbal com a 1PP apresentaram comportamento semicategórico. Sendo assim, nossas considerações foram direcionadas para a análise de algumas sentenças.

No que se refere aos resultados da concordância com pronome *a gente*, obtivemos um percentual de 99% para a presença de CV de 3PS, em oposição obtivemos um percentual de 1% para ausência das marcas de CV de 3PS.

Ao analisarmos os números de ocorrências, percebemos que, do total de 219 sentenças selecionadas pelo programa, 216 sentenças apresentaram marcas de CV com a 3PS, enquanto que apenas 3 sentenças não apresentaram marcas de CV com a 3PS. Os resultados obtidos demonstram que não houve variação na concordância verbal com o pronome *a gente*, pois não obtivemos um número considerável de ocorrências para não concordância.

A seguir, apresentamos as três ocorrências que estão sendo consideradas como não concordância, tendo em vista que, neste trabalho, estamos considerando que o pronome a *gente*, apesar de semanticamente se referir ao plural, desencadeia marcas de concordância de 3PS.

(10 a) "Inf – [...] **a gente** *que* somos trabalhadores..." (Y4)

(10 b) "Inf – [...] **a gente** *num* temos.." (K3)

(10 c) "Inf – [...] **a gente** somos nove irmãos..." (K4)

Do ponto de vista linguístico, percebemos que os verbos selecionados nas sentenças acima pertencem a uma categoria especial *(*o verbo *ser* e o verbo *ter)*, ou seja, apresentam um comportamento diferente, pois são morfologicamente anômalos, apresentando radicais diferentes ao serem conjugados. Esses verbos são particularmente diferentes dos demais verbos analisados em nossa pesquisa.

Sobre o comportamento desses verbos, acreditamos que esses tipos de verbos (*ser* e *ter*) favorecem o uso da 1PP, enquanto que os demais tipos de verbos favoreceram o uso da 3PS.

No que se refere à atuação dos fatores sociais, para que possamos compreender se esses dados foram produzidos ou não por um mesmo informante, apresentamos a tabela abaixo com todas as informações necessárias.

Tabela 12 - Sentenças com o pronome *a gente* + 3PP na amostra de Serra Talhada-PE

Sentenças	**Informantes**	**Escolaridade**	**Faixa etária**
"a gente *que* somos trabalhadores..."	I13	Ensino médio	26 a 40 anos
"a gente *num* temos.."	I5	Ensino fundamental	>41 anos
"a gente somos nove irmãos..."	I12	Ensino médio	>41 anos

Fonte: elaborada pela autora.

Do ponto de vista extralinguístico, percebemos que essas três ocorrências não foram produzidas por um mesmo informante. Quanto à escolaridade, notamos que dois informantes apresentaram um mesmo nível de escolaridade, o ensino médio, sendo que apenas um informante apresentou o nível fundamental.

Nesse sentido, acreditamos que a escolaridade atua como um fator relevante para a concordância com o pronome *a gente*, pois os falantes menos escolarizados tendem a fazer o uso da não concordância, ou seja, uma concordância não padrão que é vista de forma estigmatizada, conforme os exemplos apontados acima.

No tocante à variável *faixa etária*, observamos que não houve condicionamento desta variável para a marcação de concordância de 1PP com pronome *a gente*, pois tivemos apenas 3 ocorrências na 3PP em apenas duas das faixas etárias investigadas nesta pesquisa.

5.4 CONCORDÂNCIA VERBAL COM PRONOME *NÓS*

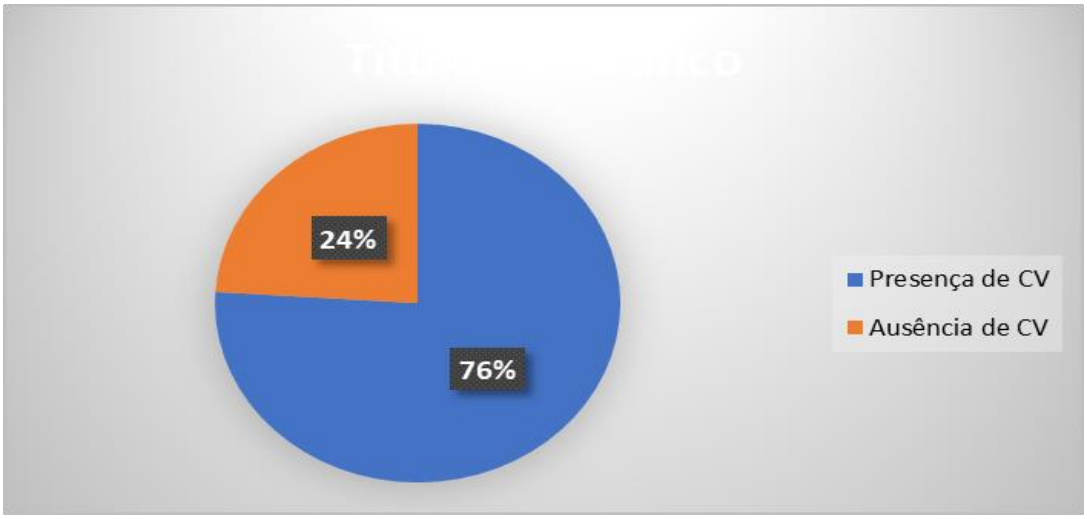
No que diz respeito à concordância verbal com pronome *nós*, é importante mencionarmos que existem poucas pesquisas realizadas especificamente sobre esse pronome. Nesse sentido, os trabalhos demonstram que há variação nas marcas de CV com pronome *nós*: nós gosta *versus* nós gostamos. Geralmente, essa variação é condicionada pela influência de fatores linguísticos e sociais; principalmente, pela atuação da variável escolaridade.

Para investigarmos a variação na concordância verbal com a forma pronominal *nós*, foram realizadas diferentes rodadas no programa GoldVarb-X. Constatamos as ocorrências de vários *Knockouts (*nocautes), como já mencionamos aqui.

Salientamos, também, as ocorrências dos nocautes na amostra relativa à concordância verbal com o pronome *nós* deve ser justificada pela pouca produção de dados com pronome

nós na 3PS. Especificamente, tivemos apenas 76 ocorrências de sujeito com a forma *nós* em nosso *corpus*. No gráfico abaixo, podemos visualizar a frequência do uso da concordância verbal com pronome *nós* na fala dos habitantes de Serra Talhada -PE.

Gráfico 3 - Resultados gerais da concordância com pronome *nós* em Serra Talhada-PE



Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados evidenciam um maior uso de marcação de CV com a forma pronominal *nós*, sendo que obtivemos um percentual de 76% para presença de CV, em oposição a 24% para ausência de CV.

Tabela 13 - Distribuição dos dados com e sem marcas de concordância com o pronome *nós* em Serra Talhada-PE

Concordância com *nós*	**Ocorrências**	**Frequência**
Presença de CV	56/74	76%
Ausência de CV	18/74	24%

Fonte: elaborado pela autora.

Esse aumento na marcação de concordância verbal com o pronome *nós* destaca um *continuum* urbanização, sendo que houve um percentual significativo do uso das marcas de CV. Cabe destacar que nessa comunidade de fala, não há praticamente "a *gente* vamos", mas há um número expressivo (24%) de "nós vai". Ao interpretarmos esses resultados, notamos que há gradações de ruralidade dentro do *continuum* urbanização.

Descrevemos, abaixo, as variáveis linguísticas investigadas na variação da concordância verbal com o pronome *nós*:

- Tipo de verbo;
- Saliência fônica;
- Tempo/ modo verbal.

5.5 REFINANDO A ANÁLISE DOS DADOS COM O PRONOME *NÓS*

Em termos percentuais, obtivemos um índice de 76% para a presença de marcas de CV; já para ausência de marcas de CV com pronome *nós,* tivemos um percentual de 24%. Em relação às ocorrências, das 74 sentenças selecionadas pelo programa, 56 sentenças apresentaram marcas de CV, em oposição a apenas 18 sentenças não apresentaram marcas de CV.

Os resultados gerais obtidos na concordância verbal com o pronome *nós* demonstram maior produtividade da aplicação das marcas de CV. Como já apontado ao submetermos nossos dados às rodadas no programa GoldVarb-X, constatamos a ocorrência de nocautes.

Diante disso, nesta subseção, serão analisados os dados em particular em que tivemos um menor número ocorrência no *corpus,* ou seja, os dados em que tivemos a ausência de concordância com o pronome *nós*. Desse modo, identificaremos se esses dados foram provenientes de um único informante ou se os informantes que produziram esses dados se assemelham em relação à faixa etária e escolaridade.

A seguir, são apresentados alguns destes dados em que não tivemos a presença de CV, os quais serão analisados nesta subseção:

(11 a) “Inf – [...] **nós** paga o ar também que sai da encanação...” (CF)

(11 b) “Inf – [...] **nós** tinha um rádio desses grande...” (CF)

(11 c) “Inf – [...] **nós** respeitava ela...” (CF)

(11 d) “Inf – [...] **nós** mora aqui...” (CF)

Ao analisarmos as sentenças acima, notamos que ambas as sentenças não apresentam marcas de concordância, os verbos não estão flexionados, apresentam-se na 3PS. Linguisticamente, percebemos que os verbos transitivos e intransitivos não levaram a marcação de CV, assim, como também observamos uma predominância das formas menos salientes.

Em relação às variáveis extralinguísticas, são apresentadas na tabela abaixo as distribuições das sentenças em relação às características dos informantes.

Tabela 14 - Sentenças com o pronome *nós* + 3PS em Serra Talhada-PE

Sentenças	**Informante**	**Escolaridade**	**Faixa etária**
"**nós** tem que trabalhar mais..."	Inf. 02	Ensino médio	16 a 25 anos
"**nós** paga água..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** paga o ar também que sai da encanação..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** se juntava tudo lá no sítio..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** se juntava tudo..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** respeitava ela..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** respeitava ela..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** ia brincar..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** ia brincar de cabra cega..."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** paga muito imposto...."	**Inf. 14**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** mora aqui..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** num vê mais isso..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** tinha a energia da gente..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** num tinha uma televisão..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** tinha um rádio desses grande..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos
"**nós** usava..."	**Inf. 05**	Ensino fundamental	+41 anos

"**nós** ficava a vontade..."	**Inf.28**	Ensino médio	+41 anos
"**nós** chamava na época..."	**Inf.28**	Ensino médio	+41 anos

Fonte: elaborada pela autora.

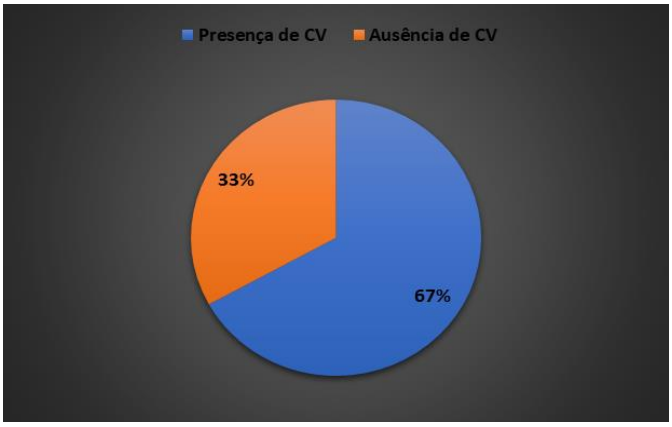
Com fins de comparação entre as sentenças descritas acima, notamos que, do total de 18 ocorrências para não aplicação de CV, 9 foram realizadas pelo informante catorze, 6 pelo informante de número cinco, 2 pelo informante de número 28 e apenas 1 ocorrência pelo informante 2. Esses números demonstram uma recorrência no cancelamento das marcas de concordância com pronome *nós* na fala de apenas três pessoas, as quais têm em comum uma mesma faixa etária, diferenciando apenas o nível escolar que varia entre ensino fundamental e médio.

Os nossos resultados para a concordância com pronome *nós* revelam que a variação das marcas de concordância verbal foi estabelecida por uma predominância que certos informantes tiveram em produzir dados com o pronome *nós* sem concordância, sendo as variáveis *escolaridade* e a *faixa etária* possivelmente relevantes para o cancelamento das marcas de CV nessa amostra.

5.6 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS DE AFOGADOS DA INGAZEIRA

Expomos aqui os resultados gerais referentes à concordância verbal com terceira pessoa do plural no município de Afogados da Ingazeira -PE. Esses resultados foram obtidos através de rodadas realizadas no programa GoldVarb-X, a fim de identificarmos a influência das variáveis linguísticas e extralinguísticas postas em análise:

Gráfico 4 - Resultados percentuais da concordância com a 3PP em Afogados da Ingazeira –PE



Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados gerais evidenciam um maior uso das marcas de concordância verbal na 3PP na fala dos sertanejos pertencentes ao município de Afogados da Ingazeira. Em termos de frequência, obtivemos um percentual de 67% para a presença de marcas de CV de 3PP; já para ausência de marcas tivemos um percentual de 33% dos dados. Na tabela 16, são apresentados os resultados gerais:

Tabela 15 - Resultados gerais da concordância de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Concordância verbal 3PP	**Ocorrências**	**Frequências**
Presença de CV	370/550	67%
Ausência de CV	180/550	33%

Fonte: elaborado pela autora.

Analisamos 550 sentenças que foram codificadas e rodadas no GoldVarb-X, tendo 370 sentenças a presença das marcas de CV de 3PP, o que equivale percentualmente a 67% das ocorrências. No que se refere à ausência de CV, tivemos apenas 180 sentenças coletadas, ou seja, 33%.

Ao interpretar os dados, percebemos que nossos resultados se aproximam ao que já vem sendo apontado na área, ou seja, comunidades de fala mais escolarizadas e urbanizadas tendem ao aumento da frequência de CV.

Seguindo a ordem de relevância do programa GoldVarb-X, foram selecionadas como estatisticamente relevantes para aplicação de CV de 3PP as seguintes variáveis:

- Saliência fônica;
- Animacidade do sujeito;
- Faixa etária;
- Escolaridade.

Em relação às variáveis não selecionadas pelo programa GoldVarb-X, podemos apontar as seguintes: o tipo estrutural de sujeito e a posição do sujeito. Na subseção 5.7, faremos uma discussão mais detalhadas das variáveis excluídas das rodadas.

5.6.1 Saliência Fônica

Sendo a primeira variável selecionada pelo GoldVarb-X, a saliência fônica parece contribuir para o aumento da concordância verbal de terceira pessoa do plural na comunidade de fala de Afogados da Ingazeira.

Como já foi dito aqui, o princípio da saliência postula uma relação entre o uso de concordância verbal com as formas verbais mais salientes. De acordo com esse princípio, formas verbais com maior diferenciação fônica na oposição singular/plural tendem a ser mais marcadas pelos informantes.

Ao analisarmos essa variável, estamos levando em conta seus respectivos níveis de análise que foram arquitetados na pesquisa realizada por Naro (1981). A escala de saliência fônica é formada por dois níveis: *a oposição menos saliente* e *a oposição mais saliente*, sendo que para cada um desses níveis temos três categorias/subníveis.

Podemos visualizar, na tabela abaixo, os principais resultados desta variável.

Tabela 16 - Atuação da variável Saliência fônica na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Saliência fônica	**Aplicação de CV**	**PR**
Nível 1: oposição menos saliente		
– 1 a (vive/vivem)	42/74=57%	0.33
– 1 b (fala/falam)	111/229=48%	0.23
– 1 c (quer/querem)	26/33=79%	**0.64**
Nível 2: oposição mais saliente		
– 2 a (vai/vão)	56/59=95%	**0.88**
– 2 b (bateu/bateram)	9/13=69%	0.48
– 2 c (teve/tiveram / é/são)	126/142=89%	**0.78**

Fonte: elaborado pela autora.

Observando a distribuição dos resultados, percebemos que no nível 1, que compreende as formas menos salientes, tivemos um percentual de 79% e um peso relativo de 0.65, ambos para marcação de concordância de terceira pessoa do plural. Esse resultado nos chamou a

atenção, pois, geralmente, o nível menos saliente tende a não favorecer a aplicação das marcas de CV.

Os resultados do nível 2 ressaltam um favorecimento das marcas de concordância, quando as formas verbais são mais salientes; tivemos um percentual de 95% e um peso relativo de 0.88 no subnível (2 a). Já no subnível (2 c), obtivemos um percentual 89% e um peso relativo de 0.75, ambos para aplicação de concordância.

Por fim, observou-se que a variável saliência fônica condicionou a marcação da regra de CV com a terceira pessoa do plural nesta comunidade, sendo os níveis mais salientes (2a/2c) os responsáveis pelos contextos favorecedores do aumento de concordância. Chama a atenção o resultado encontrado no nível (1 c), em que tivemos um peso relativo significativo para favorecimento da concordância, ao observamos os fatores em comparação, notamos que a escala de saliência cresce a partir do nível 1c.

5.6.2 Animacidade do Sujeito

A animacidade do sujeito foi a segunda variável selecionada como relevante nesta pesquisa. O traço semântico do sujeito parece influenciar na presença/ausência de concordância verbal de 3PP. Nesse sentido, tínhamos como hipótese geral para essa variável que SNs com traços mais humanos tendem a favorecer as marcas de CV, enquanto que SNs não humanos levariam ao cancelamento das marcas.

Na tabela abaixo, encontramos os resultados gerais obtidos em nossa análise para essa variável.

Tabela 17 - Atuação da variável Animacidade do sujeito na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Animacidade do sujeito	**Presença de CV**	**PR**
[+humano] [+animado]	282/ 415=68%	**0.55**
[-humano] [-animado]	88/135=65%	0.35

Fonte: elaborado pela autora.

A distribuição dos resultados gerais para a animacidade do sujeito revela uma tendência para presença de marcas de CV com a terceira pessoa do plural, quando os sujeitos forem [+humanos] [+animados]. Nosso resultado se aproxima do que já vem sendo relatado

nos estudos sociolinguísticos sobre a concordância verbal. (SCHERRE E NARO, 1998, VIEIRA E PIRES, 2012).

A atuação da variável animacidade do sujeito revela a influência semântica dos sujeitos com traços [+humanos] [+ animados], ou seja, quando os sujeitos das sentenças têm uma referência humana são mais propensos à marcação da regra de CV.

5.6.3 Faixa Etária

A variável extralinguística *faixa etária* foi a terceira variável apontada como favorecedora para as marcas de CV de terceira pessoa do plural no português falado na cidade de Afogados da Ingazeira -PE.

Tradicionalmente, a Sociolinguística Laboviana aponta que a variável faixa etária está diretamente relacionada ao binômio variação/mudança, sendo indicadora de um possível caso de variação estável ou de mudança linguística.

Dada a sua importância para a Sociolinguística Laboviana, a faixa etária engloba a estratificação dos diferentes grupos sociais de uma comunidade de fala, a saber: os mais jovens, os adultos e os idosos. Nesse sentido, ao delimitarmos as faixas etárias investigadas em uma pesquisa, estamos investigando o comportamento de diferentes grupos sociais, seus usos linguísticos e suas ações sociais.

A princípio, observamos as sentenças retiradas do nosso *corpus*. Pudemos constatar que essa variável tem uma direta correlação com a variável escolaridade. Ao que parece, os fatores extralinguísticos devem ser entendidos pela sua dinamicidade e possibilidades de interação. Vejamos, na tabela 19, os resultados gerais da variável faixa etária.

Tabela 18 - Atuação da variável faixa etária na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Faixa etária	**Presença de CV**	**PR**
15 a 25 anos	129/182= 71%	**0.62**
26 a 40 anos	112/164=68%	0.50
+41 anos	129/204=63%	0.40

Fonte: elaborada pela autora.

Os resultados obtidos da variável *faixa etária* demonstram que apenas a faixa etária 15 a 25 anos se destaca ao ser comparada com as demais. Nesse sentido, a única faixa etária que apresentou estatisticamente resultados favorecedores do uso da CV foi a faixa etária mais

jovens, onde tivemos um percentual de 71% e um peso relativo de 0.62. Nas demais faixas etárias os resultados probabilísticos demonstraram o desfavorecimento das marcas de CV.

Nossos resultados assinalam uma preferência dos informantes mais jovens do município de Afogados da Ingazeira em realizar as marcas de concordância verbal com a terceira pessoa do plural. Linguisticamente, os informantes mais jovens são responsáveis pelo uso das formas inovadoras.

5.6.4 Escolaridade

A última variável selecionada pelo GoldVarb-X foi a escolaridade. As pesquisas sociolinguísticas realizadas sobre concordância em amostra de fala brasileiras demonstram que, quanto maior o nível de escolarização, maior serão os índices de marcação de concordância verbal.

Com o aumento da escolaridade, os indivíduos tendem a conviver por mais tempo com a variante padrão. Tal afirmação ressalta também um caráter particular que a ausência das marcas de concordância verbal pode ocasionar, que se refere justamente ao preconceito linguístico. Nesse sentido, o fenômeno investigado nesta dissertação, por vezes, é visto de forma estigmatizada por pessoas que não pertencem à comunidade.

Ao investigarmos a variável extralinguística *escolaridade*, estamos considerando os seguintes níveis de escolarização: o ensino fundamental, o ensino médio e o ensino superior. A seguir, podemos visualizar em algumas das sentenças o comportamento desta variável.

Na tabela abaixo, podemos visualizar os resultados gerais da variável escolaridade.

Tabela 19 - Atuação da variável escolaridade na marcação de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Escolaridade	**Aplicação de CV**	**PR**
Ensino fundamental	108/ 194=56%	0.32
Ensino médio	103/159=65%	0.47
Ensino superior	159/ 197=81%	**0.69**

Fonte: elaborado pela autora.

Os nossos resultados evidenciam que apenas o ensino superior obteve resultados significativos para a marcação da regra de concordância verbal de 3PP. O fator ensino

superior teve um percentual de 81% e um peso relativo de 0.69, ambos para aplicação de CV. Os demais níveis de escolarização não apresentaram pesos relativos que demonstre o favorecimento da aplicação de concordância.

Ao interpretarmos esses resultados, percebemos que, conforme aumenta o nível escolar, há uma maior probabilidade de aplicação da regra de CV. No caso específico desta pesquisa, os resultados da variável escolaridade demonstram que apenas os informantes do nível superior tendem a realizar mais marcas de concordância de terceira pessoa do plural.

5.7 VARIÁVEIS NÃO SELECIONADAS PELO GOLDVARB-X

Seguindo a ordem de exclusão do GoldVarb-X, foram apontadas como não significativas as seguintes variáveis: *o tipo estrutural de sujeito* e *a posição do sujeito*. Ambas são variáveis linguísticas que não condicionaram a marcação de CV com a terceira pessoa do plural.

Os nossos resultados serão expostos de acordo com a ordem de exclusão do GoldVarb-X. Primeiramente, serão discutidos os resultados relativos à variável *tipo estrutural de sujeito*; logo em seguida, nossas considerações serão direcionadas à variável *posição do sujeito*.

A variável linguística *tipo estrutural de sujeito* pode influenciar na realização das marcas de concordância verbal com a 3PP. Nesse sentido, alguns tipos de sujeitos são mais propensos a desencadearem as regras de CV, enquanto outros tipos de sujeitos parecem desfavorecer a marcação de concordância.

Para o controle desta variável, estamos considerando os seguintes fatores: o sujeito nominal, o sujeito composto, sujeito com determinante e nome nulo, o sujeito numeral quantificador, o sujeito pronome pessoal *(eles/elas).*

Nossa hipótese inicial para essa variável é que sujeitos do tipo nominal, pronome pessoal e sujeito numeral quantificador favoreceriam a marcação de CV de 3PP. Em oposição, os demais tipos estruturais de sujeitos, como sujeito composto e sujeito com determinante e nome nulo, não favoreceriam as marcas de pluralidade nos verbos.

Na tabela a seguir, podemos encontrar os principais resultados desta variável na língua falada em Afogados de Ingazeira-PE.

Tabela 20 - Atuação da variável Tipo estrutural de sujeito para a marcação e não marcação da concordância de 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Tipo estrutural de sujeito	**Presença de CV**	**Ausência de CV**
Pronome pessoal *(eles/elas)*	132/190= 70%	58/ 190=30%
Sujeito nominal	198/295=67%	97/ 295=35%
Sujeito com determinante nome e nulo	25/ 41=61%	16 /41=39%
Sujeito composto	6/11=54%	5/11=46%
Numeral quantificador	9/13=69%	4/13=31%

Fonte: elaborada pela autora.

Ao analisarmos os resultados obtidos, notamos que os fatores analisados apresentaram percentuais relevantes em relação ao condicionamento da forma alternante em questão. O sujeito com pronome pessoal *(eles/elas)* teve um percentual de 70% e um peso relativo de 0.55. O sujeito nominal teve um percentual de 67% e um peso relativo de 0.49, ambos para marcação de CV. O sujeito com determinante e nome nulo teve um percentual de 61% e um peso relativo de 0.47 para presença de CV. Já o fator sujeito composto teve um percentual de 54% e um peso relativo de 0.34, ambos para aplicação de CV. E por último, temos o sujeito numeral quantificador que teve um percentual de 69% e um peso relativo de 0.30, ambos para presença de CV.

A segunda variável eliminada pelo GoldVarb-X refere-se à posição do sujeito. Os estudos variacionistas vêm demonstrando que sujeitos antepostos favorecem a marcação de CV, enquanto sujeitos pospostos dificultam a realização da concordância, levando muitas vezes ao cancelamento das marcas de CV.

Na tabela a seguir, encontramos os resultados referentes à variável posição do sujeito na amostra dos dados do município de Afogados da Ingazeira-PE.

Tabela 21 - Atuação da variável posição do sujeito para a marcação e não marcação na 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Posição do sujeito	**Aplicação de CV**	**Ausência de CV**
Sujeito posposto ao verbo *ser*	25/32= 78%	7/32= 22%
Sujeito distante do verbo por 2 ou mais XP	19/ 28= 68%	9/ 28= 32%

Sujeito imediatamente precedente	235/341=69%	106/341=31%
Sujeito distante do verbo por 1 XP	91/ 149= 61%	58/149=39%

Fonte: elaborado pela autora

Cabe, também, ressaltarmos que acrescentamos a categoria *sujeito posposto ao verbo ser*[42], especificamente para a amostra dos dados de Afogados da Ingazeira, o que pode ser justificado pelo fato de encontrarmos um maior número de ocorrências com verbo *ser*. Ao analisarmos esse fator separadamente, estamos considerando que as construções que apresentam sujeitos pospostos ao verbo *ser* favoreçam menos marcas de concordância.

Os resultados obtidos demonstram que apenas o fator *sujeito posposto ao verbo ser* obteve resultados favoráveis à aplicação das marcas de CV. Apesar de essa variável não ter sido selecionada pelo programa GoldVarb-X no grupo dos fatores significativos, acreditamos que o comportamento desta variável demonstra uma particularidade do verbo *ser* principalmente no que se refere às relações de concordância que esse tipo de verbo estabelece.

5.8 A CONCORDÂNCIA VERBAL DE PRIMEIRA PESSOA DO PLURAL EM AFOGADOS DA INGAZEIRA-PE

Nesta subseção, apresentamos os resultados obtidos com a concordância verbal de primeira pessoa do plural referente ao *corpus* do município de Afogados da Ingazeira-PE.

No que se refere à exposição dos resultados obtidos, serão expostos primeiramente os resultados referentes à concordância verbal com o pronome *a gente*; logo em seguida, expomos os resultados da concordância verbal com o pronome *nós*.

5.8.1 Concordância Com *a gente*

A variação entre *nós* e *a gente* na posição de sujeito vem sendo estudada por diferentes pesquisas variacionistas (JUNIOR, 2014, VITORIO, 2015, VIANNA E LOPES, 2012). De

[42] Pontuamos, ainda, que por questões relacionadas ao tempo não tivemos a possibilidade de acrescentar esse fator na amostra dos dados de Serra Talhada, pois não teríamos como codificar novamente todas as sentenças presentes em nosso *corpus*.

um modo geral, os estudos demonstram que a forma pronominal *a gente* tende a ser mais empregada do que o pronome *nós.*

De fato, essa variação entre as formas *nós/a gente* indica um possível caso de mudança linguística, uma vez que, o pronome *a gente* parece estar substituindo o pronome *nós*. Tomando como referência os trabalhos descritos acima, podemos citar a influência dos seguintes fatores condicionadores: a saliência fônica, a explicitude do sujeito, a escolaridade etc.

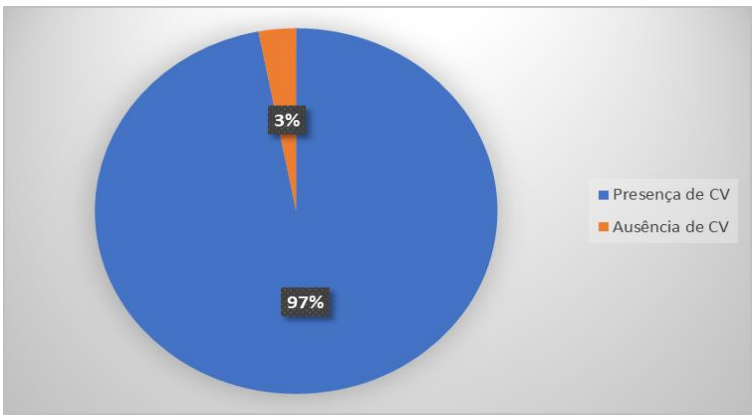
Como já mencionado anteriormente, estamos considerando que a forma pronominal *a gente*, apesar de semanticamente se referir à primeira pessoa do plural, favorece uma regra de concordância com as formas de 3PS. Como exemplo, podemos citar a variação entre as sentenças: "*a gente* sobrevive" *versus* "*a gente* sobrevivemos", em que há variação das marcas de CV entre as formas de 3PS e 3PP.

Ao submetermos os dados a diferentes rodadas no programa GoldVarb-X, constatamos a ocorrência de vários nocautes. Como sinalizado anteriormente, também encontramos um resultado semelhante na amostra de dados do município de Serra Talhada-PE.

É importante lembrar que os resultados obtidos demonstram o comportamento linguístico da comunidade em relação à concordância com primeira pessoa do plural. Sendo assim, essa particularidade representa um traço linguístico específico dessa comunidade.

Em relação à exposição dos resultados obtidos, apresentaremos uma discussão sobre as sentenças e os seus respectivos contextos de ocorrências. Seguiremos a mesma linha de exposição dos dados que utilizamos na amostra do *corpus* de Serra Talhada -PE.

Gráfico 5 - Resultados percentuais da concordância o pronome *a gente* em Afogados da Ingazeira-PE



Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados do Gráfico 5 evidenciam um maior marcação de CV com o pronome *a gente* + 3PS, obtivemos um percentual de 97% para a presença de CV, em oposição ao ocorrido com as demais ocorrências, em que apenas 3% dos dados apresentaram marcas de CV com 3PP. Em termos percentuais, nossos resultados indicam o uso de uma regra semicategórica nessa comunidade.

A seguir, podemos visualizar as frequências gerais relacionadas à concordância com a forma pronominal *a gente* nos dados de fala do município de Afogados da Ingazeira-PE.

Tabela 22 - Resultados gerais da concordância com pronome *a gente* em Afogados da Ingazeira-PE

Concordância com pronome *a gente*	**Ocorrências**	**Frequências**
Presença de CV	179/184	97%
Ausência de CV	5/184	3%

Fonte: elaborado pela autora.

Ao analisarmos as ocorrências descritas na tabela acima, percebemos que, do total de 184 sentenças, 179 apresentaram marcas de CV e em apenas 5 tivemos a ausências das marcas de CV. Expressivamente, esses resultados ressaltam um número maior de ocorrências com verbos na 3PS.

Veremos, mais adiante em uma próxima subseção, os dados correspondentes às cinco sentenças apontadas como desfavorecedoras das marcas de 3PS. Ao examinarmos essas cinco ocorrências, tentaremos investigar a influência dos fatores extralinguísticos.

Listamos abaixo as variáveis linguísticas e extralinguísticas selecionadas para análise da concordância com o pronome *a gente* na língua falada pelos moradores de Afogados da Ingazeira-PE.

- Saliência fônica;
- Tipo de verbo;
- Tempo verbal/modo;
- Faixa etária;
- Escolaridade.

No que se refere aos nocautes gerados pelo programa GoldVarb-X, a única variável que não apresentou nocaute foi a variável extralinguística *escolaridade*. As demais variáveis investigadas apresentaram nocautes em pelo menos dois ou mais fatores.

5.8.2 Refinando a Análise Dos Dados Com *a gente*

Ao nos depararmos com os resultados obtidos, constatamos maior predomínio da concordância com o pronome *a gente* com a forma de 3PS. Assim, decidimos analisar as sentenças em que tivemos ausência de concordância de 3PS, para que possamos identificar os contextos extralinguísticos em que esses dados foram produzidos.

Nesta subseção, tentaremos identificar se esses dados foram produzidos por um mesmo informante ou por informantes diferentes, e também identificaremos se existe alguma assimetria em relação às variáveis extralinguísticas, como *faixa etária* e *escolaridade*.

Os resultados alcançados para a concordância verbal com o pronome *a gente* apontaram um favorecimento na marcação de concordância. Obtivemos um percentual de 97% para a concordância com a 3PS e um percentual de 3% para não aplicação. Ao observarmos os números de ocorrências, verificamos que, das 184 sentenças controladas pelo GoldVarb-X, 179 apresentaram marcas de CV de 3PS, enquanto que apenas 5 não apresentaram marcas de CV de 3PS. Conforme podemos observar nas sentenças abaixo:

(12 a) “Inf – [...] **a gente** *na cidade* <u>temos</u> a barragem brotas...” (AF)

(12 b) “Inf – [...] **a gente** <u>tenham</u> o que eles não têm hoje...” (AF)

(12 c) “Inf – [...] **a gente** *como cidadão* que <u>pagam</u> impostos...” (AM)

(12 d) “Inf – [...] **a gente** <u>falam</u>...” (BF)

(12 e) “Inf – [...] **a gente** <u>temos</u> uma média dez professores...” (BS)

É perceptível que obtivemos um número menor de realizações de não concordância de 3PS. Desse modo, percebemos que os exemplos (12 a) e (12 c) se assemelham em relação à natureza do dado linguístico; ambos possuem um elemento interveniente entre sujeito e verbo.

Nos exemplos (12 a, 12 b, 12 e), temos a presença do *verbo ter,* que é considerado um verbo especial; sua forma de 3PP parece favorecer uma concordância genérica *“a gente*

temos" como uma das formas menos recorrentes de concordância na amostra dos dados de Afogados da Ingazeira -PE.

Nos exemplos (12 c) e (12 d), temos a presença dos verbos transitivos; esses aspectos em relação ao tipo de verbo já foram discutidos na seção anterior, mas podemos notar que houve menor ocorrência de não concordância de 3PS nesse tipo de verbo.

A tabela a seguir apresenta, de forma detalhada, a distribuição das cinco sentenças (não concordância), levando em consideração as variáveis extralinguísticas consideradas nesta pesquisa:

Tabela 23 - Sentença o pronome a gente + 3PP em Afogados da Ingazeira-PE

Sentença	Informante	Escolaridade	Faixa etária
"a gente *na cidade* temos a barragem brotas..."	Inf.01	Ensino fundamental	15 a 25 anos
"a gente tenham o que eles não têm hoje..."	Inf.01	Ensino fundamental	15 a 25 anos
a gente *como cidadão* que pagam impostos..."	Inf. 06	Ensino médio	15 a 25 anos
"a gente falam ..."	Inf. 12	Ensino fundamental	26 a 40 anos
"a gente temos uma média dez professores..."	Inf. 17	Ensino superior	26 a 40 anos

Fonte: elaborada pela autora.

Detalhando um pouco mais nossa análise, verificamos que as ocorrências de não concordância com o pronome *a gente* foram produzidas por informantes diferentes, excetuando-se as duas ocorrências produzidas pelo informante 1. Esses informantes apresentam níveis de escolaridade e faixa etária distintas. Sendo assim, apontamos uma possível influência do ensino fundamental para ausência de CV; entretanto, devemos levar em consideração que encontramos um número reduzido de dados e, assim, não poderemos tecer maiores considerações. Em relação à variável faixa etária, notamos a atuação das faixas etárias de 15 a 26 anos (3 dados) e 26 a 40 anos (2 dados).

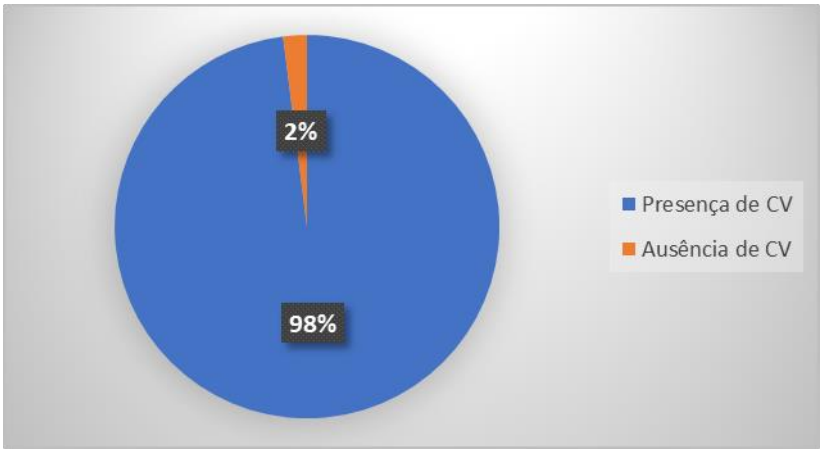
O que mais chamou atenção foi a preferência que um informante teve do ensino superior em realizar a construção *"a gente temos uma média dez professores"*, pois geralmente nesse nível de escolaridade não é comum a realização das marcas de 3PP com o pronome *a gente*.

5.8.3 Concordância Com *nós*

No que se refere à concordância verbal com o pronome *nós* na língua falada em Afogados da Ingazeira-PE, também encontramos a ocorrência de nocautes nas rodadas realizadas. Todos os fatores controlados na pesquisa com a concordância de 1PP com pronome *nós* sofreram nocautes.

Como já salientamos ao expor nossos resultados, estamos considerando as rodadas realizadas no GoldVarb-X e também apresentamos uma discussão sobre as sentenças retiradas do nosso *corpus*. Assim, apresentamos, a seguir, as frequências gerais sobre o uso da concordância verbal com o pronome *nós* na comunidade de fala de Afogados da Ingazeira-PE.

Gráfico 6 - Resultados percentuais da concordância com o pronome *nós* em Afogados da Ingazeira-PE



Fonte: elaborado pela autora.

Os resultados obtidos confirmam que não houve efetiva variação na concordância verbal com o pronome *nós*; tivemos um percentual de 98% para as marcas de 1PP, em oposição a 2% para a ausência de marcas de CV. Desse modo, estamos diante de uma regra semicategórica.

Na tabela 23, são expostos os números das ocorrências obtidas.

Tabela 24 - Resultados gerais da concordância com pronome *nós* em Afogados da Ingazeira-PE

Concordância com pronome *nós*	**Ocorrências**	**Frequências**
Presença de CV	82/84	98%
Ausência de CV	2/84	2%

Fonte: elaborado pela autora.

De maneira geral, os resultados obtidos demonstram que não houve variação nas marcas de CV da concordância com pronome *nós*, sendo que apenas duas sentenças não apresentaram marcas de CV. Na subseção 5.8.4, discutiremos de forma mais aprofundada essas duas ocorrências e seus respectivos fatores extralinguísticos.

Listamos a seguir, as variáveis linguísticas e extralinguísticas investigadas na concordância verbal com a forma pronominal *nós*:

- Saliência fônica;
- Tipo de verbo;
- Tempo/modo verbal;
- Faixa etária;
- Escolaridade.

5.8.4 Refinando a Análise Com o Pronome *nós*

Diante dos resultados obtidos, decidimos fazer uma análise dos dados em que tivemos uma menor ocorrência de concordância, a fim de identificarmos se esses dados foram provenientes de um mesmo informante ou de um informante diferente e, ainda, se existe alguma assimetria entre a escolarização e a faixa etária desses informantes.

Como já pontuado, encontramos um percentual de 98% para a aplicação das marcas de CV; em oposição, obtivemos apenas um percentual de 2% para não aplicação. Esse percentual (2%) representa apenas duas ocorrências, as quais podemos visualizar nos exemplos abaixo:

(13 a) “Inf– [...] **nós** gosta muito de forró...” (BF)
(13 b) “Inf– [...] **nós** *sempre se* deu bem assim...” (BF)

Ao observarmos as sentenças, notamos que a natureza do dado linguístico é diferente nas duas sentenças descritas acima, pois no exemplo (13 b) temos a presença de elementos intervenientes entre o sujeito e verbo, o se, o que acaba dificultando a realização das marcas de CV.

No que concerne à atuação das variáveis extralinguísticas, apresentamos na tabela a seguir as principais informações:

Tabela 25 - Sentenças com o pronome *nós* + 3PS na amostra de Afogados da Ingazeira-PE

Sentenças	**Informantes**	**Escolaridade**	**Faixa etária**
"nós gosta muito de forró todo mundo...."	Inf. 11	Ensino fundamental	26 a 40 anos
nós *sempre se* deu bem assim**...**"	Inf. 11	Ensino fundamental	26 a 40 anos

Fonte: elaborada pela autora.

Ao observarmos os dados, verificamos que as sentenças que apresentam ausência de concordância foram produzidas por único informante, mostrando, assim, que não houve variação no uso da concordância com o pronome *nós.* Em outros contextos, como por exemplo, na concordância de 3PP esse informante oscilou entre a presença e a ausência das marcas de CV. É importante, portanto, interpretar esses resultados demonstrando que não houve variação nas marcas de concordância verbal com o pronome *nós.*

5.9 COMPARAÇÃO ENTRE AS DUAS COMUNIDADES INVESTIGADAS

Os resultados alcançados nos direcionam para um mapeamento sociolinguístico em relação ao uso da concordância verbal nas comunidades do Sertão do Pajeú. Existem diferenças e semelhanças em relação aos padrões de concordância de 3PP e 1PP nas amostras de Serra Talhada e Afogados da Ingazeira. No quadro, a seguir, estão expostos os resultados gerais de cada amostra analisada nesta pesquisa.

Quadro 10 - Resumo geral dos padrões de concordância em Serra Talhada e Afogados da Ingazeira

		PRESENÇA DE CV	**AUSÊNCIA DE CV**
Serra Talhada	Concordância com a 3PP	73%	27%
	Concordância com pronome **nós**	76%	24%
	Concordância com pronome **a gente**	99%	1%
Afogados da Ingazeira	Concordância com a 3PP	67%	33%
	Concordância com pronome **nós**	98%	2%
	Concordância com pronome **a gente**	97%	3%

Fonte: elaborada pela autora.

Ao que se refere à concordância na 3ª pessoa do plural, observamos uma semelhança entre os resultados, as comunidades investigadas apresentaram um alto índice de marcação na concordância de 3PP.

Em relação à concordância com o pronome *a gente*, percebemos que ambas comunidades não tivemos uma variação entre as formas de 3PS E 3PP, destacando assim que nestas comunidades a concordância verbal com pronome *a gente* é uma regra semicategórica.

Para a concordância com o pronome *nós*, os resultados revelam um comportamento diferente, pois em Serra Talhada tivemos um percentual de 76% para marcação de CV, enquanto que Afogados da Ingazeira tivemos um percentual de 98%. Destacando assim, que no sertão pernambucano temos um padrão de concordância verbal diferente para o pronome *nós*.

Nesse sentindo, os resultados obtidos para a concordância com o pronome *nós* demonstram diferentes traços de urbanidade e ruralidade. Como já vem sendo apontado pela pesquisadora Bortoni-Ricardo, os traços de urbanidade e ruralidade em uma comunidade de fala podem variar, no caso especifico destas comunidades percebemos que a comunidade de Afogados da Ingazeira apresenta traços mais rurais, podemos citar como exemplo a forma " conformeno", enquanto que Serra Talhada encontramos um maior número de ocorrência da forma " nós vai".

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, analisamos os padrões de variação da concordância verbal na língua falada em duas comunidades do sertão pernambucano. Para tanto, assumimos que estamos diante de dois fenômenos variáveis; são eles: a concordância com a terceira pessoa do plural e a concordância com a primeira pessoa do plural.

Os resultados gerais referentes à concordância com a terceira pessoa do plural demonstraram que, em ambas comunidades investigadas aqui nesta dissertação, tivemos um favorecimento na aplicação das marcas de CV.

Em Serra Talhada, obtivemos um percentual de 73% para aplicação das marcas de CV, em oposição a apenas 27% dos dados que não apresentaram marcas de CV. Em Afogados da Ingazeira, obtivemos um percentual de 67% para presença de CV; já para ausência de CV, tivemos um percentual de 33%.

Ao detalharmos os resultados alcançados para a concordância de terceira pessoa do plural nas duas amostras de fala aqui analisadas, podemos sintetizar as seguintes conclusões:

1. Em termos percentuais, percebemos que em ambos os municípios obtivemos um favorecimento na aplicação das marcas de CV de 3PP – sendo que. em Serra Talhada, tivemos um maior número de ocorrências de marcação de CV.
2. No que se refere à atuação das variáveis condicionadoras para a aplicação de CV em Serra Talhada, foram apontadas as seguintes variáveis: saliência fônica, tipo estrutural de sujeito, faixa etária e a escolaridade. Já em relação às variáveis não significativas destacamos: a posição do sujeito e animacidade do sujeito. A variável *saliência fônica* foi a primeira variável selecionada como estatisticamente relevante para a variação das marcas de 3PP. Nesse sentido, os resultados alcançados demonstram que os níveis mais salientes (2a, 2b, 2c) favoreceram o aumento das marcas de CV, o que já vem sendo apontado pelos estudos sociolinguísticos (MONTES, 2012, RUBIO, 2008, BENFICA, 2016), ou seja, quanto maior for a diferenciação fônica entre as formas singular/plural, maiores são as chances de aplicação das marcas de CV. Ao analisarmos os resultados da variável *tipo estrutural de sujeito*, notamos que apenas o fator pronome pessoal *(eles/elas)* favoreceu as marcas de CV de terceira pessoa do plural. No tocante aos resultados da variável faixa etária, constatamos que apenas a primeira faixa etária (15 a 25 anos) favoreceu a presença de CV. Ao analisarmos a variável *escolaridade*, constatamos que apenas o fator *ensino superior* obteve um peso

relativo significativo, demonstrando assim que a escolaridade continua sendo uma variável importante para estudo da concordância verbal.

3. No que se refere às variáveis estatisticamente relevante para a concordância verbal de 3PP em Afogados da Ingazeira, foram apontadas as seguintes variáveis: saliência fônica, animacidade do sujeito, faixa etária e escolaridade. As variáveis que foram excluídas pelo GoldVarb-X foram: *o tipo estrutural de sujeito* e a *posição do sujeito.*
4. Os resultados da variável saliência fônica mostram que, dos três níveis que obtiveram pesos relativos favoráveis a presença de CV, apenas dois níveis pertencem à categoria dos verbos mais salientes. Esse resultado nos chamou atenção, pois geralmente os níveis mais salientes tendem ao aumento da concordância, sendo que encontramos um resultado inverso no que se refere ao comportamento do subnível 1C. A segunda variável a ser selecionada como estatisticamente relevante na amostra de Afogados da Ingazeira foi a *animacidade*. Assim, os sujeitos com traços [+humanos] e [+animados] contribuíram para favorecimento das marcas de CV. No que concerne aos resultados da variável *faixa etária*, constatamos que apenas faixa etária mais jovem (15 a 25 anos) favoreceu a presença das marcas de CV de 3PP. A variável *escolaridade* demonstrou que apenas os informantes do ensino superior tendem a realizar mais marcas de concordância verbal se comparados aos demais níveis de escolaridade. Vale mencionar, ainda, que nos surpreendemos com os resultados da variável *tipo estrutural de sujeito*, a mesma foi apontada como desfavorecedora da variação das marcas de CV de 3PP.

Os resultados alcançados para a concordância verbal de terceira pessoa do plural demonstram a influência das variáveis linguísticas e extralinguísticas em ambas as comunidades aqui investigadas. Esses resultados se assemelham no sentido do comportamento das seguintes variáveis: saliência fônica, faixa etária e escolaridade. Os resultados se diferenciam em relação à atuação das seguintes variáveis: tipo estrutural de sujeito e animacidade.

Em relação aos resultados de primeira pessoa do plural com os pronomes *nós* e *a gente*, como já mencionamos, as rodadas realizadas no programa GoldVarb-X apontaram a presença de nocautes.

Cabe destacar que não esperávamos encontrar nocautes nas amostras dos dados de primeira pessoa do plural. Entretanto acreditamos que a análise empreendida nesta dissertação, ressalta a importância de refinarmos a análise e discutirmos a influência das

variáveis. Desse modo, acreditamos que análise aqui proposta ressalta o comportamento linguísticos destas comunidades em relação aos padrões de concordância.

Em termos gerais, os resultados alcançados na concordância com o pronome *a gente*, na língua falada em Serra Talhada, demonstraram um percentual de 99% para a presença de CV, e para ausência de CV tivemos apenas 1%. Em Afogados da Ingazeira, obtivemos um percentual de 97% para presença de CV, em oposição apenas 3% dos dados apresentaram ausência das marcas de concordância.

Ao interpretarmos esses resultados, constatamos que não houve variação nas marcas de concordância com pronome *a gente*, ou seja, trata-se de uma regra semicategórica. No tocante às variáveis selecionadas para análise da concordância com o pronome *a gente*, podemos destacar a influência das três variáveis linguísticas a saber: saliência fônica, o tipo de verbo e o tempo verbal. Já em relação às variáveis extralinguísticas, destacamos a influência da variável escolaridade.

Em Serra Talhada, a concordância com pronome *nós* obteve um percentual de 76% para a presença de marcas de número; em contrapartida, para ausência de CV tivemos um percentual de 24%. Em Afogados da Ingazeira, a concordância com pronome *nós* teve um percentual de 98% para a aplicação de CV, e para não aplicação obtivemos apenas um percentual de 2%.

Em termos percentuais, constatamos que houve uma diferença na variação da concordância com o pronome *nós* nas comunidades investigadas. Em Afogados da Ingazeira, encontramos um maior índice de concordância com o pronome *nós*, sendo que em Serra Talhada obtivemos um percentual menor.

Ao interpretarmos esses resultados, percebemos que esse maior número de ocorrências de CV com pronome *nós* em Afogados da Ingazeira está intimamente relacionado à concordância genérica da forma "nós temos". Em Serra Talhada, encontramos um menor número de ocorrências de concordância com o pronome genérico.

Ao investigarmos a influência das variáveis linguísticas na concordância com o pronome *nós* em ambas as comunidades, percebemos que a saliência fônica atua de forma incondicional, pois as formas mais salientes tendem a desencadear mais concordância se comparadas às formas menos salientes. Em relação às demais variáveis linguísticas, acreditamos que elas necessitam ser mais investigadas.

No que concerne à atuação das variáveis extralinguísticas, observamos que a variável *escolaridade* se demonstrou importante, pois as ocorrências de não concordância com o pronome *nós* foram mais perceptíveis em informantes do nível fundamental. Já os resultados

da variável *faixa etária* não foram significativos, pois não obtivemos uma produção de dados semelhantes em cada uma das faixas etárias investigadas, tendo sido selecionadas poucas ocorrências com pronome *nós* na faixa etária de 15 a 26 anos, ou seja, não houve uma produção de dados linear entre as diferentes faixas etária analisadas nesta pesquisa.

De forma geral, os resultados alcançados nesta pesquisa demonstram os padrões de concordância verbal nas comunidades de fala aqui investigadas. Sendo que os resultados de terceira pessoa do plural se aproximam. Entretanto, os resultados de primeira pessoa do plural se diferenciam, principalmente em relação à natureza do sujeito, ou seja, em relação aos pronomes *nós* e *a gente* e aos níveis de saliência fônica.

Acreditamos que nosso trabalho contribui para o mapeamento dos padrões de concordância verbal das comunidades do Sertão do Pajeú. Destacamos que a pesquisa realizada em Afogados da Ingazeira é pioneira, contribuindo, também, para o mapeamento sociolinguístico dessa comunidade em relação aos padrões de concordância verbal. No que se refere à pesquisa de Serra Talhada, acreditamos que este trabalho contribui para a mapeamento sociolinguístico dos padrões de concordância verbal.

Ao retornarmos as questões iniciais propostas nesta dissertação, podemos inferir que existem diferentes padrões de concordância verbal na língua falada no Sertão do Pajeú, apesar das comunidades investigadas nesta pesquisa pertencerem a zona urbana, notamos a existência de um *continuum* de urbanização, semelhante ao encontrado no trabalho de Ribeiro (2017).

A hipótese inicial que norteia este trabalho, estava centrada na realização das marcas de concordância, tanto na primeira como na terceira pessoa do plural, entretanto, ao depararmos com os resultados obtidos, notamos que existem traços rurbanos nas amostras relacionadas à primeira pessoa do plural, especificamente com o pronome *nós*.

Ao que se refere à concordância com o pronome *a gente*, nossa hipótese inicial estava centrada na variação das marcas de 3PS e 3PP, entretanto, os resultados obtidos demonstraram que a concordância com o pronome *a gente* representa uma regra semicategórica no sertão do pajeú, não havendo assim, variação entre as formas.

REFERÊNCIAS

ABREU, R. N**.** Aspectos legais envolvidos na coleta de dados linguísticos. IN: FREITAG, Raquel Meister Ko. **Metodologia de coleta e manipulação de dados em sociolinguística.** São Paulo: Blucher,2014.

ARAÚJO, S. S. de F. **A concordância verbal no português falado em Feira de Santana BA**: sociolinguística e sócio-história do português brasileiro. 2014. 342f. Tese (Doutorado em Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2014.

ANJOS, S. E. dos. **Um estudo variacionista da concordância verbo-sujeito na fala dos pessoenses**. 1999, 140f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Programa de Pós-Graduação em Língua Portuguesa, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 1999.

AZEREDO, J. C. de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2014.

ARAÚJO, I. L. Formação discursiva como conceito chave para a arqueogenealogia de Foucault. **Revista Aulas**, n. 3, dez. 2006/mar. 2007. Dossiê Foucault.

ASSIS, T. S. C. A concordância verbal de primeira pessoa do plural do português de almoxarife (SÃO TOMÉ). In: **Anais da Jornada do Gelne**. 1. ed. Recife: Pipa Comunicações, 2018, p. 347-358.

AMARAL, A.**O dialeto caipira**. São Paulo: Anhembi, 1920.

BATTISTI, Elisa. Redes sociais, identidade e variação linguística. In: FREITAG, Raquel Meister Ko. (Org.). **Metodologia de coleta e manipulação de dados em Sociolinguística**. São Paulo: Blücher, 2014. p. 79-98.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo; VIEIRA, Silvia Rodrigues. A concordância nominal e verbal no Português do Brasil e no Português de São Tomé: uma abordagem sociolinguística. **Papia: Revista Brasileira de Estudos Crioulos e Similares** 22 (2), 2012. p. 7-41, 2012.

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BENFICA, S. de A. **A concordância verbal na fala de Vitória**. Dissertação (Mestrado em Linguística – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências Humanas e Naturais, Vitória, 2016.

BRESCANCINI, C. R. A análise de regra variável e o programa Varbrul 2s. In: BISOL, LEDA.; BRESCANCINI, CLAÚDIA (Orgs.). **Fonologia e Variação**: Recortes do Português Brasileiro. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

BISOL, L. Sândi vocálico externo: degeminação e elisão. **Cadernos de Estudos Lingüísticos**, n. 23, p. 83-101, 1992.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna**: a sociolingüística na sala de aula. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós cheguemu na escola**, e agora? Sociolingüística e educação. 2.ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

CHOMSKY, N. **Aspects of the theory of syntax**. The Mit Press, Cambridge, Massachusetts. Tradução Portuguesa, aspectos da teoria da sintaxe, Armênio Amado, Coimbra, 1978, (2 edição),1965.

CHOMSKY, N. **Lingüística cartesiana**. Petrópolis: Vozes, 1971.

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CAMARA JR, Joaquim Mattoso. **História da linguística**. Trad. Maria do Amparo Barbosa de Azevedo. 4 ed. Petropolis, RJ: Vozes,1986.

CARDOSO, B. **Embates em torno da noção de estilo na sociolinguística. I Congresso de la Delegación Argentina de la Associación** de Linguistica y Filologia de América Latina (ALFA) y V Jornadas Internacionales de Filologia Hispánica. La Plata, FaHCE-UNLP, 21 al 23 de março de 2012.

CHAVES, R G. Princípio de saliência fônica: isso não soa bem. **Letrônica**,

v. 7, nº 2, 2014, p.522-550.

COELHO, R F. É nóis na fita! **Duas variáveis linguísticas numa vizinhança da periferia paulistana. O pronome de primeira pessoa do plural e a marcação de plural do verbo**. Dissertação de mestrado. São Paulo: FFLCH-USP, 2006. 182f.

COELHO, I. L. et al. **Para conhecer sociolinguística**. São Paulo: Contexto,2015.

COELHO, I. M. W. da S. **Metodologia da coleta de dados**: uma proposta de protocolo para compilação de banco de dados linguísticos. In: Ana Cláudia Ribeiro de Souza [et al], org. Formação de Professores e Estratégias de Ensino: Perspectivas Teórico-Práticas-1 ed. Curitiba: Appris, 2018.

DUARTE, I. A família das construções inacusativas. *In* MATEUS, M. H. M; BRITO, A. M.; DUARTE, I.; FARIA, I. H.; FROTA, S.; MATOS, G.; OLIVEIRA, F.; VIGÁRIO, M.; VILLALVA, A**. Gramática da língua portuguesa.** 5ª ed. Lisboa: Caminho, 2003, p. 508-520.

FREITAG, R M. Ko. **Documentação sociolinguística**: coleta de dados e ética em pesquisa. FREITAG, Raquel Meister Ko Raquel Meister Ko. São Cristóvão: Editora UFS, 2017.

GAMEIRO, M. B. **A concordância verbal na língua falada da região central do estado de São Paulo**. 2005. 198f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2005.

GRACIOSA, D. M. D. **Concordância verbal na fala culta carioca**. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1991.

GRUNSPAN-JASMIN, É. **Lampião: senhor do sertão**: vidas e mortes de um cangaceiro. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

GUY, G. R**. Linguístic variation in brazilian portuguese**: aspects of the phonology, syntax and language history. 1981, 383f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de PósGraduação em Linguística, Faculdade da Universidade de Pensilvânia, Pensilvânia, 1981. Disponível em: <http://repository.upenn.edu/dissertations/AAI8117786/>. Acesso em: 07 Jul. 2018.

GUY, G. R; ZILLES, A. **Sociolinguística quantitativa** – instrumental de análise. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

JUNIOR, P. A. G. de S**. A variação entre nós e a gente e suas relações de referencialidade em ambiente virtual**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras Português) – Universidade de Brasília, 2014.

LONDOÑO, R. A.; ESTUPIÑÁN, M. C.; IDÁRRAGA, L. E. T. **Sociolingüística**: enfoques pragmáticos y variacionista. 2.ed. Bogotá: Ecoe Ediciones, 2012.

LABOV, W. **Where does the Linguistic variable stop?** A response to Beatriz Lavandera. In: Sociolinguistic Working Papers, p.44-43-88, 1978.

LABOV, W. **The stratification of English in the New York City**. Washington, D.C.: Center for Applied Linguistics, 1982.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**: internal factors. Oxford: Blackwell, 1994.

LABOV, W. **Principles of linguistic change**: social factors. Oxford: Blackwell, 2001.

LABOV, W. Some sociolinguistic principles. In: PAULSTON, C. B.; TUCKER, G. R. (org.). **Sociolinguistics: the essential readings**. Oxford: Blackwell, 2003. p. 235-250.

LABOV, W.; ASH, Sharon; BOBERG, Charles. **The atlas of North American English.** Berlin: Mouton de Gruyter, 2006.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. Trad. Marcos Bagno, Maria Marta Pereira Scherre e Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008[1972].

LAVANDERA, B. **Where does the sociolinguistic variable stop**? Language in Society, v.7, n.2,1978.

LEITE, M. Q. **Metalinguagem e discurso**: a configuração do purismo brasileiro. 2. Ed. São Paulo: Associação editorial humanitas,2006.

LEMLE, M.; NARO, A J. **Competências básicas do Português**. Rio de Janeiro: Mobral/Fundação Ford, 1977.

LUCCHESI, Dante. **Língua e sociedade partidas**: a polarização sociolinguística do Brasil. São Paulo: Contexto, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Linguagem e classes sociais**. Porto Alegre: Movimento/UFRGS, 1975.

MACEDO, N. Z. **Análise fonológica dos nomes próprios de origem estrangeira e novas criações em português brasileiro**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2017.

MAIA, C. Linguística histórica e filologia. In: LOBO, T., CARNEIRO, Z. SOLEDADE, J.; ALMEIDA, A.; RIBEIRO, S. **Rosae: linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador:EDUFBA:2012.

MONGUILHOTT, I. **Variação na concordância verbal de terceira pessoa do plural na fala dos florianopolitanos**. 2001, 109f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis-SC, 2001.

MONGUILHOTT, I. **Estudo sincrônico e diacrônico da concordância verbal de terceira pessoa do plural no PB e no PE**. 2009. 253 f. Tese (Doutorado em Linguística) − Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2009.

MONTE, A. **Concordância verbal e variação**: uma fotografia sociolinguística da cidade de São Carlos. 2007, 120f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2007. Disponível em: <http://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/178001?locale=es_ES>. Acesso em: 02 Fev. 2018.

MONTE, A. **Concordância verbal e variação**: um estudo descritivo-comparativo do português brasileiro e do português europeu. 2012. 172 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2012.

MOLLICA, M. C. Fundamentação Teórica: conceituação e delimitação. In: Cecília Mollica, Maria Luiza Braga (org.). **Introdução à sociolinguística**: o tratamento da variação. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 2015.

NASCIMENTO, W. S do.; OLIVEIRA, Fernando Augusto de Lima. **A concordância verbal no português falado em canhotinho – PE**. Anais Erelin, Garanhuns, 2017.

NARO, A. J; LEMLE, M. Syntatic diffusion. In: STEEVER, Sandord B. et alii (Eds.) **Papers from the parasession on Diachronic Syntax**. Chicago: Chicago Linguistic Society, p.221-241, 1976.

NARO, A. J. **The social and structural dimensions of a syntactic change.** Language: LSA, v. 57, n. 1, 1981, p.63-98. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/414287?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 20 Out. 2018.

NARO, A.; SCHERRE, M. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola,2007.

OLIVEIRA, F. de.; MELLO, R. M. B, de. Um recorte teórico da sociolinguística variacionista no estudo de redações. In: **Os múltiplos usos da Língua**. Org.: Moura, D. Edufal, Maceió, 1999. 519 -522.

OUSHIRO, L. **A identidade na pluralidade**: avaliação, produção e percepção linguística na cidade de São Paulo. 2015. Tese (Doutorado em Letras (Letras Vernáculas)) - Universidade Federal do Rio de Janeiro.

PEREIRA, M. L. de S. **Por que eles não concorda?** mecanismos de variação na concordância verbal no português oral popular de fortaleza – CE. Dissertação de mestrado. Fortaleza: UEC, PPELA, 2016.176f.

RIBEIRO, P. R. O. **O perfil sociolinguístico do município de Oliveira Fortes - MG: a concordância nominal e verbal**. Dissertação de Mestrado. Juiz de Fora: Universidade Federal de Juiz de Fora, 2013

RIBEIRO, P. R. O. **A variação linguística na fala rural**: uma análise de dois municípios da zona da mata de Minas Gerais. Tese (Doutorado) - Faculdade de Letras, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2017.

RUBIO, C. F. **Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu**: um estudo sociolinguístico comparativo. Tese de doutorado. São José do Rio Preto: UNESP, IBILCE, 2012. 393 f.

RUBIO, C. F. **A concordância verbal na língua falada na região noroeste do estado de São Paulo.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2008.

RODRIGUES, A. C. S. **A concordância verbal no português popular em São Paulo**. São Paulo, 1987. 259 f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1987.

RODRIGUES, F. G. C. **A concordância verbal com o pronome a gente no Sertão Alagoano.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal de Alagoas. Delmiro Gouveia - AL, 2018.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Sobre a concordância de número no português falado do Brasil. In: RUFFINO, G. (Org.). **Dialettologia, geolinguistica, sociolinguistica.** (Atti del XXI Congresso Internazionale di Linguistica e Filologia Romanza) Centro di Studi Filologici e Linguistici Siciliani, Universitá di Palermo. Tubingen: Max Niemeyer Verlag, 1998. v.5. p.509-523.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Mudança sem mudança: a concordância de número no português brasileiro. **SCRIPTA**, Belo Horizonte, v. 9, n. 18, p. 107-129, 2006.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J.; CARDOSO, C. R. O papel do tipo de verbo na concordância verbal no português brasileiro. **D.E.L.T.A**., São Paulo, v. 23, p. 283-317, 2007.

SCHERRE, M. M. P.; NARO, A. J. Efeitos da saliência fônica e do tempo/modo na concordância verbal. In: MOLLICA, M. C. M. (org.) **Usos da linguagem e sua relação com a mente humana.** Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2010. p. 71-78.

SANTOS, R. L. de A.; SILVA, J. da. Os aspectos da marcação de concordância verbal na língua falada em Serra Talhada – PE. **Revista Leitura**, Maceió: nº 59, 2017. p.106-121.

SILVA, J. da**. Língua, uso e variação**: um estudo variacionista sobre a concordância verbal na língua falada em Serra Talhada-PE. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras) – Universidade Federal Rural de Pernambuco. Unidade Acadêmica de Serra Talhada, 2017.

SILVA, J. da.; SANTOS, R. L. A. A influência da escolaridade no processo de variação de concordância verbal na língua usada em Serra Talhada. **Revista cor das letras**, nº Especial, 2018. p.124-138.

SILVA, J. A. A. da. (2005). A concordância verbal de terceira pessoa do plural no português popular do Brasil: um panorama sociolingüístico de três comunidades do interior do Estado da Bahia. Tese de Doutorado. Instituto de Letras da Universidade Federal da Bahia, Salvador.

SOUZA, C. R. de. **Animacidade e papéis temáticos**: um estudo experimental. Dissertação de Mestrado em Linguística – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, Faculdade de Letras – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Rio de Janeiro, 2015.

VAREJÃO, F. de O. A. **Variação em estruturas de concordância verbal e em estratégias de relativização no português europeu popular**. 2006. 187 f. Tese (Doutorado) – Departamento de Letras Vernáculas, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

VIEIRA, S. R.; PIRES, J. C. P. Padrões variáveis de concordância verbal em redações devestibular: restrições e avaliação. Rio de Janeiro: **Matraga,** v.19, n.30, 2012.
VIEIRA, S. R. Concordância verbal. In: **Ensino de gramática**: descrição e uso. Org.: VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S.F. 2 ed. 5 reimpressão - São Paulo: contexto, 2018. p.85-140.

VIEIRA, S. R.; BAZENGA, A. M. **A concordância de terceira pessoa do plural: padrões de variedades do português.** In: VIEIRA, S. R. (Orgs.). A concordância verbal em variedades do português: a interface fonética-morfossintaxe. Rio de Janeiro: Vermelho Marinho, 2015.

VITÓRIO, E. G. de S. L. A. Variação nós e a gente na posição de sujeito na escrita escolar. **Letras & Letras**, v. 31, p. 128-143, 2015.

VIANNA, J. B. de S.; LOPES, C. R. dos S. A variação entre nós e a gente: uma comparação entre o português europeu e o português brasileiro. **Revista do GELNE**, v. 14, p. 65-116, 2012.

KANAVILLIL, R. O lugar da linguística no estudo da linguagem. In: PARLATO, Erika Maria; SILVEIRA, Lauro Frederico Barbosa da. **O sujeito entre a língua e a linguagem**. São Paulo: Lovise,1997.

WEINER, J.; LABOV, W. Constraints on the agentless passive. In: Journal of Linguistics, n. 19, p.29-58, 1977.

WEINREICH, U., LABOV, W., HERZOG, M. Empirical foundations for a theory of language change. In: LHEMAN, W., MALKIEL, Y. (eds**.) Directions for historical linguistics**. Austin: University of Texas Press, 1968, p. 95-195

WEINREICH, U.; LABOV. W. & HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística.** São Paulo: Parábola. 2006 [1968].

APÊNDICE A – FORMULÁRIO DE PESQUISA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Centro de Artes e Comunicação

Programa de Pós-Graduação em Letras

Juliana da Silva – Mestrando PPGL- UFPE

Marcelo Sibaldo Amorim - Orientador

A VARIAÇÃO NA CONCORDÂNCIA VERBAL NA LÍNGUA FALADA NO SERTÃO DO PAJEÚ

Nº do informante:	**Telefone**	
NOME:		
DATA DE NASCIMENTO:	**IDADE:**	**SEXO/GÊNERO:**
ZONA DE MORADIA (URBANA/RURAL)		
BAIRRO:		
ESTADO CIVIL:		
NATURALIDADE:	**COM QUANTOS ANOS CHEGOU A CIDADE? CASO NÃO SEJA NATURAL DO MUNICIPIO:**	
JÁ MOROU EM OUTRA CIDADE	**POR QUANTO TEMPO?**	
ESCOLARIDADE:		
NOME DA ESCOLA:		
ESCOLA PÚBICA/ PARTICULAR:		
ESCOLA DA REDE MUNICIPAL/ ESTADUAL/ FEDERAL:		
ESTUDOU NA MESMA ESCOLA DURANTE ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO?		
PROFISSÃO:	**RENDA**	